



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

ANÁLISE DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ACEITAÇÃO PELOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL HOMERO DE
MIRANDA LEÃO EM AMAZONAS/MANAUS NO ANO DE 2019

Jean Carlos Constantino Silva

Asunción – Paraguay

2020

Jean Carlos Constantino Silva

**ANÁLISE DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA
ACEITAÇÃO PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA
ESCOLA ESTADUAL HOMERO DE MIRANDA LEÃO EM
MANAUS/AMAZONAS NO ANO DE 2019**

Tesis presentada ao Programa de Pós- Graduação de
Mestrado em Ciencias de la Educación de la Universidad
Autônoma de Asunción – Py, como requisito para obtenção
do grau de Máster en Ciencia de la Educación.

Tutor : Prof. Dr. Luis Ortiz Jiménez

Asunción, Paraguay

2020

Jean Carlos Constantino Silva

ANÁLISE DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ACEITAÇÃO PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL HOMERO DE MIRANDA LEÃO EM AMAZONAS/MANAUS NO ANO DE 2019

Asunción (Paraguay): Universidad Autónoma de Asunción, 2020.

Tesis de Maestría en Ciencias de la Educación, p. 123 . UAA, 2020

Orientador: Prof. Luis Ortiz Jiménez

1. Educação Física 2. Estudantes 3. Professor

Jean Carlos Constantino Silva

**ANÁLISE DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA
ACEITAÇÃO PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA
ESCOLA ESTADUAL HOMERO DE MIRANDA LEÃO EM
AMAZONAS/MANAUS ANO DE 2019**

Esta Dissertação foi avaliada e aprovada em ____/____/____ para obtenção de
Master en Ciência de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción- UAA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente ao meu e nosso criador, Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai Carlos Fernando, minha mãe Joanita Constantino e a minha esposa Adriana da Silva, que incansável foi minha companheira e me motivar durante toda trajetória. Dedico este trabalho aos meus avós paternos e maternos, pela existência de meus pais, pois sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam.

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar ao bom porto sem o precioso apoio em primeiro lugar do meu orientador, o professor Doutor Luis Ortiz, por toda paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho. Muito obrigado por me ter corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar, da mesma forma desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do Mestrado em Ciência da Educação, em especial minha esposa que se fazia colega de turma, que esteve sempre ao meu lado a me motivar. Agradeço a universidade por todo suporte quando solicitado e preciso por minha pessoa, o esforço pela compreensão da minha língua e paciência.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	x
LISTA DE FIGURAS.....	XI
LISTA DE GRÁFICOS.....	XII
LISTA DE TABELAS.....	XII
RESUMEN.....	XIV
RESUMO.....	XV
ABSTRACT.....	XVI
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	7
1.1 Os documentos oficiais que contemplam a Educação Física.....	11
1.1.1 Concepções pedagógicas dos professores.....	15
1.1.2 Curricular: uma abordagem necessária.....	17
1.2 A formação do professor de Educação Física.....	22
CAPÍTULO 2: O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	25
2.1. Os aspectos motivacionais na Educação Física.....	27
<u>CAPÍTULO 3: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA IMPORTÂNCIA.....</u>	31
3.1. A Educação Física como promoção da saúde.....	32
3.2. Políticas públicas educacionais para o Ensino Medio.....	33
CAPÍTULO 4: MARCO METODOLÓGICO.....	36
4. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	36
4.1 Problematização da problematização.....	37
4.2 Objetivos da Pesquisa.....	37
4.2.1 Objetivo Geral.....	37
4.2.2 Objetivos Específicos.....	38
4.3 Contexto espacial e sócio-econômico da pesquisa.....	38
4.3.1 Contexto da pesquisa.....	38

4.4 Definições metodológicas: enfoque e desenho	39
4.4.1 Participantes da pesquisa.....	43
4.4.2 Professores.....	44
4.4.3 Estudantes.....	44
4.5 Técnicas e instrumentos para coleta dos dados.....	45
4.5.1 Questionário fechado.....	46
4.6 Elaboração e validação dos instrumentos	47
4.7 Dinâmica da investigação: processo como foi desenvolvido, fases.	47
4.8 Técnicas de análise e interpretação dos dados	47
4.9. Questões éticas.....	48
CAPÍTULO 5: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS_	49
6. CONCLUSÕES	80
PROPOSTAS	83
RECOMENDAÇÕES	83
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	84
ANEXOS	90

LISTA DE ABREVIATURAS

AT	Atividade Física
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
CREF	Conselho Regional de Educação Física
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Mapa geográfico da cidade nova em Amazonas/Manaus -Brasil	38
FIGURA 2	Imagem atual da Escola Estadual Homero de Miranda Leão	39
FIGURA 3	Desenho da pesquisa	41
FIGURA 4	Tipo de Enfoque da pesquisa	41
FIGURA 5	Participantes da pesquisa	45
FIGURA 6	Escala de Likert	50

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	A conversa durante o desenvolvimento das aulas	64
GRÁFICO 2	A interação com os conteúdos	66
GRÁFICO 3	A importância da educação física	68
GRÁFICO 4	As aulas práticas e teóricas	69
GRÁFICO 5	O que os estudantes trocaria para melhorar as aula	70
GRÁFICO 6	Motivos que levam os estudantes a gostarem da Educação Física	72
GRÁFICO 7	A atribuição de notas pelo professor	74
GRÁFICO 8	A disciplina da turma durante as aulas	75
GRÁFICO 9	O que os estudantes acham das aulas de educação física	77
GRÁFICO 10	Oque os estudantes acham do professor	78

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	O perfil dos professores	50
TABELA 2	A motivação do professor	52
TABELA 3	A estrutura da escola	53
TABELA 4	A importância do planejamento	54
TABELA 5	Relacionamento professor X estudante	56
TABELA 6	O envolvimento do professor	57
TABELA 7	A avaliação	58
TABELA 8	Formas de avaliar	60
TABELA 9	O trabalho pedagógico na perspectiva da inclusão	61
TABELA 10	O perfil dos estudantes do Ensino Médio	63

RESUMEN

La presente investigación buscó comprender cómo los estudiantes de secundaria conciben la disciplina de la educación física en la escuela, porque es en este espacio donde se insta al estudiante a apropiarse del conocimiento y al poder a través de la mediación del maestro para construir nuevos conocimientos, hasta incluso modificando, reformulando sus acciones, posturas y opiniones. La justificación para la realización de este trabajo es profundizar los estudios sobre el momento histórico que pasó esta disciplina hasta nuestros días. Dentro de esta perspectiva, este estudio es una discusión de cualitativa y cuantitativa o mixta, con el objetivo de analizar las concepciones que los estudiantes de secundaria tienen en relación con la Educación Física en la Escuela Estatal Homero de Miranda Leão. Lugar para la observación de la rutina escolar y la aplicación del cuestionario al maestro y a los estudiantes de secundaria elegidos en este análisis, para recopilar información que pueda responder a las preguntas de este estudio. Los datos obtenidos son sobre la percepción de los participantes sobre esta disciplina. Se concluyó que la información obtenida a través de los cuestionarios de que las prácticas pedagógicas desarrolladas por los maestros requieren cambios en su desempeño, y que la educación de este maestro ha contribuido a la falta de interés de los estudiantes. Otro factor observado en las declaraciones de los participantes como uno de los obstáculos en el proceso de aceptación de esta disciplina es la ausencia del maestro en la escuela. También se señala, como sugerencia, que el sistema educativo invierte en la educación de este profesional actualizándolo en los nuevos paradigmas curriculares.

Palabras clave: Educación física. Estudiante. Maestro.

RESUMO

A presente investigação buscou compreender de que forma os estudantes do Ensino Médio concebem a disciplina de Educação Física na escola, pois, é neste espaço que o estudante é instigado a se apropriar dos conhecimentos, e poder por meio da mediação do professor construir novos saberes, até mesmo modificando, ressignificando suas ações, posturas e opiniões. A justificativa para a realização deste trabalho é aprofundar os estudos sobre o momento histórico que essa disciplina passou até os dias atuais. Dentro dessa perspectiva, esse estudo trata-se de uma discussão de cunho qualitativo e quantitativo ou misto, tendo como objetivo analisar as concepções que os estudantes do Ensino Médio possuem em relação à Educação Física na Escola Estadual Homero de Miranda Leão. Foi realizada visita *in lócus* para observação do cotidiano escolar e aplicação do questionário ao professor e aos estudantes do Ensino Médio escolhidas nesta análise, para o levantamento de informações que pudesse responder aos questionamentos desse estudo. Os dados obtidos versam sobre a percepção dos participantes acerca dessa disciplina. Concluiu-se que as informações obtidas através dos questionários que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores exige mudanças no seu fazer, e que a formação desse professor tem contribuído para a falta de interesse dos estudante. Outro fator observado nas falas dos participantes como um dos entraves do processo de aceitação dessa disciplina é ausência do professor na escola. Aponta-se ainda, como sugestão, que o sistema de ensino, invista na formação desse profissional atualizando-o sobre os novos paradigmas curriculares.

Palavras-Chave: Educação Física. Estudante. Professor.

ABSTRACT

The present investigation sought to understand how High School students conceive the discipline of Physical Education at school, because it is in this space that the student is urged to appropriate the knowledge, and power through the teacher's mediation to build new knowledge, until even modifying, reframing their actions, postures and opinions. The justification for the accomplishment of this work is to deepen the studies about the historical moment that this discipline passed until the present days. Within this perspective, this study is a discussion of qualitative and quantitative or mixed, aiming to analyze the conceptions that high school students have in relation to Physical Education at the Homero de Miranda Leão State School. locus for observation of the school routine and application of the questionnaire to the teacher and the high school students chosen in this analysis, to gather information that could answer the questions of this study. The data obtained are about the perception of participants about this discipline. It was concluded that the information obtained through the questionnaires that the pedagogical practices developed by the teachers requires changes in their doing, and that the education of this teacher has contributed to the students' lack of interest. Another factor observed in the participants' statements as one of the obstacles in the process of acceptance of this discipline is the absence of the teacher in school. It is also pointed, as a suggestion, that the education system invests in the education of this professional updating it on the new curricular paradigms.

Keywords: Physical Education. Student. Teacher.

INTRODUÇÃO

A Educação Física surgiu no final da década de 80 e início de 90, frente à efervescência política e acadêmica que atravessava o país impulsionados pela crise de identidade pedagógica que pairava sobre a Educação Física Escolar (EFE). Nesse período intelectuais denunciavam o caráter ideológico que entremeava as ações estatais ligadas à área.

De acordo com os citados intelectuais (Castellani, 1988; Ghiraldelli, 1988; Soares et al., 1992) a EFE sempre esteve no cerne das aspirações estatais, que coadunados com a classe dominante tinha como objetivo, confundir sobre a ideologia da classe dominante, a fim de erigir uma sociedade pautada nos devidos valores do sistema engessado econômico capitalista.

Segundo, Aguiar e Frota (2002, p. 2).

Nos povos primitivos a educação era essencialmente natural e predominavam as atividades vitais à sobrevivência, englobando tanto o aspecto imitativo e co participativo quanto o aspecto lúdico. O seu cotidiano caracterizava-se por uma exercitação intensa que marcavam de forma decisiva a vivência de movimentos corporais diversificados e necessários à superação dos obstáculos presentes na vida diária.

Na atualidade, a Educação Física é vista por algumas pessoas, como uma disciplina complementar, considerada menos importante das demais disciplinas do currículo escolar como por exemplo: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Biologia entre outras. Essa é uma concepção errônea que muitos estudantes possuem e até mesmo alguns professores de outras áreas do conhecimento. Essa concepção se dar pelo próprio histórico dessa disciplina, de como era praticada em épocas passadas. Todavia, é verdade que ela se destinava apenas ao cuidado do corpo, principalmente na Idade Média, no entanto muitas reformas foram feitas e hoje a Educação Física, trabalha as suas próprias especificidades e se inter-relaciona-se com os outros componentes curriculares. Ainda sobre isto, pode-se afirmar que a Educação Física tem uma vantagem educacional em relação as outras disciplinas que é o poder de adequar seu conteúdo ao grupo social em que será trabalhada, permitindo-se uma liberdade de trabalho e de avaliação coletiva e individual pelo professor, que pode ser bastante benéfica ao processo geral educacional do aluno.

Justificativa da investigação

O termo Educação Física pressupõe a ideia de controle do corpo, e esse entendimento vem desde o século XVII, em que a sua prática estava literalmente relacionada à disciplina corporal proposta defendida por Descartes. Contudo pode-se perceber que a educação física, o esporte e o lazer sofreram modificações consideráveis nos seus diferentes campos.

A educação física escolar passou a tem como proposta a democratização, humanização e universalização da prática pedagógica visando a ampliação da visão biologicista para uma dimensão afetiva, cognitiva e socioculturais dos alunos (Brasil, 1997).

O esporte, tomou uma dimensão muito ampla o que muitas vezes é confundido com a educação física. Contudo, o esporte não deixa de ser uma modalidade que pode ser praticada nas aulas de educação física.

Acreditamos que o esporte deva estar presente na Educação Física escolar, pois este fenômeno está culturalmente enraizado em nossa sociedade, portanto, necessita de uma atenção especial para que possamos oferecer aos alunos condições de entendê-lo e refletir sobre suas variadas possibilidades, pois da mesma forma que os acontecimentos da sociedade exercem influência na escola, reciprocamente a escola também possui a propriedade de intervir nesta sociedade (Barroso e Darido, 2006, p. 102).

O esporte é apresentado como eixo cultural e como conteúdo da educação física que propõe práticas que contemplam conceitos importantes para a formação de pessoas íntegras, bem como benefícios fisiológicos e sociais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Educação Física (EF),(Brasil, 1997), valoriza o ensino das atividades físicas, sem reduzi-la ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes. Esse documento, inclui em seu texto, conteúdos conceituais de regras, táticas e alguns dados históricos factuais de modalidades, incluindo aí reflexões sobre os conceitos de ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência, entre outros.

Assim a EF, essa é uma disciplina importante, porque insere, adapta e incorpora o estudante no saber de seus movimentos, ao mesmo tempo, ela é um complemento para a educação intelectual e moral, estimulando os estudantes a colocar seus pontos de vista ao seu corpo e o seu papel na sociedade. Por tudo isso, ela é uma ferramenta para ensinar as crianças/ jovens e adolescentes a compreender regras, além de estimular o respeito mútuo, dignidade e solidariedade com o outro, melhorando a

autoestima, bem como possibilita quem a pratica, a redução de contrair doenças como obesidade, hipertensão arterial, colesterol e doenças respiratórias.

Sendo assim, aponta Pizarro(2011), que a atividade física é essencial para a manutenção e melhoria da saúde e na prevenção de enfermidades, para todo as pessoas em qualquer idade. Portanto, a Educação Física Escolar tornou-se imperativo para a matriz curricular, devido a sua contribuição irrefutável no “fortalecimento do organismo”, melhorando a saúde física e mental, “propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene” (Rodrigues, 2013). Assim o trabalho a ser discutido justifica-se pela importância desse componente curricular, uma vez que o trabalho de aptidão física relacionada à saúde e a sua promoção, promoverá a conservação da integridade cognitiva, de raciocínio e aprendizagem.

A Educação Física Escolar tem entre outras finalidades, despertar nos alunos o interesse em envolver-se com as atividades e exercícios corporais criando convivências harmoniosas e construtivas com outros cidadãos, sendo capazes de reconhecer e respeitar as características físicas e desempenho de si próprio e de outros indivíduos, não segregando e nem depreciando outras pessoas por qualidades e peculiaridades como aspectos físicos, sexuais e ou sociais. Além do que, nos momentos de recreação e jogos esportivos, o professor dessa disciplina deve estimular os estudantes a terem atitudes de respeito mútuo, valorizando, conhecendo e aceitando a exposição da cultura corporal dos diferentes grupos, transfazendo em meios, para o convívio entre pessoas de diferentes círculos sociais.

Sendo assim, ao considerarmos que são poucos os estudos com o tema que contemplam o Estado do Amazonas, justificamos a importância dessa pesquisa por se tratar de uma temática que tem inquietados boa parte do professor de Educação Física.

Outro motivo também se dar pelo interesse dessa investigação, se conforma das vivências no ambiente escolar, lecionando como professor dessa disciplina no qual pode-se perceber a falta de interesse dos estudantes pelas atividades que eram propostas e a ausência constante de boa parte dos estudantes..

Sendo assim, com essa investigação, outras instituições educativas poderão se beneficiar de seus resultados, motivando os estudantes a gostarem dessa disciplina, promovendo novos desafios por meios de atividades práticas e teóricas com exercícios corporais, criando convivências prazerosas e construtivas.

A contribuição dessa investigação para a comunidade científica poderá despertar para a importância do tema, investindo bem mais, em esforços nas pesquisas e estudos,

subsidiando e dando suporte aos professores e às escolas, contribuindo com avanços significativos na área educacional e mais especificamente no ensino de Educação Física.

Problemática e os objetivos da pesquisa

A sociedade, em grande parte, percebe a Educação Física escolar como uma disciplina responsável apenas para que os estudantes se exercitem na quadra esportiva da escola, porém os PCNs (Brasil, 1997), colocam que a prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais à sua saúde.

Apesar de perceber-se ainda que, os estudantes resistem a praticar as atividades de educação física e assistirem as aulas teóricas, é possível afirmar que, essa disciplina tem aperfeiçoado seus mecanismos metodológicos, para abordar a dimensão corporal dos conteúdos, ampliando seu repertório de objetos de aprendizagem ao viabilizar o trabalho educativo em uma dimensão atitudinal.

Mediante esse contexto, é que surge as questões investigativas dessa pesquisa: Será que a Escola Estadual Homero de Miranda Leão em Amazonas/Manaus e seus professores estão tendo dificuldades de alcançar os objetivos propostos na disciplina de Educação Física? Há lacunas ou motivos que provocam o desinteresse de muitos alunos pela disciplina de Educação Física? Que(s) mecanismo(s) a escola Municipal Carlos Gomes tem utilizado para conscientizar os estudantes sobre a importância da prática da educação física na escola?

Sabe-se que o professor é formador de opinião, é o transmissor determinante de uma nova teoria e prática do esporte para todos. É ele por meio de sua postura e concepções que poderá ou não modificar comportamentos e atitudes que ora os estudantes apresentam. Freire (2003, p.126.), advoga que :

A aprendizagem dos educandos tem que ver com a docência dos professores e professoras, com sua seriedade, com sua competência científica, com sua amorosidade, com seu humor, com sua clareza política, com sua coerência, assim como todas as estas qualidades têm que ver com a maneira mais ou menos justa ou decente com que são respeitados.

Dessa forma, a necessidade de conhecer as concepções que os estudantes possuem em relação a disciplina de educação é que surgiu a seguinte problemática da

pesquisa: Os estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Homero de Miranda Leão em Manaus compreendem os objetivos da disciplina de Educação Física?

Isto posto, essa pesquisa contribui com o debate sobre a importância da concepção dos estudantes em relação à Educação Física Escolar, como um importante recurso ao combate às resistências sobre as aulas práticas e teóricas, sendo uma referência que permitirá compreender o tema, a partir das teorias, e servirá como suporte para novas pesquisas para outros pesquisadores, bem como à luz dos questionamentos, engendrar outras pesquisas sob novos desdobramentos.

Para consolidar essa problemática, com a intenção de solicitar recomendações, por meio do fenômeno aqui abordado, estabeleceram os objetivos dessa investigação, que servem de instrumentos para nortear e explicar todas as etapas que serão percorridas. Assim, o objetivo geral e os específicos formam um conjunto ordenado de perguntas que se pretende responder de maneira concisa a problemática, colaborando para mudanças para clarear a importância da disciplina de educação física como um instrumento de grande potencial que trabalha o conhecimento do corpo e da mente.

Nesse contexto, o objetivo geral para Minayo; Deslandes e Gomes (2002, p.41) “diz respeito ao conhecimento que o estudo proporcionará em relação ao objeto”. Logo, apresenta e amplia a ideia central do fenômeno pesquisado, que é *analisar as concepções que os estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Homero de Miranda Leão possuem em relação a disciplina de Educação Física em Manaus.*

Em relação aos objetivos específicos, que segundo Minayo; Deslandes e Gomes et (2002, p. 41) “são formulados pelo desdobramento das ações que serão necessárias à realização do objetivo geral”; onde há um desenvolvimento e alargamento das atividades para o alcance da proposta da investigação, esse estudo busca: *Conhecer o nível de interesse dos estudantes pela disciplina educação física e sua prática na escola; Verificar se as práticas pedagógicas do professor de educação física tem contribuído para despertar o interesse dos estudantes pela disciplina; Descrever as metodologias aplicadas na educação física escolar da Escola Municipal Carlos Gomes em Manaus.*

Esse estudo está estruturado além dessa introdução, em três capítulos.

No primeiro capítulo, faz uma breve histórico da educação física no Brasil, sua importância e evolução, desde os primórdios até os dias atuais. Trata também das leis que defendem a educação física como uma disciplina que tem possibilita levar os estudantes a conhecer seu próprio corpo, permitindo a uma reflexão que levem a um conhecimento, sobre a importância dessa disciplina do currículo escolar. Além do que,

ainda debate-se as concepções pedagógicas dos professores e a questão do currículo no contexto escolar.

O segundo capítulo, explica-se a importância do profissional da educação física, e os aspectos motivacionais na educação física na escola como uma ação importante para mudança de posturas dos estudantes. Discute-se também o papel da escola frente a prática da educação física, suas estratégias para chamar a atenção dos estudantes.

No terceiro capítulo, debate-se a Educação Física no Ensino Médio, considerações a respeito e as políticas públicas educacionais para essa etapa de ensino.

No quarto capítulo, apresenta-se o Referencial Metodológico justificando-se a escolha do tema da investigação elencando-se: O Problema da pesquisa; Objetivos; Objetivo geral; Objetivos específicos; Definições metodológicas; Validações dos instrumentos (questionários) e por fim, e os Procedimentos para coleta, por meio das análises e interpretação dos dados.

Em seguida, apresentam-se a Coleta dos dados da investigação realizada, no qual se expõe a análise dos resultados da pesquisa. Nessa fase foram analisados os questionários, realizando-se a tabulação dos dados conforme o instrumento que foi utilizado.

Por fim, as Conclusões a respeito dos resultados da pesquisa e seus desdobramentos ao campo da educação, bem como considerações importantes, entendendo que a disciplina de educação física é tão importante como qualquer outra disciplina.

CAPÍTULO I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A origem da Educação Física remete-nos a tempos muito distantes em que o homem primitivo precisava desenvolver capacidades corporais para vencer os desafios, que a vida lhe impunha. O esforço realizado nesta época, acontecia de maneira inconsciente, e por isso mesmo, não se reconhecia como uma prática que favorecia a musculatura e outros aspectos do corpo humano, como por exemplo: a melhoria do peso corporal e o fortalecimento dos ossos.

Com o passar do tempo, pode-se perceber que a Educação Física, sofreu modificações consideráveis, nos seus diferentes campos, desde a sua percepção até a forma como essa vem sendo praticada. Isso porque, a evolução dos conhecimentos humanos modificam-se, surgindo novas significações, novos conceitos, adequando-se às necessidades do homem.

As mudanças que vem acontecendo nessa disciplina, se dá devido a sua grande importância para as novas concepções que se transformaram nos dias atuais.

Na Antiguidade, os gregos, visava nas práticas corporais o aspecto somático, harmonia de formas, de onde surgiram os atletas de porte esbelto, (os filmes e outras mídias mostram isso). Esse modelo de atividade, os romanos herdaram com a conquista da Grécia, contudo, já apresentavam sinais de decadência.

A mulher neste contexto; não podia praticar nenhum tipo de esporte, sua função era, ser esposa e cuidar da casa e dos filhos.

Já na Idade Média a Educação Física foi quase abandonada, pois o que predominava era a prática de jogos e brincadeiras, não representando maiores comprometimentos com o corpo. Era vista como uma forma recreativa.

Com a queda do império romano, foi bastante negativo para a Educação Física, principalmente com a ascensão do Cristianismo. Com o domínio da igreja, para garantir o poder e a riqueza, tudo que se fazia com relação ao exercício físico era considerado pecado e passivo de punição. Somente os nobres praticavam as justas e os torneios.

Na Idade Contemporânea, a Educação Física voltou a ascender passando a ser ensinada nas escolas. Nesse período surgiram várias modalidades esportivas como: o Handebol, o Basquetebol e o Voleibol.

No Brasil, a Educação Física (EF) chega na transição do século XIX para o século XX, segundo Rui Barbosa, um intelectual, que mesmo sem a formação na área de estudo, teve grande importância na implementação dessa prática no ambiente escolar, contribuiu para a criação da primeira escola de Educação Física no Brasil, a da Força Pública de São Paulo, em 1909.

Depois de várias reformas realizadas no sistema de educação brasileiro, a Ginástica e a Dança entram como conteúdo na grade curricular do ensino, passando a fazer parte, a primeira no ensino primário e a segunda no ensino secundário. Nesse período, a (EF) possuía características de disciplina, na qual seus princípios eram voltados a pregar a ordem e o respeito, para adaptar - se ao modelo ideológico do estado que se estabelecia, ganhando força também na legislação educacional brasileira. A disciplina dos estudantes neste contexto, era concebida como um dos instrumentos muito eficaz, que colaborava para a formação integral do sujeito.

Depois de muito tempo, novas reformas foram realizadas na , se estendendo ao Ensino Superior, passando o esporte, a ser o principal conteúdo da (EF). Para isso, diversos incentivos, foram dado a esse conteúdo, dos quais: a criação do departamento de Educação Física e desportos; regulamentação da Educação Física no 1º e 2º graus; inclusão da obrigatoriedade da disciplina no ensino superior; implantação de uma política nacional e do plano nacional de Educação Física e Esporte (Betti, 1991).

A prática do esporte era voltado a formação de atletas, cujo objetivo era impor os princípios competivistas do modelo de sociedade e também promover a disciplina, a ordem e o respeito pelo regime. Nesse período, criou-se vários atletas brasileiros aumentando o desempenho do Brasil nas grandes competições esportivas do mundo inteiro.

Diante do contexto histórico, no qual o Brasil estava mergulhado numa crise, social devido a ditadura, refletiu no esgotamento da Educação Física nas escolas, pois o modelo adotado, firmava-se no ensino tecnicista e mecanicista e tinha como foco a perfeição dos gestos técnicos dos movimentos com repetições exaustivas.

Na década de 80, com o início da informatização das indústrias, surgiram questionamentos quanto á identidade e a função social da Educação Física dentro do sistema de ensino. Tudo isso culminou em novos manifestos, no qual se pregava que o papel da escola era a conscientização de classes como objetivos educacionais e não como havia sendo administrado anteriormente.

Na atualidade, devido os novos paradigmas educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) , que

atribuem a EF, diferentes concepções e modelos, que tentam apagar a concepção do modelo mecanicista e tradicional, que foi colocado de início, aos esportes. Entre essas concepções pedagógicas que hoje se compreende, pode-se citar a que está posta nos PCNs (Brasil, 1997), que é : a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada.

De acordo com os PCNs, (Brasil, 1997), a Educação Física na escola é responsável pela formação dos estudantes para esses sejam capazes de participar de atividades corporais, adotando posturas éticas que levem ao desenvolvimento do respeito mútuo, a dignidade e a solidariedade; como também conhecer e valorizar a pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecendo-se como parte integrante do ambiente, adotando hábitos, identificando os efeitos dessa prática como a melhoria da saúde individual e coletiva.

A Educação Física, na contemporaneidade, faz parte do curso de Licenciatura, destinado profissionais que desejam exercer a função de professor dessa disciplina, na escola, em academias, nas empresa, em clubes, ou em espaços livres, passando a ser exigência de uma sociedade cada vez mais preocupada com a melhoria da qualidade de vida.

Respondendo aos anseios social, a partir da Lei e Diretrizes de Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996 a (EF) passou a ser componente curricular obrigatório da educação básica, estendida também a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Como se pode perceber, a educação física tem seu caráter pedagógico com a finalidade para a formação do ser humano, visando à prevenção de determinadas doenças e melhorando a qualidade de vida das pessoas que a pratica.

A respeito da obrigatoriedade da Educação Física na escola, Magalhães, Kobal e Godoy (2007, p. 44) colaboram ao afirmar que:

Em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, foi acrescentado o termo ‘obrigatório’ a esse texto. Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Dentro dessa concepção, a (EF) deixa de ser vista como uma disciplina complementar e passa a compreendida como um meio das pessoas cuidarem do corpo e da mente e não, como uma prática no qual se excluía aqueles desprovidos de bom preparo físico como costumeiramente se via.

Por ser obrigatória na escola, ela também reprova e computa faltas ao estudante que não a realizar, salvo aqueles que estão acobertados pela lei, conforme Lei 9.394/96 descreve:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

(...)

§ 3.º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

(...)

VI – que tenha prole

Na escola, a EF tem contribuído para a formação global dos estudantes por meio do desenvolvimento de cultura das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, visando à aquisição do hábito da prática regular de atividades físicas, como componente fundamental da educação para uma vida saudável.

Nesta perspectiva, a EF passa a ser compreendida como uma área do conhecimento humano, ligada às práticas corporais, que visa a formação do homem, levando a conduzir plenamente suas atividades cotidianas.

Com o crescimento pela busca por uma vida saudável, as pessoas tem buscado cada vez mais, praticar esportes (corrida, futebol, hidroginástica, natação, ioga) entre outras modalidades dentro da educação física, sem a preocupação de competir, mas como objetivo de, melhorar as suas condições físicas e mentais, prospectando uma vida com melhor qualidade.

Dessa forma, a prática da educação física, pelo seu poder de estimular músculos, a respiração e movimentos do corpo, bem como o de educar para o conhecimento corporal, deve ser valorizada e aceita pelos estudantes, não como um sinônimo de obrigação, mas como uma forma de prevenção e estímulo para melhorar

concentração e interação, contribuindo também para melhorar a aprendizagem dos conteúdos de todas as disciplinas, melhorando a autoestima.

1.1 Os documentos oficiais que contemplam a educação física

A Educação Física, está presente em todas as escolas, sendo ela pública ou privada, por meio de sua prática ou teoria vem favorecendo aos estudantes a aquisição de conhecimentos básicos sobre o corpo (seus movimentos, funções, órgãos), possibilitando a compreensão da realidade social, comunitária e individual,

No Ensino Médio, uma das contribuições posta na LDB, Lei 9394/96, foi a de conferir a essa etapa de ensino a identidade de Educação Básica, explicitando que o mesmo é a sua “etapa final” (Brasil, 1999). Assim, encontra-se nos artigos 35 e 36, dessa lei as diretrizes gerais para a organização curricular no Ensino Médio, definindo como suas finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a apresentação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posterior;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (Brasil, 1999, p.156).

O Ensino Médio é A etapa de ensino que começa a preparar o estudante para o mercado de trabalho e para o ingresso a Universidade.

Outro documento que regulamenta a Educação Física no Ensino Medio é os PCN, que indicam algumas propostas orientando, os profissionais da disciplina a trabalharem de forma lúdica e educativa, permitindo que o estudante aprenda conteúdos diferentes, tornando-se um cidadão capaz de resolver as diversas situações da vida cotidiana de forma autônoma. Segundo o PCN do Ensino médio:

Uma Educação Física atenta aos problemas do presente não poderá deixar de eleger, como uma das suas orientações centrais, a da educação para a saúde.

Se pretende prestar serviços à educação social dos alunos e contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida, a Educação Física encontra, na orientação pela educação da saúde, um meio de concretização das suas pretensões. (Brasil, 1999, p.156)

Nesse sentido, caberá ao professor dessa disciplina, elaborar propostas diárias para seus estudantes, para que os mesmos não percebam essa disciplina como um sacrifício que tem de fazer, mas sim, uma prática promotora de grandes benefícios a saúde.

Os PCN enfatizam a importância da qualidade de uma aula de Educação Física, na metodologia empregada pelo professor em relação aos conteúdos trabalhados, compreendendo que: “ o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, [...] não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia [...]” (Brasil, 1997, p. 33). Por isso, o professor deverá preparar seu planejamento de acordo o que determina os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), tendo objetivos claros, metodologias adequadas e recursos apropriados para a realização dessa prática na escola. De acordo com Luckesi (1990, p. 30);

(...) o ato de planejar é um ato decisório da maior importância e efetivado dentro de um projeto coletivo institucional. O planejamento isolado e diversificado de cada professor impossibilita a formação de um corpo senão único ao menos semelhante de atuação dentro da mesma escola. Uma ação isolada possibilita que cada professor aja de uma maneira e o educando fica à mercê das variabilidades perspectivas de cada professor e a aprendizagem torna-se esfacelada.

Para (Padilha, 2001, p.30),

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações

Nesse entendimento, planejar é criar um plano para otimizar o alcance de um determinado objetivo, é escolher o melhor curso de ação para alcançá-los. “O planejamento define onde se pretende chegar o que deve ser feito, quando, como e em que sequência”. (Chiavenato, 1993, p 367). Dentro da ótica dos autores supracitados, o planejamento é uma ação pensada pelo indivíduo que busca alterar e interagir os múltiplos ambientes, para

atingir objetivos propostos. Ele é o processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento das instituições escolares.

Buscando, compreender melhor a importância de planejar, vê-se que o planejamento surgiu desde o aparecimento do homem a terra. O homem então, planejava sua ação de caça, produzia e usava suas ferramentas, com pedras, madeiras, aproveitava o couro e a pele de suas caças para proteger-se do frio, e a descoberta do fogo, todas essas ações dependiam de um planejamento prévio.

Para Padilha (2001, p. 30), planejamento é: “[...] o processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas”. Assim o professor de educação física, deve planejar suas aulas, pensando na melhor forma possível de levar seus estudantes o prazer de gostar dessa disciplina. O PCN (Brasil, 1999, p. 156) descreve que : “ A Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura.”. Portanto, para que o professor de educação física saiba organizar seu próprio método ou o mais adequado para que seus estudantes aprendam, ele precisa conhecer de sua turma, seus anseios e suas expectativas em relação ao estudo.

O PCN (Brasil, 1999, p.164), destaca as principais competências e habilidades a serem trabalhadas e portanto desenvolvidas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recursos para a melhoria de suas aptidões físicas;
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-la e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde;
- Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão;
- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;

- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;
- Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista propostos em debates;
- Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, áreas de grande interesse social e mercado de trabalho promissor;
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

Estes objetivos devem ser atingidos por meio de metodologias específicas de acordo com a necessidade da turma. Vale salientar que, os professores desta disciplina encontram dificuldades em alcançar os objetivos propostos pelo ensino da mesma, principalmente pela falta de interesse dos próprios estudantes e da falta de uma formação consistente e ao mesmo tempo continuada.

A Educação Física dentro do novo modelo educacional é tida como uma forma de cuidar do corpo. Por ser obrigatória, seu foco principal é contribuir para a formação global do indivíduo, por meio do desenvolvimento de cultura das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, visando à aquisição do hábito da prática regular de atividades físicas como componente fundamental da educação para uma vida bem mais saudável.

Dentro dessa ótica, entende-se que a educação física é uma área do conhecimento humano ligada às práticas corporais, que visa à formação do homem, para que ele seja capaz de se conduzir plenamente suas atividades visando à prevenção de determinadas doenças e da oferta de uma vida com maior qualidade.

Com o crescimento da tecnologia, fenômeno esse “espalhado nos quatro cantos do mundo”, as pessoas tem buscado cada vez mais, praticar esportes (corrida, futebol, hidroginástica, natação, ioga) entre outras, sem a preocupação de competir, mas na perspectiva de melhorar as suas condições físicas, cuidando do corpo, fortalecendo os músculos para poderem acompanhar os avanços que ocorrem simultaneamente na sociedade.

A atividade física (AF), a saúde e a qualidade de vida estão intimamente relacionadas entre si, e pode ser concebida como sendo, qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos (atividades físicas praticadas durante o trabalho, jogos, execução de tarefas domésticas, viagens e em atividades de lazer) que exijam gasto de energia (Caspersen et al. 1986).

Dentro dessa ótica a Educação Física no Ensino Médio, é de suma importância para o estudante, pois é um conhecimento que ele precisa adquirir para poder se tornar um cidadão capaz de atuar nos mais diversos contextos sociais. Portanto, a atuação do professor dessa disciplina deverá ser muito bem planejada e coesa. Por isso é fundamental o professor conhecer os objetivos, saberes, formas de avaliar e o projeto político pedagógico da escola, sendo então, esse conjunto de questões considerado como as concepções pedagógicas.

A Educação Física deve ser assegurada e promovida durante toda a vida das pessoas, criando, assim, um estilo de vida ativo, assegurando saúde, disciplina e lazer. As atividades físicas individuais ou coletivas, culturais ou de lazer, contribuem para o desenvolvimento das potencialidades do ser humano, trazendo condições benéficas a vida das pessoas.

1.1.1 Concepções pedagógicas dos professores

Na atualidade, devido aos novos paradigmas educacionais, a escola deve oportunizar a reflexão sobre a cultura corporal, sendo ela determinante no processo de posicionamento dos estudantes diante de uma sociedade repleta de mudanças e ao mesmo tempo permeada pela desigualdade social. Sendo assim, a concepção pedagógica precisa estar centrada na formação do sujeito enquanto ser social e possuir objetivos claros.

Esse novo olhar para a Educação Física, todos os professores que compõem a escola (de todas as áreas), passam a ter um papel muito especial, o de estimular os estudantes a participarem dessas aulas , mostrando a sua relevância ao combate de varias doenças que afligem o ser humano.

É por meio da motivação que o professor , que pode despertar nos alunos a importância de perceber seu corpo e a importância que ele tem para si. Desse modo, as concepções pedagógicas que os professores possuem, visa explicar e ao mesmo tempo aplicar melhor, a Educação Física no ambito escolar.

É sabido que as pessoas que praticam exercícios físicos conseguem conviver e lidar melhor com os problemas que ora se encontram enfrentando. Dentro do ambiente escolar,

escuta-se muito, os estudantes falarem que não gostam das aulas de Educação Física. São falácias que se observam não de agora, mas de há muito tempo, despertando a falta de incentivo dos estudantes neste tipo de ensino. A respeito da falta de interesse dos estudantes, buscou-se fundamenta-se em Tenório e Silva (2015, p. 26), que afirmam porque esse motivo ocorre :

Ao longo da escolaridade os alunos geralmente vivenciam aulas de Educação Física muito parecidas, quase sempre prática de esportes de maneira repetitiva. As aulas geralmente não são diversificadas, apresentam conteúdos que são os mesmos desde o início do ensino fundamental, ou seja, no ensino médio, os alunos acabam vivenciando as mesmas aulas de quando estudavam em um 6º ano, por exemplo.

De acordo com Dario (2015,p.9):

O que se nota nas aulas de Educação Física é que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, está efetivamente engajada nas atividades propostas pelos professores. Que ainda influenciados pela perspectiva esportivista, continuam a valorizar apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, o que acaba afastando os que mais necessitam de estímulos para a atividade física.

Esse fato é apontado nos mais diversos trabalhos e pesquisas que apontam que a disciplina Educação Física nas escolas vem se baseando uma prática excludente, percebida pelos estudantes como uma prática recreativa e sem acréscimo intelectual para eles.

De acordo com Montti (2005), a prática a atividade física é tida como um conjunto de ações que as pessoas realizam, gastando energia e alterações no organismo, além de trabalhar a atividades mental e social, traz resultados benéficos à saúde.

No Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) no capítulo II, artigo 9.º, no parágrafo 1.º, conceitua muito bem o que é atividade física, como se descreve abaixo:

§ 1º Atividade física é todo movimento corporal voluntário humano, que resulta num gasto energético acima dos níveis de repouso, caracterizado pela atividade do cotidiano e pelos exercícios físicos. Trata-se de comportamento inerente ao ser humano com características biológicas e socioculturais. No âmbito da Intervenção do Profissional de Educação Física, a atividade física compreende a totalidade de movimentos corporais, executados no contexto de diversas práticas: ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e

acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais.

Com isso pode-se afirmar que a falta da prática da atividade física, leva as pessoas ao sedentarismo. Biazussi (2009, p.2) compreende que: “O sedentarismo, portanto, é atualmente um dos grandes problemas da modernidade e também atingem diretamente o adolescente”. Ainda em relação a falta das práticas da educação física na vida das pessoas, e em especial ao dos estudantes. Dreher e Godoy (2003, p.3) afirmam que:

A medida em que o corpo humano fica à mercê da inatividade física ocorrem disfunções de ordem músculo esqueléticas que interferem nas atividades profissionais, portanto, podem levar ao absenteísmo ou afastamento total do trabalho ao longo do tempo, de acordo com a gravidade do problema e da frequência com que as dores aparecem. Para o estudo em questão foi observado apenas a incidência de desvios posturais na coluna vertebral, visto que a maior parte das pessoas sofrem ou já sofreram algum tipo de dor nesta região corporal.

Frente as essas afirmações, pode-se apontar que caberá ao professor diante de seus conhecimentos e de suas concepções, levar os estudantes a sentirem o prazer pelas aulas de Educação Física, apontando que ela é tão essencial como outra disciplina qualquer.

Cabe aqui, enfatizar os termos Educação Física e atividade física são parecidas, contudo há diferenças, pois a Educação Física é na verdade uma atividade planejada pelo professor que pode ser qualquer tipo de esporte, enquanto que a atividade é qualquer movimento que o corpo realiza gerando gasto calórico.

1.1.2 Currículo: uma abordagem necessária

Os objetivos da educação, ultrapassa a própria ação das escolas públicas e também das escolas privadas, isso porque conforme Brasil, (1998) ou seja, a Constituição Federal, a educação é dever do estado e da família e por isso mesmo emerge a contribuição de outras estruturas sociais(família, igreja) além da própria escola. Contudo, pode-se afirmar que a escola é diferente de outras estruturas sociais, tem um papel diferente em relação à educação. Em outras palavras, essas outras estruturas devem oportunizar aos estudantes, condições para o desenvolvimento de competências cognitivas dentro da escola, enquanto que a escola tem o papel de preparar os seus aprendentes para conviver no mundo e na

sociedade na qual ele se insere, bem como, prepará-los para o mercado do trabalho. Desta forma, a escola deve ter como premissa a formação intelectual e moral dos estudantes, e por isso ela deve buscar constantemente um ensino de qualidade para todos. Apesar dessa ótica, percebe-se ainda um ensino em que os conteúdos são transmitidos por uma didática meramente tradicional e que não tem ver com a realidade de vida do estudante.

Dentro dessa perspectiva, se faz preciso repensar o currículo escolar, principalmente o de Educação Física, que está permeado de saberes, sem ao menos os que o elaboraram terem o conhecimento prévio dos espaços que as escolas disponibilizam para a realização desses saberes/práticas, em especial os espaços da escola pública.

Em se falando de currículo, cabe aqui explicar como se deu essa nomenclatura. O termo currículo provem do latim *curriculum*, e significa ‘percurso’, ‘trajetória’, ‘caminho’. Esse termo foi utilizado no Brasil em meados de 1954 pelos jesuítas quando aqui chegaram trazendo em sua bagagem um plano organizado de estudo – o *Ratio Studiorum* – contendo regras básicas permeadas pela ideologia do homem tradicional que iria conduzir toda a ação pedagógica dos jesuítas. Para Leal et. al (2014, p. 20):

Nas abordagens tradicionais de currículo, a organização do conhecimento escolar é tratada como um processo que, ao lado da seleção, define que tipo de conhecimento, em que sequência, em que forma e para quem pode ser ensinado. Os pressupostos que presidem essa abordagem estão ancorados na ideia de que a organização do currículo, tem termos de sequência da apresentação dos conteúdos selecionados, tem de ser definida a partir de considerações sobre a estrutura lógica da disciplina e do nível de desenvolvimento cognitivo do aprendiz.

Dentro da perspectiva tradicional, o currículo era visto como uma relação de conteúdos organizados de determinada disciplina, e servia como um guia que orientava desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor. Era dessa forma, considerado o único elemento, que mediava as relações entre o professor, o estudante e o conhecimento, estando atrelado a formação desse estudante para ser inserido no mercado de trabalho, cuja finalidade reduzia-se a seguir os conteúdos para alcançar os objetivos pretendidos.

Na atualidade, o currículo deve ser pensado numa nova perspectiva, que vai além da simples seleção e organização de conteúdo a serem ensinados pelo professor, mais voltados a formação de sujeitos ativos e participantes dos problemas que norteiam a sociedade. Parte-se do fato de que a Educação Física é um componente curricular da

Educação Básica, inserido na escola, mas que se situa “teoricamente” na área do campo da saúde. Pois trata da questão do corpo e da mente, e por isso mesmo, precisa ser visto sobre um novo olhar, um novo prisma.

Nesse sentido, o currículo deve possuir elementos necessários, que possam preparar o aluno para a aprendizagem, para a sua própria formação, para a construção do seu próprio conhecimento e reconhecimento de seu próprio corpo. Mattos (2012, p. 15), se aproxima desse pensamento e enfatiza que o “[...] currículo é o conjunto de experiências educativas oportunizadas pela escola, resultantes de intenções explícitas da própria organização e de ingredientes da vida escolar”.

Sendo assim, o currículo deve estar atrelado a função social da escola, que vai nortear o conhecimento, saberes esses essenciais para a formação de cidadãos aptos para atuarem dentro na sociedade onde vivem.

1.2 A formação do professor de educação física

A docência, é uma atividade profissional complexa, por se tratar de uma ação que envolve saberes diferenciados na sala de aula, indivíduos com peculiaridades diferentes, histórias de vidas diversas, falta do acompanhamento familiar, estudantes indisciplinados, gestão antidemocrática aliado a falta de políticas públicas, tornando-se um grande desafio para quem deseja lecionar.

Além de todos esses desafios, existe também a defasagem dos cursos de licenciaturas, que não tem preparado o professor de Educação Física a fazer um bom trabalho dentro do contexto escolar. É bom esclarecer que um professor não se forma apenas nos bancos das universidades, mas ele também aprende quando ensina como cita muito Freire (1996), e com a experiência que se ganha a cada dia com o contato direto com os alunos.

Segundo Neira (2003), a formação inicial do professor se dá a partir da trajetória que ele percorre no momento em que inicia a sua escolarização até a sua conclusão na universidade que é onde o professor terá adquirido a qualificação profissional “mínima”, habilitando o legalmente e tecnicamente para o exercício profissional.

Para Lima (2013, p.1), “as universidades estão formando profissionais distorcidos, sem consciência crítica, incapazes de serem sujeitos formadores de opinião, valendo-se apenas de conteúdo específicos sem se preocupar com a dimensão sócio-política do professor”. E ainda alerta o autor que:” o professor acaba se limitando a educação inicial,

sem buscar uma formação mais ampla e atual, restringindo-se ao conhecimento acadêmico e específico de sua área, não permitindo a própria identidade do professor” (Lima 2013, p.1).

Frente a tantos entraves, faz com que, o ato de ensinar se torne uma profissão que não tem atraído futuros universitários, principalmente o da área de Educação Física. É possível observar que nas instituições de Ensino Superior existem mais a oferta de cursos de licenciaturas, do que mesmo a procura. Isto porque, os jovens não tem mais interesse em lecionar. Tudo isso implica na falta de professores que há hoje em todo o território brasileiro ou quando não os que há, estão abandonando a profissão ou adoecendo.

Diante do cenário que vem se estabelecendo, na falta de professor de todas as áreas e em todos os níveis de ensino, e em especial o professor de educação física, parece que os desafios podem ser percebidos como propulsores de motivos para a não permanência do professor na escola.

Compreende-se que apesar dos diversos implicadores no desenvolvimento da profissão docente e da permanência do professor no ambiente escolar, que quem ensina, o faz por vocação, é sobre isso, que Freire (2003, p.126.), considera:

A aprendizagem dos educandos tem que ver com a docência dos professores e professoras, com sua seriedade, com sua competência científica, com sua amorosidade, com seu humor, com sua clareza política, com sua coerência, assim como todas as estas qualidades têm que ver com a maneira mais ou menos justa ou decente com que são respeitados.

Dessa maneira, ensinar exige mudança da concepções, e por isso, o caminho é rever a formação do professor, a qual passa a ser orientada, não só para a transmissão de conhecimentos, mas para o desenvolvimento de competências existenciais.

O professor é uma peça fundamental à educação, seja de qualquer país, portanto sem esse profissional, a escola e nem o ensino existem.

A falta de investimento na formação do professor, vem de um longo tempo, e quebrar esse paradigma, requer tempo, discussão e movimentos sociais.

De acordo com Brasil (2001)

As questões a serem enfrentadas na formação são históricas. No caso da formação nos cursos de licenciatura, em seus moldes tradicionais, a ênfase está contida na formação nos conteúdos da área, onde o bacharelado surge como a opção natural que possibilitaria, como apêndice, também, o diploma

de licenciado. Neste sentido, nos cursos existentes, é a atuação do físico, do historiador, do biólogo, por exemplo, que ganha importância, sendo que a atuação destes como ‘licenciados’ torna -se residual e é vista, dentro dos muros da universidade, como ‘inferior’, em meio à complexidade dos conteúdos da “área”, passando muito mais como atividade ‘vocacional’ ou que permitiria grande dose de improviso e auto formulação do ‘jeito de dar aula”(Parecer CNE/CES 9/2001, pág.13).

Enquanto isso não acontece, os professores de Educação Física, continuam a empregar metodologias no seu fazer pedagógico que tem levado os estudantes a frequentar as aulas dessa disciplina, portanto,

É importante todavia, para a autonomia dos professores, que eles saibam como são produzidos os conhecimentos que ensina, isto é, que tenham noções básicas dos contextos e dos métodos de investigação usados pelas diferentes ciências, para que não se tornem meros repassadores de informações. Esses conhecimentos são instrumentos dos quais podem lançar mão para promover levantamento e articulação de informações, procedimentos necessários para ressignificar continuamente os conteúdos de ensino, contextualizando-os nas situações reais. Além disso, o acesso aos conhecimentos produzidos pela investigação acadêmica nas diferentes áreas que compõem seu conhecimento profissional alimenta o seu desenvolvimento profissional e possibilita ao professor manter-se atualizado e fazer opções em relação aos conteúdos, à metodologia e à organização didática dos conteúdos que ensina. Assim, para que a postura de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o professor necessita conhecer e saber usar determinados procedimentos de pesquisa: levantamento de hipóteses, delimitação de problemas, registro de dados, sistematização de informações, análise e comparação de dados, verificação etc.” (Parecer CNE/CES 9/2001, pág.28)

Sem preparo para o professor de educação física atuar nos novos moldes de educação, a formação continuada apresenta-se como uma saída para preencher as lacunas deixadas na formação inicial. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 2000, p.36):

O professor de Educação Física deve buscar, a todo custo, uma integração com o trabalho desenvolvido na escola, colocando o seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação

do educando. Essas palavras podem soar estranhar a muitos educadores. No entanto, sabe-se que, em diversas escolas, a disciplina encontra-se desprestigiada e relevada a segundo plano.

Dentro desse entendimento, leva-se em consideração que a EFE no Ensino Médio não é apenas a prática esportista por si só, mas reforçaram-se também atividades que incentivaram a integração, cidadania, respeito e tolerância durante os trabalhos.

1.2.1 A prática da educação física no contexto escolar

A prática da educação física na escola, ainda tem encontrado muitos desafios. Um desses, e a pouca importância que os estudantes dão a essa disciplina. Uma outra dificuldade se dá devido a própria estrutura da escola, pois muitas das escolas públicas não possuem quadra poliesportiva, levando os estudantes e professores a praticarem os esportes que a própria disciplina permite, em espaço emprestados ou quando não nos pequenos espaços que há dentro da escola como por exemplo: o pátio. Contudo, a escola deve propor, elaborar propostas que proporcione a construção de um espaço adequado para que a prática da educação física seja condizente com a grandeza que ela merece.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1998, p. 29), a EF é conceituada como:

[..] uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Sabe-se que as escolas públicas recebem verbas federais que podem ser empregadas para melhorar os ambientes da escola, entre esses, adequar espaços obsoletos que muitas vezes existem na própria escolas. Basta apenas discutir e planejar estratégias juntamente com a comunidade escolar e introduzir em formas de metas e ações do Projeto Político Pedagógico(PPP). É uma tarefa que todos devem participar. E se não for possível, a escola deve, criar parecerias para que prática da educação física não fique apenas na questão teórica.

Ao ensinar a prática esportiva dentro e fora da escola deve o professor levar em consideração que o estudante não é um ser passivo, mas muito pelo contrário, é um ser pensante, que estar atento as suas práticas e ao que a escola está a oferecer.

Por viver-se numa sociedade da informação, os estudantes são capazes de terem uma visão crítica, e por isso mesmo terá condições de perceber as práticas pedagógicas que o professor desenvolve. Cabe ressaltar que nas aulas de educação física, o diálogo deve ser sempre prevalecer. A respeito do diálogo Freire (2003, p.42) conta:

“O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial”

Nesse entendimento, a prática da educação física enquanto atividade física, tem levado os estudantes, a uma criticidade, permitindo a esses, traçar novos caminhos e atitudes que favoreça a uma prática esportiva bem mais prazerosa.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, (OMS, 2010), a prática de atividade física contribui, para a redução do risco de doença coronariana, de acidente vascular cerebral, hipertensão arterial melhorando a saúde muscular e esquelética, além de controlar a balança energética, equilibrando o consumo e o gasto calórico para o controle de peso corporal. Quanto a isso, Santos e Simões (2012, p. 182), relatam que:

Na área da saúde, vários estudos relacionam diversas práticas corporais, atividade física, exercício físico e prática esportiva como fatores que são positivamente vinculados à melhoria da qualidade de vida. No entanto, nem sempre há clareza conceitual ou mesmo um delineamento preciso sobre tais práticas e a sua relação com a qualidade de vida.

Então, cabe a escola propiciar momentos de discussão, a fim de reconhecer que a disciplina de educação física é tão importante e que o trabalho que o professor desenvolve, necessita ser melhor identificado, para que a identidade desse professor não seja comprometida. Neste contexto, vale mencionar que o corpo e a mente necessitam de estímulos para funcionar bem, daí ser fundamental a valorização da prática da atividade física na escola.

Percebe-se que muitas pessoas adultas, no atual contexto social, tem buscado praticar esportes sejam em academias, ou em espaços livres, na busca de viver melhor, contudo os jovens e adolescentes tem essa atividade na escola, mas não a valoriza. Acredita-se que esse fato se der pela falta de motivação, de informação da escola e até pela própria metodologia que o professor utiliza em que repete os mesmos exercícios de forma rotineira. Aliás, a metodologia é o único caminho que vai levar-se a entender-se o

que a educação física pode fazer pelos estudantes e pela comunidade onde a escola está inserida, ou seja, a metodologia que o professor utiliza é que vai motivar as pessoas a gostar ou não dessa disciplina.

A motivação possui várias vertentes, por isso Chiavenato (1999), a compreende como sendo tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de forma determinada ou, aquilo que dá origem a um comportamento específico, gerado internamente nos processos mentais do indivíduo. Na perspectiva de Gil (2009), a motivação é a força que estimula alguém a agir, dando o melhor de si, para alcançar determinada necessidade. Dessa forma, a motivação pode ser entendida como a atitude que leva a pessoa a se comportar de um modo determinado, para alcançar algo ou para realização de algum objetivo que pode ser pessoal ou coletivo e no contexto escolar, ela é elemento essencial para a participação efetiva e ativa de todos os estudantes.

Alves e Baptista (2006, p.7-8), comentam que:

O exercício físico é útil porque, à medida que o indivíduo se adapta ao aumento da frequência cardíaca, da pressão arterial e dos hormônios do stress que ocorrem durante o exercício, o corpo é fortalecido e treinado a reagir mais calmamente quando as mesmas respostas são desencadeadas por um stress mental / emocional.

Santos e Simões (2012, p.185) afirmam que “a atividade física, os exercícios físicos e as práticas esportivas têm sido citadas como fatores importantes na vida das pessoas, portanto é natural que a área de Educação Física procure contribuir para a construção do conhecimento a respeito do assunto”. A tensão muscular, pode e deve ser combatida por meios de práticas esportivas mediadas por um profissional da área. A importância desse profissional é muito relevante, pois é ele que saberá melhor conduzir os exercícios que cada uma pessoa pode e deve realizar.

CAPÍTULO 2: O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática da Educação Física, deve ser aplicada por um profissional devidamente graduado/licenciado em Educação Física, assim está posto no Conselho Federal de Educação Física – CONFEF (n.º 206 de 07/11/2010) no seu 2º capítulo art. 9º que:

O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais, sendo da sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.

Nesse entendimento, a prática da educação física só pode ser realizada sobre a orientação do profissional habilitado, cuja atribuição é acompanhar e orientar as pessoas durante a prática de esportes ou exercícios físicos. Em relação ao público que ele atende, é bastante variado, que vai desde crianças até as pessoas da maior idade.

Para o exercício da profissão, se faz necessário, além do diploma em uma instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), também é obrigatório o registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF).

O CREF tem como atribuição principal a habilitação do exercício profissional de educação física, dito de outro jeito, serve para garantir que quem só pode exercer essa função são pessoas formadas e seguindo os preceitos éticos da função. Dentro dessa prerrogativa, também tenta fiscalizar o exercício irregular da profissão. Na escola, essa

fiscalização não tem sido o forte desse Conselho, ele estar mais atuando em academias, haja visto que, é comum algumas pessoas se apresentarem como professor de educação física só porque pratica esporte.

Dentro da escola, esse profissional para atuar passa por uma seleção que pode ser através de concursos ou através da seleção simplificada que tem como requisito a apresentação do diploma para o cargo.

Sendo assim, a formação inicial em Educação Física (EF) é fundamental para o exercício da profissão, pois é por meio dela, que esse profissional terá subsídios científicos e tecnológicos que são inerentes ao seu campo de atuação, uma vez que, a sua prática dependerá essencialmente de seu princípio formativo, e de suas atitudes frente as adversidades encontradas em seu local de trabalho dentro e fora do espaço escolar.

Vale aqui ressaltar que as algumas Instituições de Ensino Superior tem formado profissionais sem prepará-los para atuar nas diversas realidades que ele irá enfrentar. Além do que, a maioria dos professores de educação física tem se limitando apenas a educação inicial, sem procurar se atualizar, nas contemporaneidade restringindo-se ao conhecimento acadêmico e específico de sua área. Este fato estar disposto em Brasil (2001, p.239):

As questões a serem enfrentadas na formação são históricas. No caso dos cursos de licenciatura, em seus moldes tradicionais, a ênfase está contida na formação nos conteúdos da área, na qual o bacharelado surge como opção natural (...), sendo como a atuação como “licenciados” é vista (...) como “inferior”, (...) muito mais como atividade “vocacional”, ou que permitiria grande dose de improviso.

Preocupado com a formação do professor de EF, Miranda (2013, p.7), comenta que:

Na tentativa de conquistarmos este perfil de professor, os cursos de formação de professores de Educação Física no Brasil estão passando por processos de reformas/mudanças, mais precisamente no que diz respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física em Nível Superior de Graduação Plena. Há grande expectativa de todos os profissionais envolvidos nesse processo pelo sucesso dessas reformas.

De acordo com Daolio (2016, p.36), o tipo de formação, na maioria das vezes, leva “estes profissionais à falta de embasamento teórico, falta essa que impediria a transformação de sua prática” (p.36). Pois bem, a maioria dos professores dessa área, se acomodam com apenas a formação inicial, o que não contribui muito para mudanças no seu fazer. Por exemplo: Um professor que cursou a Universidade a mais de dez anos, sem procurar se

atualizar, jamais, saberá os novos modos de avaliar, de inteirar e ensinar. Todavia, é preciso mudar, pois estar na era de profundas mudanças e esse professor precisa mudar. Compreende-se que o processo de mudança é difícil pois envolve diversos fatores, contudo, as mudanças precisam acontecer, para que a EF possa enfim prestar um serviço sobre uma nova ótica.

2.1 Os aspectos motivacionais na educação física

Na sociedade contemporânea, no espaço das escolas principalmente as públicas, grande parte dos estudantes ainda possuem o conceito distorcido da EF, por não se perceber claramente quais as competências que essa disciplina pretende desenvolver nos estudantes. Creia-se que isso se dê, pela própria concepção do professor, que mesmo entendendo essas mudanças, permanece a praticar atividades que não tem despertado o interesse dos estudantes.

Entre as mudanças ocorridas, aponta-se o que preconiza nos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN) para a Educação Física (Brasil, 1997, p.46), que determina os conteúdos dessa disciplina organizando-os em três blocos: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimentos sobre o corpo, que deverão ser trabalhados durante todo o ensino fundamental.

No primeiro bloco engloba conhecimentos como: esportes individuais e coletivos (atletismo, vôlei, basquete, futebol, natação, entre outros); jogos cooperativos e competitivos (queimada, barra-manteiga, amarelinha, etc.); lutas e artes marciais (judô, caratê, etc.); e ginásticas, como a sueca, a aeróbica, rítmica desportiva, artística, entre outras.

O segundo bloco diz respeito, as atividades artísticas e de dança, como elementos de expressão corporal, dança de salão, balé, dança livre, dança moderna, enfim outros tipos de danças.

Ao ouvir, produzir ou cantar músicas, os estudantes são levados a refletir sobre os sons, melodias, pelo timbre da voz. Essa ação contribui para a melhoria da capacidade física dos alunos, melhorando também sua respiração

E o último bloco, remete a discussões teóricas sobre o corpo, ou seja, conteúdos teóricos que devem ser tratados na sala de aula e não nas quadras poliesportiva, por isso mesmo, acredita-se que esse bloco é menos trabalhado pelo professor, pois envolve estudo, reflexão e planejamento. Enfim, deve o professor trabalhar elementos de estrutura do corpo humano (anatomia); elementos de funcionamento interno do corpo humano

(fisiologia); compreensão do processo de movimento do corpo humano (cinesiologia); entendimento sobre a construção cultural do corpo humano (antropologia); e as relações sociais que se estabelecem a partir desse corpo (sociologia). Dar conta desses conhecimentos exige-se num esforço maior que grande parte do professor não estão disposto a gastar.

O corpo, aqui entendido como: cognitivo, motor, afetivo e social, por intermédio da sua participação em atividades significativas oferecidas não apenas nas quadras poliesportivas, mas dentro das salas de aulas da disciplina de educação física e em todo o contexto escolar que oportunizam os alunos a vivenciarem diferentes situações que irão refletir em ações também significativas e produtivas na aprendizagem,

Na sociedade contemporânea, a Educação Física é tida como condição para que o indivíduo se construa como sujeito independente e livre, uma vez que possibilita a aquisição da devida capacidade de condução do seu próprio processo formativo e comportamental diante das imposições da sociedade e suas regras. Segundo, Betti (1992), enquanto componente curricular da Educação Básica, a EF, deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o estudante a cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e da dança, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida.

Nesse sentido, cabe ao professor renovar suas práticas, seus conhecimentos na busca de modificar comportamentos e atitudes para que essa disciplina, traga elementos que motive o estudante a praticá-la. Para tanto, deve o professor buscar subsídios que lhe ajude a refletir sobre as escolhas dos conteúdos e as metodologias que irá utilizar para ministrar suas aulas, com o foco voltado a importância de introdução de novas práticas corporais, criando desse jeito, um ambiente muito agradável dentro do contexto escolar. Isso porque a escola é um espaço rico de experiências, no qual a todo instante os estudantes tem procurado se informar por meios dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, na sociedade e até mesmo em família.

Cabe então ao professor buscar se aprimorar, criar novas metodologias, afim de estimular seus alunos a frequentar de modo ativo as aulas, levando-os a sentir prazer e alegria no desenvolvimento das atividades propostas pelo professor.

É o professor nesse contexto, que precisa se reinventar, se atualizar e assim contagiar seus estudantes para que a EF seja uma das melhores disciplinas a ser cursadas, pois mexe com o corpo, com o intelectual, com sua alma.

2.1.1 O papel da escola frente à educação física

A Lei 9.394/96,(LDB) em seu parágrafo 3º, cita que a educação física escolar está integrada à proposta pedagógica de toda instituição de ensino, sendo portanto, componente curricular obrigatório da educação básica. Muito mais do que uma prática esportista, a EF oferece uma gama de benefícios a todas as pessoas de uma forma geral. Sua proposta vai desde a educação infantil ao ensino médio, é a promoção da saúde tanto mental como física, a socialização, como também colaborar para o desenvolvimento de habilidades motoras e estimular o processo de ensino-aprendizagem. Dentro desse contexto, implica em detalhamento específico de cada aula a ser ministrada pelo professor, levando-se em consideração as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos estudantes como preconiza os PCNs. Sendo assim, é papel do professor trabalhar nos conformes o que determina tanto a LDB como os PCNs.

Sendo assim, espera-se que os estudantes sejam capazes de assumir o completo uso de suas potencialidades físicas, intelectuais e morais, conduzindo continuamente sua própria formação, objetivos esses, que só são capazes de se alcançar com uma educação democrática e participativa, como sugerem Sarmiento e Alves (2016).

As atividades lúdicas sempre estiveram presentes na história da humanidade, como a dança, a caça, a pesca, as lutas, os jogos cooperativos buscavam para obter-se a sobrevivência em um mundo de profundas transformações, no qual excluía-se as pessoas com insuficiência física ou intelectual. Devido, a atual sociedade, essa concepção equivocada passa a inserir todas as pessoas no contexto da EF sem distinção ou exclusão.

De acordo com Betti (1992), enquanto componente curricular, a Educação Básica deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o estudante à cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e da dança, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida.

A prática regular de atividade física, por meio da EF na infância e na adolescência, apresenta-se associada a benefícios físicos assim como psicológicos e sociais. Além dos efeitos sobre a saúde, adolescentes que praticam a atividade física regularmente tendem a manterem-se ativos durante a vida adulta (Azevedo, (Orgs, 2007), tendo a escola como espaço para que isso aconteça.

A educação sob a ótica de Kant (1974), deve ser um ato consciente atribuído de fora, e com o intuito de formar um cidadão ou ser humano. Sendo intencional e externa, é

desempenhada em um primeiro momento pelos que antecedem a escola, como a família.

Para Rodrigues (2001), em segundo momento e já na escola, o educar compreende acionar os meios intelectuais de cada educando, objetivando que o mesmo seja capaz de assumir o completo uso de suas potencialidades físicas, intelectuais e morais, conduzindo continuamente sua própria formação, objetivos esses, que so são capazes de se alcançar com uma educação democrática e participativa, como sugerem Sarmiento e Alves (2016).

Mudar as ações tradicionais por estratégias democráticas pode contribuir para um aprendizado igualitário. Assim, as estratégias podem ser uma saída para mudar-se concepções anteriores, como por exemplo, propor gincanas, jogos entre turmas, brincadeiras como (stop, pinga-bola; travessia) além de oferecer materiais e espaço adequado que possam ser desenvolvidos o futebol, vôlei, basquete) entre outros.

Como se pode notar, a escola tem papel fundamental na mudança de atitudes e concepções.

O estudante deve sentir prazer no que está fazendo e estar consciente que tudo o que está sendo realizado é para seu bem, por isso, é preciso, que conheça os conceitos relacionados à essa disciplina, para que adquiram e desenvolvam habilidades para iniciar a prática de exercícios regulares e para que sintam-se cada vez mais motivados.

CAPÍTULO 3. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: CONSIDERAÇÕES SOBRE SUA IMPORTÂNCIA

A Educação pública vem ao longo dos anos, passando por um processo sistemático de transformação, o que recai nas unidades de ensino a busca cada vez mais por sua autonomia.

Para cumprir sua função, a escola, a figura do professor, necessitará trabalhar em parceria com todos, para poder assim, formar seus estudantes na perspectiva de tornarem aptos e comprometidos com a realidade local. Todavia isso só será possível, se ela for capaz de valorizar as experiências individuais, estimulando a construção da autonomia de cada um.

A Educação Física é parte integrante da educação básica, na qual o Ensino Médio encontra-se inserido, aparece contemplada na atual estrutura curricular da Educação brasileira, na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. É um componente que muitas vezes, é desconsiderado pela própria escola, em que se observa que é excluída dos projetos escolares e do próprio projeto políticos pedagógico (PPP). Talvez esse fato se dê pela própria concepção que a sociedade possui e da própria escola em relação a essa disciplina, conforme aponta Gonçalves (1997, p.135):

[...] na sociedade brasileira, por exemplo, a Educação Física escolar assumiu funções com tendências militaristas, higienistas, de biologização e de psicopedagogização, tendências ligadas a momentos históricos e que, ainda hoje permeiam sua prática.

Contudo adverte Mattos & Neira (2000, p.25) que:

[...] para inserir a Educação Física dentro do currículo escolar e colocá-la no mesmo grau de importância das outras áreas conhecimento é através da fundamentação teórica, da vinculação das aulas com os objetivos do trabalho, da não improvisação e, principalmente, da elaboração de um plano que atenda às necessidades, interesses e motivação dos alunos.

No atual conjuntura histórica em que se situa a EF, em relação ao Ensino Médio, a maior contribuição da atual LDB foi a de conferir a essa etapa de a identidade de Educação Básica, explicitando que o mesmo é a sua “etapa final” (Brasil, 1996). O objetivo, portanto dessa etapa de ensino, é a formação para o mercado de trabalho, como também o de aprimorar os conhecimentos dos estudantes adquiridos em etapas anteriores.

No que diz respeito, as orientações curriculares, o ensino médio está pautado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), que está dividido em três volumes de cada área: Linguagem, Código e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciência Humanas e suas tecnologias, todas disponíveis no site do MEC.

Esses documentos que vem subsidiar o trabalho dos professores das diversas disciplinas e áreas, e aqui em específico a Educação Física, garantindo dessa forma, que todas as crianças e jovens brasileiros possam usufruir dos conhecimentos básicos necessários para o exercício da cidadania e o bem cuidar da saúde, física e mental. Dessa forma, o caminho educacional enunciado nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, é busca refletir sobre os conteúdos e metodologias utilizados nas aulas pelos professores, como também, demanda uma redefinição, em que a concepção de conteúdo escolar se agrega para além de fatos e conceitos, passando a adotar procedimentos, valores, normas e atitudes.

Ao tomar como instrumento de aprendizagem escolar conteúdos de diferentes naturezas, reitera a responsabilidade da escola e do professor com a formação integral do aluno e a precisão de mediações cientes e planejadas nessa direção (Brasil, 1997).

No Ensino Médio é comum observa-se a desmotivação dos estudantes com relação às aulas de Educação Física. Nota-se que, as aulas ainda vem sendo ministradas com características pouco inovadoras, que não vem atendendo às novas fases cognitivas, afetivas e sociais que os adolescentes apresentam nessa faixa etária.

A educação física nessa etapa de ensino deve se dar vinculado ao lazer, saúde e competição esportiva fazendo uma interligação com outros assuntos, já que essa faixa etária permite fazer-se uma abordagem mais complexa de aspectos socioculturais e biológicos.

3.1 A educação física como promoção da saúde

O papel principal da Educação Física na escola é buscar por meio de sua prática pedagógica, oportunidades para aprender, a conhecer e a perceber de forma permanente o corpo, as limitações. Através dessa prática, é possível desenvolver de maneira autônoma nos indivíduos o gosto de compartilhar, de buscar, de dividir e se integrar, ou seja, de aprender a conviver com ele mesmo, com os demais e com o ambiente. Pois através das vivências corporais e das interações sociais que a pessoas apropria-se do conhecimento sobre o corpo, colaborando para o desenvolvimento da construção de sua identidade,

aprende assim, a proferir seus interesses, defendendo seus pontos de vista, com os demais, aprende também a obter o conhecimento sobre si, sobre o outro e de uma forma geral sobre o mundo, ampliando sua capacidade de escutar e dialogar. Assim é deve ser a Educação Física na escola, promover uma aprendizagem significativa para todos os alunos, fomentando a importância dessa prática e sua contribuição que esta tem para a vida do indivíduo.

Dá é importante que os estudantes compreender que a EFE contribui para a formação de sua autonomia, para a construção de cidadãos participativos e críticos de uma sociedade permeada de graves problemas sociais.

Assim, enquanto política, a Educação Física é um espaço privilegiado para o exercício da cidadania à medida que proporcionam uma formação qualificada pela emancipação do ser humano, que resulta na construção de uma identidade subjetiva do Ser para o trabalho, para o lazer, para a criatividade e para a consciência de ser saudável. Pode-se dizer que a (EF) é uma disciplina que trata basicamente e pedagogicamente, do conhecimento de uma área chamada de cultura corporal. Ela é constituída com temas ou formas de atividade, particularmente corporais.

No entendimento de Freire (1996), a EF para ser reconhecida como um componente curricular tão importante quanto as outras disciplinas faz-se necessário ela apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados. E são esses objetivos que a EF propõe.

.Dessa forma, a EF se preocupa com assuntos relacionados a cultura corporal, desenvolvendo ações que levam os estudantes à refletirem sobre as atividades que são propostas pelo professor fazendo com que ocorram momentos durante as aulas em que a parte teórica adquira grande importância.

3.2 Políticas públicas educacionais para o Ensino Médio

Com a democracia nacional já consolidada, com o advento tecnológico e às mudanças na educação ocasionadas pela reforma promovida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, (Brasil, 1996), projetou a escola novas tarefas atribuindo-lhe novos papéis, apontando a relevância da educação na construção da identidade de cada estudante, ampliado em seu papel na formação de um novo cidadão.

A LDB, lei 9.394/96 lei maior da Educação brasileira contempla em seu Art. 35 que o ensino médio, é a etapa final da educação básica e que tem duração , com duração mínima de três anos e terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Ainda contempla essa Lei em seu artigo 27, enfatiza que os conteúdos curriculares devem observar as seguintes diretrizes:

I. a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II. consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III. orientação para o trabalho;

IV. promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

(art. 27) .

Além desse documento, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio PCNEM também trata o ensino médio de forma similar e define que a educação deve acontecer de forma contextualizada, evitando a compartimentalização e incentivando a visão crítica e ao mesmo tempo reflexiva dos alunos, tendo como foco a capacidade de aprender.

Além do que , os PCNEM orientam os professores, a buscarem buscando novas abordagens e metodologias. É um desafio proposto a escola e ao professor enquanto integrante desse espaço, trabalhar nessa ótica, porém se faz necessário.

Contudo, para que estas mudanças ocorram, será preciso adotar um novo modelo de atuação, articular o ensino regular com o ensino profissional e tecnológico, estabelecendo uma interação da educação com o mundo do trabalho.

Tanto a LDB, como os PCNs, já articulam e projetam novas práticas escolares, todavia, as suas concretizações ainda precisa ser alcançada. A esse respeito Simões (2011, p.113 -114) enfatiza que:

O ensino médio, no Brasil, tem-se constituído, ao longo da história da educação brasileira, como o nível de mais difícil enfrentamento, em sua concepção, estrutura e formas de organização, devido à sua própria natureza de mediação e à particularidade de atender à juventude. Sua ambiguidade confere a dupla função de preparar para a continuidade de estudos e, ao mesmo tempo, para o mundo do trabalho, dentro de determinadas relações sociais e, em particular, no projeto capitalista de sociedade.

Diante do exposto e corroborando com o autor, pode-se apontar que o ensino médio, deve ser tratado de forma muito particular pelos sistemas de ensino por duas razões diferentes as outras etapas da educação. Primeiro porque trata-se de uma etapa em que ao mesmo tempo se o estudante é preparado para a vida, também é preparado para o mercado de trabalho e segundo porque, por ser a última etapa da educação básica, onde as mazelas de aprendizagem respingam, as práticas educativas devem ser diferenciada, passando ser um desafio para a escola.

CAPITULO 4 MARCO METODOLÓGICO

4. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Este capítulo busca apresentar os passos utilizados durante a investigação como também os conceitos da mesma. Serão apresentados de forma detalhada, o enfoque, técnicas, a justificativa e procedimentos metodológicos adequados a este estudo.

A justificativa de uma investigação de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.2019), “consiste numa exposição sucinta, porém, completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa”. Nesse sentido, o presente estudo com o título “Análise da disciplina de Educação Física e sua aceitação pelos estudantes dos anos finais da Escola Estadual Homero de Miranda Leão em Amazonas/Manaus no ano de 2019”, vem responder a um tema pouco estudado no meio acadêmico. Portanto, esse estudo está fundamentado no paradigma qualitativo e quantitativo/ misto/ e estudo descritivo, transversal.

Considerando o processo e a importância dessa pesquisa científica, conceituando-a como a aplicação prática de um conjunto de processos e métodos para o desenvolvimento de um estudo que acontece de forma contínua e sequencial. Segundo Campoy (2018 p.34) “O que distingue a pesquisa científica de outras formas de conhecimento é o modo de proceder e o tipo de conhecimento buscado. O procedimento de ação utilizado na pesquisa científica é o método científico.” Complementa Campoy (2018, p. 41), que o método, “significa um caminho, um procedimento: caminho a seguir para alcançar um fim proposto de antemão”. O método, é portanto, um processo complexo que requer uma visão maior dos caminhos a serem percorridos na busca do conhecimento”. Dessa maneira para se cumprir essa etapa, Campoy (2018, p.39), afirma que “a investigação deve ter em conta uma série de características como: controlada, rigorosa, sistemática, válida e verificável, empírica e ter sentido crítico”.

Para Gil (2007, p. 17), o método científico é entendido como sendo “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Nesse entendimento, a pesquisa para ser construída passa várias fases, que vai desde a identificação do problema até a análise e discussão dos dados .

4.1 Problematização da investigação

Diante do que já foi dissertado, entendemos que a prática a Educação Física precisa ser melhor compreendida entre os estudantes visando a sua aceitação no âmbito da Escola em questão.

O problema de pesquisa estabelecido na investigação é: Os estudantes do Ensino Médio da Escola Homero de Miranda Leão em Manaus compreendem o real objetivo da disciplina de Educação Física?, o que nos levou a buscar uma resposta a partir da perspectiva da pesquisa descritiva, transversal com enfoque misto.

A Educação Física, utiliza o movimento como meio para atingir seus objetivos, movimentos que podem ser entendidos, segundo Betti (1999), como atividades corporais manifestadas através dos jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas. Assim, é tarefa da Educação Física é o preparar o aluno para ser um praticante físico e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida cotidiana. (Lazzarotti Filho et al., 2010).

Neste contexto o professor tem papel fundamental no desenvolvimento de estratégias que possam contribuir para que o espaço da escola se transforme é um lugar de prazer e de satisfação, tendo as aulas de educação física como uma atividade prazerosa.

4.2 Objetivos da pesquisa

No entendimento de Prodanov e Freitas (2013, p. 95), eles concordam com a ideia de que: “é importante que os objetivos sejam claramente estabelecidos, a fim de que as fases posteriores da pesquisa se processem de maneira satisfatória” e Campoy (2016), ressaltam que os objetivos servem como guias, como um GPS da pesquisa, nesse entendimento, o objetivo da pesquisa tem como finalidade responder ao problema exposto. Diante disso, apresenta-se os objetivos desta investigação.

4.2.1 Objetivo geral

Analisar as concepções que os estudantes do ensino médio possuem em relação a disciplina de Educação Física na Escola Estadual Homero de Miranda Leão em Amazonas/Manaus.

4.2.2 Objetivos específicos

1. Conhecer o nível de interesse dos estudantes pela disciplina educação física e sua prática na escola;
2. Verificar se as práticas pedagógicas do professor de educação física tem contribuído para despertar o interesse dos estudantes pela disciplina;
3. Descrever as metodologias aplicadas na educação física escolar da Escola Estadual Homero de Miranda Leão

4.3 Contexto espacial e socioeconômico da pesquisa

O contexto da investigação foi a cidade Nova em Manaus, na qual a escolha à escolha dessa cidade, deu-se em razão a ser cidade natal deste investigador e ao fato de que esse município tem apresentado um baixo interesse dos estudantes pelas aulas de educação física.

FIGURA N.º 1: Mapa geográfico da cidade nova em Amazonas/Manaus -Brasil



Fonte: Google/2019

4.3.1 Contexto da pesquisa

FIGURA N.º 2 : Imagem atual da Escola Estadual Homero de Miranda Leão



Fonte: Arquivo público

O *locus* da pesquisa, é a Escola Estadual Homero de Miranda Leão que atende nos três turnos; manhã, tarde e noite aos estudantes da zona urbana do município e de bairros próximos.

Essa instituição oferta exclusivamente o Ensino Médio. A escolha dessa instituição, deu-se pela ausência frequente de estudantes nas aulas de Educação Física nos turnos na qual a escola oferece.

A Escola Estadual Homero de Miranda Leão, localiza-se na Avenida Atroaris S N, Conjunto Renato Souza – Bairro: Cidade Nova 1 -CEP: 69020220 e atende pelo telefone (92) 3216-6427.

É uma Escola de grande porte que tem desenvolvidos vários projetos educacionais com vistas a melhoria da qualidade da educação ofertada.

4.4 Definições metodológicas: enfoque e desenho

A realização desta pesquisa tem a finalidade de alcançar os objetivos que foram traçados, por esse motivo, se faz necessário fazer uma análise sobre as concepções que os estudantes possuem em relação a disciplina de educação física, numa escola Estadual do Ensino Médio ano de 2019, e se dará por meio da abordagem qualitativa e quantitativa ou mista, descritiva e transversal.

Sobre as características de uma investigação mista Campoy (2018, p.506), afirma que:

Os métodos mistos de investigação são tentativas legítimas do uso de múltiplos enfoques para dar respostas a perguntas de investigação, frente a

enfoques que limitam ou restringem as opções dos investigadores. Por tanto, é uma forma criativa de investigação, é inclusiva, plural e complementar e sugere que os investigadores adotem uma postura eclética na seleção de métodos e técnicas, assim como seu próprio pensamento na construção da investigação.

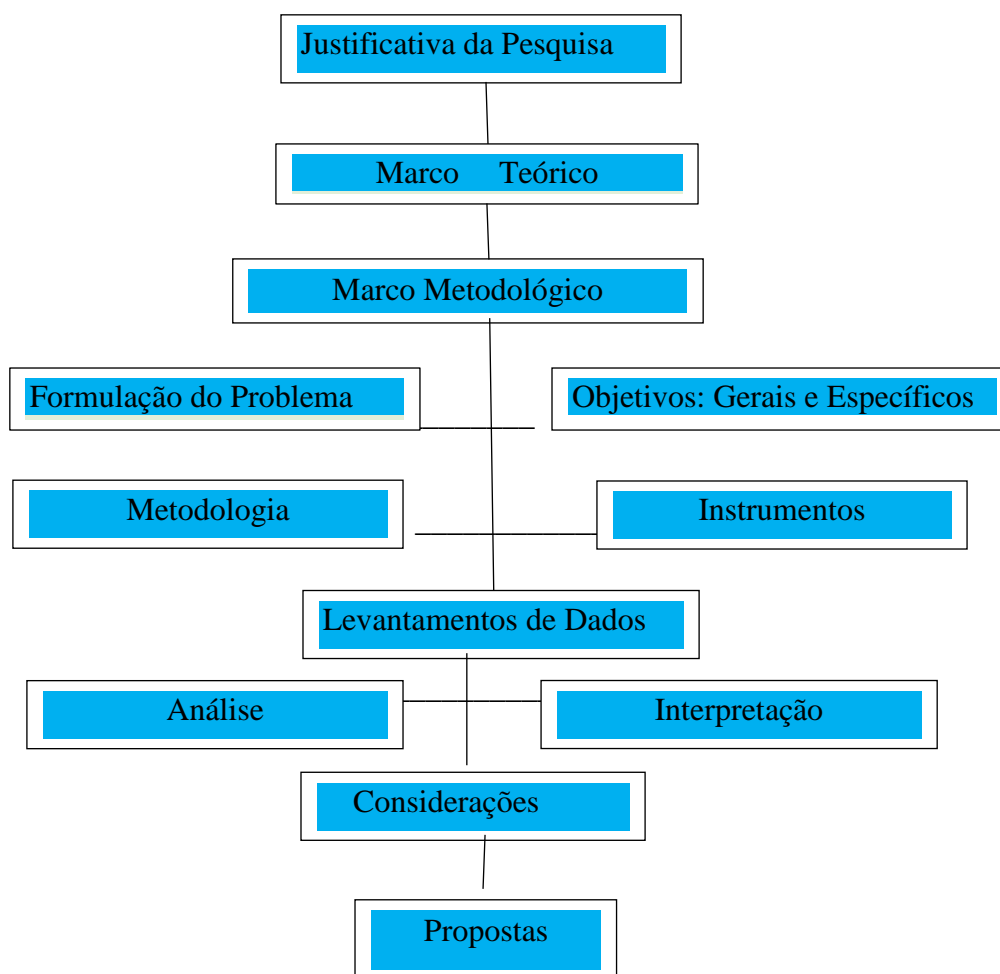
No que se refere a potência dada pelo enfoque misto, essa abordagem permitiu uma possibilidade de pesquisa mais ampla por se tratar de uma análise que visa compreender de que forma os estudantes concebem a disciplina de Educação Física. Desse jeito, o enfoque misto proporcionou para esse estudo um recolhimento de dados mais amplo, com um retorno de respostas qualitativas e quantitativas, rico e de extrema importância dentro do processo pedagógico.

Ao elegermos o enfoque misto para essa pesquisa, possibilitou um recolhimento de dados mais amplo, com um retorno de respostas descritivas e respostas com gráficos de porcentagem e descrição referentes aos métodos utilizados pelos estudantes e professores participantes dessa pesquisa.

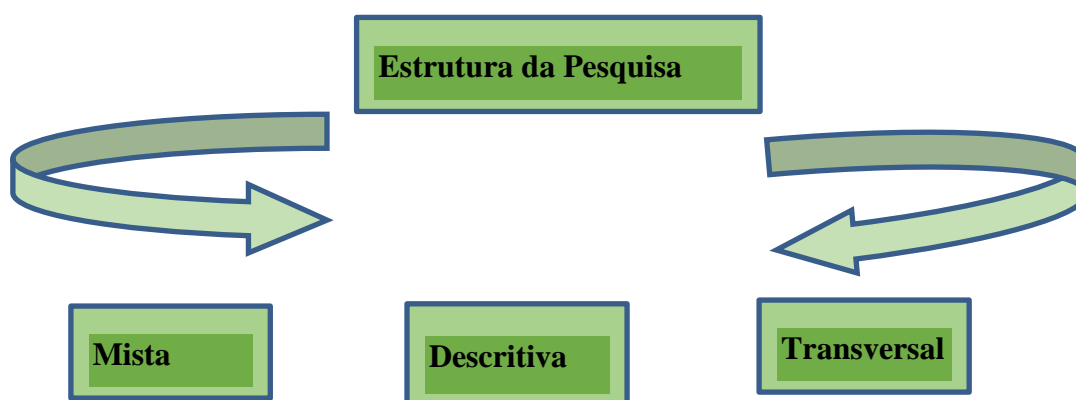
Ainda para responder aos objetivos, esta pesquisa terá um caráter descritivo, porque seu objetivo é a descrição das características de determinada população ou grupo, com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis”. (Gil, 2010, p.27).

A pesquisa descritiva para Malhotra (2001), “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo a descrição de algo”. Esse tipo de pesquisa é realizada levando em conta os aspectos da formulação das perguntas que norteiam a pesquisa.

A pesquisa tem um padrão de estudo voltado para a pesquisa Transversal por que analisa dados coletados por um período de tempo. O modelo transversal, no entendimento Hochman, et. al (2005), são “os estudos transversais descrevem uma situação ou fenômeno em um momento não definido”, dito de outra forma o estudo é transversal, quando amostras de sujeitos de diferentes grupos etários são escolhidos para proporcionar a avaliação dos efeitos de maturação. Para Oliveira (2015), também se caracteriza porque as amostras dos sujeitos de diferentes grupos etários são selecionadas para proporcionar a avaliação dos efeitos de maturação.

FIGURA N.º 3: Desenho da pesquisa

Fonte: Elaborada pelo próprio autor

FIGURA N.º 4: Tipo e enfoque da pesquisa

Fonte: Elaborada pelo próprio autor

Toda investigação se inicia com um problema “com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais” (Minayo 2001, p.18). Vale salientar que os participantes tem em relação a essa temática, é fator crucial para que a prática da atividade física nas aulas de educação física se dê na escola em conjunto com as aulas teóricas e prazerosa, fortalecendo a amizade, o respeito e a união no ambiente escolar.

No que diz respeito ainda ao problema da pesquisa, Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p.393) explicam que: “O problema deve ter relevância social, implicações práticas, valor teórico e utilidade metodológica”.

Já Lakatos & Maconi (2003, p.159-160), acrescenta que “antes de ser considerado apropriado, o problema deve ser analisado sobre os seguintes aspectos de valoração: viabilidade, relevância, novidade, exequibilidade e oportunidade”. Partindo desse pressuposto compreendemos que as concepções que os estudantes possuem em relação a essa disciplina legitima o estudo e a preocupação em colaborar mudanças de concepções a respeito da disciplina de educação física escolar. Voltando-se ao problema da pesquisa, Campoy (2016, p.47), cita que:

O problema é um ponto de partida de toda investigação. É provavelmente a etapa mais importante do processo de toda investigação, já que implica vários passos inter-relacionados. O problema consiste em uma pergunta ou enunciado sobre a realidade ou sobre qualquer situação que não se encontra uma solução satisfatória ou não dispomos de uma resposta adequada.

Buscando apoio em Gil (2010, p.7), que descreve o problema como “assunto controverso, ainda não satisfatoriamente respondido em qualquer campo do conhecimento, e que pode ser objeto de pesquisas científicas ou discussões acadêmicas”. Mediante o problema elencado, compreende-se que há uma preocupação do professor de educação física frente a insatisfação dos estudantes na realização das aulas de educação física.

Nesse direcionamento, pegamos as considerações que Leão (2016, p.107), nos aponta de que, a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição dos fatos, tal qual eles se encontram”. Portanto, ela é indicada para identificar características e variáveis que se relacionam com o fenômeno estudado, buscando estabelecer as relações que há entre estes fatores e assim, permitiu-nos fazer uma abordagem minuciosa do objeto desse estudo.

De posse disso, esta pesquisa propõe-se a analisar as concepções que os estudantes do ensino médio possuem em relação a disciplina de Educação Física na Escola Estadual Homero de Miranda Leão em Amazonas/Manaus.

Nessa ótica, a investigação tem como foco de que forma os estudantes concebem a educação de educação física.

No período da coleta de dados, serão refletidos sobre a importância da prática da atividade física na escola que tem levado os estudantes do ensino médio a não realizar essa prática. Para isso, serão analisados os objetivos pretendidos, comparando-os e interpretando sem manipulação ou intervenção, do pesquisador.

Mediante apoio dos teóricos estudados no que abrange a relevância dessa pesquisa, esta abordagem permitiu, compreender o fenômeno estudado e proporcionou -nos uma análise interpretativa dos dados obtidos, dando significado a informação.

Diante do exposto verificou-se que a investigação mista, foi apropriada para levantar dados consistentes e necessários para responder aos objetivos e problemas proposto por esse estudo científico.

4.4.1 Participantes da pesquisa

Diante da temática estabelecida para essa investigação e com a finalidade de alcançar resultados relevantes, enfatizamos que a população está representada por todos os professores de educação física e os estudantes do ensino médio .

Entretanto ao abordar a análise das concepções que os estudantes do ensino médio possuem em relação a disciplina de Educação Física na Escola Estadual Homero de Miranda Leão em Amazonas/Manaus, percebeu-se que a temática exigia uma abordagem mais completa da situação por parte do pesquisador. Portanto elegemos como participantes os professores de educação física que trabalham com as turmas do primeiro, segundo e terceiro ano no horário da tarde totalizando , 03 (três) professores e 102 (cento e dois) estudantes do Ensino Médio, pois, fazem parte do contexto a ser investigado.

Na perspectiva de Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.60), estes participantes, se tornam “indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado”.

Reportando-nos a população pesquisadas para Lakatos e Marconi (2003, p. 27), população é;

O conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, sendo considerada também como o conjunto

de elementos, finito ou infinito, definido por uma ou mais características, que tem todos os elementos em comum que os compõem somente entre eles.

Campoy (2016, p.73): colabora e acrescenta que :“A amostragem é uma técnica que é usada para selecionar uma amostra representativa da população estudada. [...]. Por sua vez, a amostra é uma parte representativa da população que generaliza os resultados de uma investigação.” Coorborando com o autor pode-se concluir a amostragem diz respeito ao processo de determinação de uma amostra.

4.4.2 Professores

Os professores são os profissionais que atuam de forma efetiva no processo de ensino, e que está apto a responder aos questionamentos dessa pesquisa. Assim foram escolhidos 03(três) professores DE Educação Física que atuam no Ensino Médio, lecionam no turno da manhã e da tarde.

A coleta das informações com os referidos participantes aconteceu no período de abril a junho de 2018.

4.4.3 Estudantes

Cento e dois (102) estudantes do Ensino Médio correspondendo ao 1.º , 2.º e 3.º ano respectivamente , e fazem parte da pesquisa, por conviverem cotidianamente na sala de sala, podendo estarem aptos para responder satisfatoriamente aos questionamentos desse estudo. Eles são os observadores das práticas pedagógicas do professor.

A escolha desses participantes, deu-se por concebe-se que eles podem transmitir confiabilidade e validade aos dados que serão analisados e pôr estarem envolvidos no processo diário no ambito escolar .

A coleta das informações com os referidos participantes aconteceu no período de abril a junho de 2018.

FIGURA N.º 5 : Participantes da pesquisa

PARTICIPANTES	QUANTIDADE
Professor	03
Estudantes	102

Fonte: Elaborada pelo próprio autor

Para a efetivação dessa pesquisa, primeiro houve uma solicitação de consentimento para a equipe gestora da unidade escolar e corpo docente, por meio de uma Carta de Apresentação (veja o Apêndice A), com o objetivo de esclarecer sobre o estudo realizado, e em seguida uma apresentação do Projeto de Pesquisa, aos representantes dos segmentos que foram sujeitos desse estudo.

4.5 Técnicas e instrumentos para coleta dos dados

A coleta de dados é uma das etapas mais importantes da pesquisa, porque dizem respeito as técnicas utilizadas que vão dar suporte na reunião das evidências das informações que serão necessárias para obter-se o resultado da investigação. Nesse entendimento, para a coleta de dados, optamos por um tipo de instrumento: O questionário com questões fechadas.

Os dados desta pesquisa foram coletados através da utilização de um questionário composto de (12) doze questões fechadas para os professores (veja o Apêndice A), E (12) doze questões fechadas para os estudantes do ensino médio (veja o Apêndice B) e ainda a análise bibliográfica.

Para a elaboração dos questionários, foram formuladas questões que atendessem aos objetivos desse estudo, e que obedecessem a uma sequência, com o objetivo de facilitar a tabulação e análise das informações.

Todas as questões foram construídas especificamente relacionadas aos objetivos propostos pela pesquisa, visando reproduzir da forma mais fiel possível a realidade investigada.

4.5.1 Questionário fechado

O questionário é um instrumento que exige cuidados para sua elaboração, como por exemplo, clareza das questões, coerência entre as perguntas e as respostas e também a neutralidade do investigador. Recorrendo-se a Campoy (2018, p.360), sobre o questionário, o autor esclarece que, “como técnicas de seleção dados pode ser muito útil na investigação qualitativa”. Portanto, “estas respostas nos permitem conhecer atitudes, sentimentos, motivação, opiniões e condutas”. Dessa forma, o uso desta técnica permite obter informações, respeitando o ponto de vista, a ansiedade e expectativas dos professores e dos estudantes.

Para Barros e Lehfeld (2007), o questionário, é de fato o instrumento mais usado, podendo se constituir de perguntas fechadas ou abertas. Nas prerrogativas desse dois autores, outra vantagem do questionário, é um instrumento de produção de dados simples e de fácil aplicação, pois possibilita ao pesquisador abranger uma maior quantidade de interlocutores em pouco tempo, além de facilitar a análise dos dados.

O questionário também permite possibilita um maior conforto para o pesquisado responder às perguntas, além da garantia do anonimato, tornando assim as respostas mais livres.

Na perspectiva de Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. etc.”

De acordo com Zanella(2013, p.110):O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas descritivas[...]

Conforme Perovano (2016, p. 213), “[...] o ponto positivo na aplicação do questionário é a coleta de respostas fáceis e rápidas, que permite a comparação simples das respostas dos sujeitos de pesquisa”. De fato, o questionário apresenta maior amplitude, rapidez e segurança no seu desenvolvimento.

Recorrendo a Mascarenhas (2012, p. 71), sobre a questão do questionário, ele cita que: “é o instrumento ideal quando queremos medir dados com maior precisão”, eles facilitam a coleta de dados, devido serem respondidos livremente pelo participante da pesquisa, sem a figura de alguém por perto, como o entrevistador”. Nesse ótica aponta-se a relevância da aplicação desse instrumento para um trabalho investigativo como esse que está sendo desenvolvido.

4.6 Elaboração e validação dos instrumentos

Para verificação da garantia e validade do conteúdo de um instrumento de pesquisa, solicita-se a “ quatro ou cinco professores da área disciplinar em que se situa a investigação, para fazerem apreciação sobre a pertinência das perguntas de um teste é um bom procedimento”. (Sousa, 2005, p.196).

Assim, para a validação do instrumento de coleta dos dados, foi construído um formulário (ver apêndice C) com questões elaboradas para cada grupo de participantes entrevistados, como: professor e estudantes. Posteriormente foi encaminhado para análise de três doutores para verificação sobre adequação e coerência entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas questões.

Assim a análise da adequação dos instrumentos (questionário) aos objetivos da pesquisa foi validado por três professores doutores na área da educação, da Universidad Autónoma de Assunción. Sobre isto , Campoy (2016, p.89), esclarece que “a respeito da validade das técnicas, se entende que a validação é um processo contínuo que inclui procedimentos diferentes para comprovar se um questionário mede o que disse realmente medir”. Assim os especialistas julgaram questões relacionadas a coerência e clareza das perguntas relacionando-as aos objetivos específicos desta pesquisa.

4.7 Dinâmica da investigação: processo, como foi desenvolvido, fases

A investigação se deu em cinco (05) momentos: O primeiro momento se deu por meio de leituras de autores que trata da temática. Em seguida visitou-se a escola *locus* da pesquisa, para acercar-se de percepções que tínhamos em relação aos questionamentos dessa pesquisa. Logo em seguida , solicitou-se a gestão escolar para adentrar no espaço da escola para falar com os professores e estudantes, afim se saber se eles poderiam participar dessa pesquisa. Com a afirmação, entregamos a gestão, a carta de anuência. Após essa etapa, aplicamos os instrumentos de pesquisa ao professores (Questionário) e aos estudantes , marcando dia e hora para recolhida.

4.8 Técnicas de análise e interpretação dos ados

O processo de análise de dados é o momento organizacional da pesquisa, pois é nessa fase que se faz necessário a realização da organização das informações obtidas para

que sejam descritas e interpretadas. De acordo com Gil (2008, p.175): “A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. Já a interpretação dos dados tem como finalidade procurar o sentido mais amplo das respostas. Seguindo o aconselhamento de Lakatos e Marconi (2003, p.167), no qual acrescenta que o momento da análise se dar: “na tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”. A análise de dados, pode ser assim compreendida, como o momento de examinar minuciosamente cada parte de todos os dados coletados durante a investigação, auxiliados pelos instrumentos utilizados para a pesquisa, objetivando conhecer a natureza e o papel de cada elemento do todo da pesquisa.

Nessa pesquisa cada elemento são as respostas advindas do questionário, aplicados aos participantes por meio de registro escritos organizadas sistematicamente a fim de responder ao questionamento da investigação. Já a interpretação incide em identificar a relação entre os dados coletados e o referencial teórico. Neste caso, se utilizou como subsídio para a análise dos dados a metodologia de análise do conteúdo.

Após a conclusão da aplicação das técnicas, iniciou-se a análise e interpretação dos resultados.

4.9 Questões éticas

Refletir sobre as concepções que os estudantes possuem sobre a Educação Física, exige o entendimento dos processos específicos de organização curricular dessa disciplina. Portanto, para que esta pesquisa fosse realizada com a maior transparência possível, apresentamos, nesse item, as regras éticas em que esse estudo foi desenvolvido. Assim, antes de iniciar a pesquisa, foram apresentados aos participantes, de forma individual, a temática e os objetivos para terem ciência do teor da investigação. Após todo o conhecimento e da importância desse tema, demonstraram suas intenções em participar, espontaneamente, do estudo em pauta.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo tem como finalidade apresentar a análise e a interpretação dos dados coletados durante a pesquisa através dos questionários aplicados aos professores e aos estudantes. Partindo de suas ideias e de seus posicionamentos, procurou-se responder aos objetivos propostos neste estudo, visando analisar as concepções que os estudantes tinham a respeito da disciplina de educação física.

A primeira atitude frente aos dados coletados, junto aos professores, e professores foi revisar todas as respostas dos participantes. Num segundo momento foi feita a leitura minuciosa das respostas questão por questão e do conjunto das respostas das questões foi identificado uma ideia chave, significativa para os objetivos pretendidos, identificando elementos comuns de análise.

A metodologia utilizada deu suporte para caracterizar e detalhar o objeto de estudo da pesquisa, estando condizente com cada objetivo já referendado, nos quais possibilitarão as interpretações e reflexões sobre o tema. Se tornando relevante destacar como se procedeu à análise desse resultado.

O confronto entre a teoria apresentadas por autores selecionados e renomados que abordam a temática em suas pesquisas e estudos, que preconizam sobre a disciplina de Educação Física no ambiente escolar, mais especificamente enfatizando as concepções que os estudantes possuem em relação ao tema.

A partir dos dados coletados, analisados e embasados teoricamente por um referencial selecionado, buscou-se dar forma a pesquisa e responder à questão problema: Os estudantes da Escola do ensino médio Municipal Carlos Gomes em Manaus compreendem o real objetivo da disciplina de Educação Física?

Ao considerar os objetivos elencados, podemos então analisá-los.

Sendo assim, optou-se por uma análise em categorias, unificando os eixos comuns, apresentando dados coerentes com os objetivos e ao problema que norteou essa pesquisa.

Nos questionários para professores, optou-se pela escala Likert, por facilitar a medição do nível de concordância e frequência dos sujeitos dessa pesquisa, foram usados às alternativas em (04) níveis e os dados foram analisados no programa Microsoft Office Excel, versão 2018, da seguinte forma:

FIGURA N.º 6: Escala Likert: Nível de Frequência

1	2	3	4
Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente

Fonte: própria autora

Nível de Concordância

1	2	3	4
Sempre	Às vezes	Raramente	Pouco

Fonte: própria autora

Portanto, para selecionar as categorias, nos apropriamos das respostas dos participantes de modo a construir eixos que correspondessem a cada item categoricamente. Criando, portanto, as categorias de análise assim representadas:

1ª Categoria: A Construção do perfil dos professores participantes ;

2ª Categoria: Motivação dos participantes e os estímulos oferecidos aos estudantes para a execução das aulas de educação física;

3ª Categoria: O relacionamento entre professor e estudante

1ª Categoria: Situando o perfil do professor de educação física

TABELA N.º 1: O perfil dos professores

SEXO	RESPOSTA/ QUANTIDADE
Masculino	03
ESCOLARIDADE	RESPOSTA/ QUANTIDADE
Graduação	02
Especialização	01
IDADE	RESPOSTA/ QUANTIDADE
Entre 31 a 35 anos	02
Acima de 36 anos	01
TEMPO QUE ATUA COMO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA	RESPOSTA/ QUANTIDADE
De 06 a 10 anos	02
De 11 a 15 anos	01

Fonte: Do próprio autor

Na tabela 1, pode-se observar que todos os professores pertencem ao sexo masculino, no qual 02 (dois) possuem apenas a graduação e 1(um) possui especialização.

Pode-se ainda destacar que os pesquisados possuem idades acima de 31 anos. Também percebeu-se que todos os professores investigados possuem acima de 6 anos de trabalho na escola pública.

Como pode-se perceber é uma equipe de professores considerada mista no que se refere a idade e tempo de exercício na escola pública. É um perfil preocupante em termos de formação acadêmica, pois acreditamos, que só a graduação não prepara bem o professor para atuar dentro da escola, que por natureza é um sistema complexo.

Creemos que o professor precisa dar continuidade ao estudo, uma vez que a sociedade muda, a escola muda e o professor também precisa mudar. Entendemos que um dos problemas relacionados a falta de interesse dos estudantes nessa disciplina se dê entre outros motivos pelo despreparo do professor.

2ª Categoria: Motivação dos participantes e os estímulos oferecidos aos estudantes para a prática da educação física

Ser professor de educação física escolar, é uma tarefa difícil, principalmente quando os estudantes apresentam-se desestimulados, principalmente nas aulas práticas, tudo isso leva o professor a criar estratégias para equilibrar as práticas pedagógicas teóricas com as práticas. Nesse processo, o papel desse professor é fundamental para a garantia a permanência de todos nos espaços onde as aulas são ministradas

Ao compreender a escola como a principal agente das experiências educacionais formativas, o professor acaba por ser a maior referência pedagógica dentro da escola, lhe conferindo responsabilidades e mais desafios. Sua responsabilidade de liderança para com a classe é essencial para garantir excelência nas suas práticas e incentivo à produtividade dos estudantes e a harmonia entre todos. Todavia, diversos são os desafios que tem levado esse professor a desenvolver suas aulas, pois tem-se percebido que os estudantes apresentam-se desmotivados, o que acaba também desestimulando também o próprio professor. Estima-se que uma boa parcela desse profissional tem sentido na pele o abandono dos estudantes em sua aula, acarretando a retenção desses no ano em que cursa, ou quando não, o professor sente-se obrigado a promovê-lo, uma vez que a própria escola concebe essa disciplina como uma disciplina que não reprova.

Costumeiramente é escutado nos Conselhos de Classe, os professores criticarem que determinado professor de educação física deixa reprovado determinado aluno por não frequentar suas aulas, fazendo uma crítica como se toda a responsabilidade cabe-se somente a esse professor. Na verdade, todos são responsáveis, por entende-se que a escola é um espaço coletivo, no qual todos são responsáveis pelo bom andamento da práticas desenvolvidas na escola. A esse respeito, perguntou-se ao professor de *eles costumavam motivar seus estudantes a participar das aulas de educação física*, assim, foi pontuado

TABELA N.º 2: A motivação do professor

PERGUNTAS	RESPOSTA/QUANTIDADE
Concordo	02
Concordo parcialmente	01
Discordo	--
Discordo parcialmente	--

Fonte: Do próprio autor

Dessa forma, pode-se analisar que parcialmente os professores tem estimulados os estudantes a praticarem suas aulas, principalmente as aulas práticas, todavia, nesse interim, ainda encontramos professores desestimulados com o seu fazer. Os motivos são inúmeros, que vai desde a insegurança, a falta de estrutura da própria instituição até mesmo a questão da vocação, da construção da sua própria identidade, faltando a esse professor o desenvolvimento da liderança que é muito importante nesse processo. Para Chiavenato (2011, p. 118), a liderança “pode ser visualizada como um fenômeno de influência interpessoal; como um processo de redução da incerteza de um grupo; como uma relação funcional entre líder e subordinados ou ainda como um processo em função do líder, dos seguidores e das variáveis da situação”.

Corroborando com o autor, a liderança pode ser entendida como um processo social, no qual o indivíduo se destaca como capaz de orientar, buscando sempre o bom diálogo com o grupo, ajudando -o nas tomadas de decisões. Já Hunter (2006, p.18), acrescenta que liderança é a “habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir objetivos comuns, inspirando confiança por meio da força

do caráter”, portanto, liderança é a capacidade que o indivíduo possui de influenciar outras pessoas, por meio de suas atitudes, levando-o a realização de um trabalho pautado na confiança. Segundo Ramos (2012, p. 38), liderança é “uso de influência simbólica e não coercitiva para dirigir e coordenar as atividades dos membros de um grupo organizado, para a realização dos objetivos do grupo”.

Essas concepções demonstram, que tal característica deve fazer parte do papel do professor, pois é ele o responsável por estimular seus estudantes a terem momentos prazerosos nas suas aulas.

Ainda dentro dessa entendimento, lançou-se a seguinte pergunta: *Na escola tem espaço para os conteúdos práticos das aulas de educação física:*

TABELA N.º 3: A estrutura da escola

PERGUNTAS	RESPOSTA/QUANTIDADE
Concordo	03
Concordo parcialmente	--
Discordo	--
Discordo parcialmente	--

Fonte: Do próprio autor

O espaço da sala de aula e em especial das quadras poliesportiva, em algumas escolas pode ser comparada a uma trincheira simbólica, é também muitas vezes percebido como um local de disputa de concepções e interesses, ou quando não, estão inapropriadas para o desenvolvimento das aulas para as práticas de esportes.

Por dentro da complexidade das estruturas físicas das escolas, existem as angustias dos professores e dos estudantes que refletem diretamente na falta de estímulos de ambas as partes, tanto do professor como do aluno. Mudar essa realidade escolar, seria relevante a construção de espaços onde as aulas de educação física pudesse também ser um espaço em que os estudantes pudesse ter tanto as aulas práticas como as teóricas, que não fosse preciso, os estudantes se deslocarem de suas salas de aulas para poderem praticar as aulas práticas.

Dentro dessa perspectiva que lançou-se o seguinte questionamento: *Você realiza seu planejamento pensando no melhor meio de estimular os estudantes a participar das aulas de Educação Física?*

TABELA N.º 4: A importância do planejamento

PERGUNTAS	RESPOSTA/QUANTIDADE
Concordo	
Concordo parcialmente	
Discordo	
Discordo parcialmente	

Fonte: Do próprio autor

O planejamento escolar é um plano elaborado pelo professor para definir as atividades que ele deseja realizar na sala de aula, bem como qual o objetivo que ele deseja alcançar em cada turma. Todo planejamento escolar deve estar atrelado ao conhecimento prévio pelo professor de sua turma, pensando na dificuldade de cada estudante e nas possibilidades de aprendizagem que ele deve prospectar a cada um. É um documento fundamental para entender como o professor pode cumprir sua missão diante de suas demandas e obstáculos particulares e deve ser compartilhado por todos os professores.

De acordo com Luckesi (1990, p. 30);

O planejamento isolado e diversificado de cada professor impossibilita a formação de um corpo senão único ao menos semelhante de atuação dentro da mesma escola. Uma ação isolada possibilita que cada professor aja de uma maneira e o educando fica a mercê das variabilidades perspectivas de cada professor e a aprendizagem torna-se esfacelada.

Ao analisarmos as respostas percebemos que todos os participantes disseram que realizam o planejamento escolar, contudo, ao procurarmos juntamente com o professor na hora da entrega do questionário, não se encontrou em todos os participantes esse documento. Dessa forma, não podemos afirmar que o professor segue aquilo que planejou, pois o planejamento deve ser um guia que norteia as atividades e o objetivo estabelecido para cada aula pelo professor, sobretudo porque, planejar é criar um plano para otimizar o alcance de um determinado objetivo, é escolher o melhor curso de ação para alcançá-los. “O planejamento define onde se pretende chegar o que deve ser feito, quando, como e em que sequência”. (Chiavenato, 1993, p 367).

Sendo assim, o planejamento é uma ação pensada pelo professor que busca traçar as metas e as ações que precisa cumprir para modificar e interagir nos múltiplos ambientes, para atingir determinados objetivos.

Recorrendo-se a Padilha (2001, p. 30), a autora entende que o planejamento é:[...] o processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas.” Ao elaborar o seu planejamento o professor reconhece a necessidade de (re) ordenamento institucional à sua fundamentação conceitual e prática que deve estar permanentemente assentada numa Pedagogia humana, igualitária e voltada para a formação do cidadão.

3ª Categoria: O relacionamento entre professor e estudante

Trabalhar diretamente com pessoas, em qualquer área ou profissão, exige saber se lidar com elas, ou seja, se relacionar bem. Isso faz parte da boa convivência, do bom entrosamento. Na escola, essa realidade também se aplica. É claro que na escola, existem muitas pessoas que exercem papéis diferentes e que cada uma participa dessa cadeia de relacionamentos, tem características, valores e expectativas próprias, contudo o relacionamento entre professor e estudante é um ponto muito positivo para que a aprendizagem se concretize e o respeito mútuo se estabeleça.

Um bom relacionamento dentro da escola faz com as pessoas confiem umas nas outras, se abram para novos conhecimentos. Para isso, é preciso que reconheça que as pessoas são seres inacabados, pois a todo o momento eles aprendem, e esse “aprender” se faz na relação com o outro, na troca de experiências, como bem esclarece Freire, 2005, p. 55), ao citar que “a inconclusão que se reconhece a si mesma, implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca”. Por isso, compreender o outro é a forma mais viável para que o bom relacionamento se estabeleça e se estabelece por meio do diálogo aberto baseado nos princípios do respeito

Freire (2003, p.42) ainda advoga que:

“O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial”.

A partir do entendimento de Freire, concebemos a importância de um relacionamento saudável na escola entre todos e em especial entre professor e estudante, por isso, a esse respeito, perguntou ao professor: *Você costuma manter um bom relacionamento com os estudantes?*

TABELA N.º 5: Relacionamento professor X estudante

PERGUNTAS	RESPOSTA/QUANTIDADE
Sempre	03
Às vezes	----
Raramente	----
Pouco	----

Fonte: Do próprio autor

Analisando as respostas do professores, notamos que todos primam pelo bom relacionamento no espaço de suas aulas, pois ficaria quase inviável despertar no estudante o interesse em estudar, se por acaso esse professor tivesse um relacionamento ruim com seus estudantes.

O trabalho que o professor realiza exige inventividade, criatividade e até mesmo engenhosidade, ele mobiliza saberes produzida no exercício do próprio trabalho. É no âmbito escolar, que o professor também aprende a lidar com o dia a dia na sala de aula, ao trocar experiências com os estudantes, e sendo assim, ensinar deve ser sempre um ato prazeroso em que o diálogo harmonioso deva ser o ponto de partida para que os estudantes passem a gostar de estudar e do próprio professor.

Pensando em outras possibilidades que estão imbricadas no bom relacionamento, perguntou-se: *Você procura se envolver com os problemas pessoais que o estudante traz para as aulas de Educação Física, buscando soluções?*

TABELA N.º 6: O envolvimento do professor durante as aulas

PERGUNTAS	RESPOSTA/QUANTIDADE
Procuro não me envolver, pois não me diz respeito	---
Procuro ajudar da melhor forma possível	03
Não me interessa, porque meu papel é ensinar	---
Peço a ele que procure ajuda, porque não estou com tempo para ajudá-lo.	---

Fonte: do próprio autor

Nessa análise, percebemos que os professores pesquisados *procuram ajudar da melhor forma possível os estudantes que ora apresenta problemas pessoais*. É uma boa característica do professor tentar compreender o que se passa com o estudante, seus problemas, seus medos para poder enfim ajudá-lo.

Muitos estudantes por carência, acaba encontrando na figura do professor um amigo, um pai, um aconselhador, é um fato muito importante porque gera respeito, obediência colaborando para que o estudante vença seu desafios.

A escola é um espaço de socialização por excelência, que possibilita aos estudantes o encontro com um universo de experiências. Por ser um lugar composto pela variedade de estilos, culturas e valores, a escola também tem se caracterizado como um espaço de conflitos, entre estudantes. Fruto de uma sociedade desigual, promovendo nas pessoas dissabores pela falta da não aceitação do outro, pelo esfacelamento das famílias, do uso de drogas, do desemprego e de ocorrências de atos violentos. A violência nesse sentido se manifesta de diversas maneiras e envolve os estudantes, tanto como vítimas quanto como agressores (Santos, 2001). Por isso o papel do professor nessa questão é fundamental. Ele deve mediar os problemas que afetam os estudantes, procurando escutar e aconselhar de forma muito pedagógica o estudante que passa ou estar passando por problemas. Quanto a isso, Alves (2010, p.6) comenta que:

O papel do pedagogo é diagnosticar as reais causas dos conflitos, buscar soluções, avaliar ações e o melhor procedimento para solucionar os conflitos, nunca desistir diante de conflitos e fracassos e buscar sempre alternativas por meio da troca de experiências e da busca de informações.

A mediação deve ser feita dentro da escola e em especial nos espaços onde as aulas acontecem, pois só assim a avaliação que o professor fizer deve levar em consideração os problemas que o aluno apresenta. Dentro dessa ótica, perguntou-se aos professores: *Você costuma avaliar de forma sistemática os estudantes?*

TABELA N.º 7: A avaliação

PERGUNTAS	RESPOSTA/QUANTIDADE
Concordo	03
Concordo parcialmente	--
Discordo	---
Discordo parcialmente	---

Fonte: do próprio autor

A sociedade vive uma época de grandes transformações, na busca por novos caminhos para novas práticas que contribuam para a construção do atual contexto histórico, social e político, na perspectiva de oferecer aos estudantes uma escola de qualidade e de inserção social. Neste sentido a avaliação é contextualizada dentro de uma pedagogia que se insere no mundo globalizado com quebras de paradigmas, levando o professor a refletir cotidianamente sobre a sua ação pedagógica.

Dessa forma, a escola precisa rever seus métodos, suas práticas, no sentido de compreender e desvelar os processos de avaliação.

Devido a este panorama, busca-se uma concepção sobre a avaliação, que possa deixar emergir as dificuldades encontradas na própria elaboração dessa prática na construção do conhecimento, daí a importância do sistema escolar, perceber o quão necessário é discernir a função da avaliação no sentido de dimensionar a significação do papel social da escola. Compreender o que a prática avaliativa representa para o professor e para o aluno, propicia compreender que a avaliação tem sido motivos de diversos significados no espaço escolar, causando sérios impactos geralmente assustadores sobre as práticas didáticas e conseqüentemente sobre o fracasso escolar.

Analisando então as respostas dos professores, pudemos perceber que todos avaliam seus estudantes de forma sistemática, ou seja, continua.

Entende-se que o papel da avaliação é o de contribuir para a melhoria da aprendizagem, isso implica em mudanças que deve focar os processos envolvidos na

construção de conhecimento, nos novos papéis desenvolvidos pelo educador e pelo próprio estudante. A avaliação deve ser mediadora, pois exige:

[...]a observação individual de cada aluno, ao seu momento no processo de construção do conhecimento. O que exige uma relação direta com ele a partir de muitas tarefas (orais ou escritas), interpretando-as (um respeito a tal subjetivamente), refletindo e investigando teoricamente razões para soluções apresentadas, em termos de estágios evolutivos do pensamento, da área de conhecimento em questão, das experiências de vida do aluno (Hoffman, 1998, p.75)

É assim que deve ser a prática avaliativa, uma ação processual, interventora, ou seja, uma ação reflexiva e desafiadora que favorece a troca de idéias entre professor e aluno num processo dinâmico a um saber produzido.

Nesta concepção, a avaliação mediadora põe em questão, não somente o projeto educacional, mas uma mudança social e política de perceber a avaliação como uma forma de interação e de inclusão, em que todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender e desenvolver seu potencial por meio da troca de saberes.

Na mediação, as partes não devem ser entendidas como adversárias e o acordo é consequência da real comunicação entre as partes. Sendo assim, mediação é uma ferramenta que possibilita o melhoramento da convivência no ambiente escolar. Esta expectativa de avaliação assume uma crítica à avaliação classificatória que, muitas vezes caracteriza a prática da avaliação escolar e a sua função de condicionamento dos indivíduos, apontando uma prática avaliativa democrática, com a participação dos sujeitos envolvidos, baseada numa relação dialógica entre eles, por meio de um processo de conscientização, de análise crítica da realidade e de reflexão, buscando a sua transformação. Fundamenta-se na negociação entre sujeitos para a construção de uma prática avaliativa compartilhada entre alunos, professores e o conjunto de todos os segmentos da escola, que se inspiram, respectivamente, nos princípios da emancipação, de democracia, de crítica e de criação coletiva para a transformação da realidade, com o objetivo de transformá-la.

Ainda nesse contexto, perguntou-se aos professores: *Como avalia o desenvolvimento dos seus alunos?*

TABELA N.º 8: Formas de avaliar

PERGUNTAS	RESPOSTAS/QUESTIONÁRIO
Pela participação, interesse e assiduidade	03
Pelas atividades que eles realizam	--
Não avalio, apenas atribuo notas pela frequência	---
Pelos trabalhos realizado em casa	---

Fonte: do próprio autor

Ao se falar de avaliação escolar, alude-se à tendência de imaginar que ela depende fundamentalmente da objetividade, da sistematização, do quanto se aprendeu ou ensinou, bem como, que mudanças de comportamentos, de atitudes e de ação educativa ela provocou. Logo, pensamos na importância de se dominar técnicas e metodologias acertadas, eficientes e eficazes, racionais e competentes.

Nesta ótica, avaliar é, pois, uma questão de medir, controlar e julgar. Assim, não cabe pensar a condição humana, indagar sobre o que é para o homem ou mesmo para qual sociedade está se querendo avaliar. Dessa forma, uma faceta da educação é a avaliação escolar que vem sendo atribuída como uma atividade de difícil complexidade. Por isso, Luckesi (2005) estuda a função da avaliação numa sociedade de contrastes, marcada pela reprovação e pela evasão escolar.

Neste caso, mostra que o professor disciplina os alunos, regulando seus comportamentos e motivando-os sempre a estudar para obter boas notas, tornando-as um fim em si mesmas, admitindo que a cultura avaliativa assume um poder bastante forte de convencimento, por entendê-la como uma necessidade pelos próprios alunos.

Diante das críticas à sua função autoritária e seletiva, a avaliação deixa de ser compreendida apenas como instrumento técnico da verificação de aprendizagem, mas como um ato de importância político-social para o acesso ao conhecimento produzido, essencial para a compreensão dos conhecimentos que constituem relevantes elementos de transformação da realidade. Para tanto, requer do professor o comprometimento social e a análise crítica do seu trabalho pedagógico, constituindo-se como prática libertadora no combate a eliminação das discriminações das angústias e do sofrimento. Na análise da tabela acima, percebemos que todos os professores “avaliam os estudantes pela participação, interesse e assiduidade” isso mostra-nos que a visão de avaliação classificatória foi abolida das concepções dos professores e que já é possível perceber que

a avaliação nesse sentido se classifica como prática somativa. A esse respeito, Morales (1998, p. 201-202), compreende que a avaliação somativa tem a finalidade primária de qualificar os estudantes ou emitir juízo de valor sobre o que o aluno aprendeu,

(...) é entendida como um informe global do processo que, a partir do conhecimento inicial (avaliação inicial), manifesta a trajetória seguida pelo aluno, as medidas específicas que foram tomadas, o resultado final de todo o processo e, especialmente, a partir deste conhecimento, as previsões o que é necessário continuar fazendo ou o que é necessário fazer de novo.

Assim, o processo avaliativo só será eficiente, se ele for capaz de ser desenvolvido de forma dinâmica, contínua, integradora e progressiva, tendo em vista que não se pode pensar em avaliação como um momento isolado do processo de ensino. Avaliar deve ser um processo em que os professor deve conhecer, diagnosticar e atuar. Ainda dentro desse entendimento perguntou-se aos professores: *Você realiza um trabalho diferenciado junto dos alunos com necessidades educacionais?*

TABELA N.º 9: O trabalho pedagógico na perspectiva de inclusão

PERGUNTAS	RESPOSTAS/QUESTIONÁRIO
Sempre	01
Às vezes	02
Raramente	----
Pouco	----

Fonte: do próprio autor

Na sociedade contemporânea, é possível notar que a inclusão de pessoas com deficiência, seja ela de que tipo for, vem se dando nos mais diferentes segmentos da sociedade. Essas pessoas estão sendo inseridas na escola na busca de encontrar um ambiente acolhedor e um professor que consiga enxergá-las além de sua deficiência, ou seja, um lugar em que possam aprender com o outro, fazendo disso, uma troca de conhecimentos.

Apesar desse cenário, não se pode afirmar que o processo de inclusão, esteja sendo desenvolvido na sua essência, de forma integral, e isso porque, tem-se percebido que a escola ainda não está preparada para acolher as pessoas com deficiência e muito menos o professor para trabalhar com essas. No entanto, adverte Neto et.al (p. 2018, p.83) que: “

É preciso atentar para as possibilidades de inclusão de pessoas com deficiência e não para as dificuldades, para assim construir uma sociedade mais digna para todos, com ou sem deficiência”. Segundo Pozzer (2015, p.13):

[...]a educação inclusiva significa garantir a todos os estudantes, sem exceção, a igualdade de oportunidades educativas, para que possam usufruir de serviços educativos de qualidade, com outros apoios complementares, e possam beneficiar-se, igualmente, da sua integração em classes correspondentes a sua idade perto da sua residência, com objetivo de serem preparados para uma vida futura, mais independente e produtiva, com membros de pleno direito da sociedade.

Para Strieder, Mendes e Zimmermann, (2013, p.143), ” a inclusão se faz com que os envolvidos tenham outro olhar sobre sua prática pedagógica podendo transformá-la, para que assim, compreendam e respeitem as diferenças de seus alunos”.

Corroborando, com os autores, aponta-se que o panorama da educação brasileira que impõe a educação inclusiva, tem apresentado um grande desafio. Tal desafio diz respeito a um quadro de professores sem experiência, e sem habilidade para trabalhar com esse público.

Nesse entendimento, Silva e Oliveira (2016, p.3), enfatiza que: “Pensar na inclusão vai além de matricular a criança na escola, é necessário atender as especificidades e as necessidades educacionais além do engajamento de todos que fazem parte desse processo”. Dessa forma, é preciso atentar-se para esse fato, enfatizando-se que o sistema educacional precisa investir na formação do professor principalmente no professor de educação física para prepará-los para a condução de um trabalho que propicie a inclusão na sua integralidade.

Analisando-se as resposta dos professores na tabela acima, pode -se perceber que apenas (1) um professor cita que procura “ sempre” *realizar um trabalho diferenciado junto dos alunos com necessidades educacionais* e (2) dois, citam que “às vezes”.

De acordo com Araújo e Linhares (2014, p.36):

Na prática, o que se percebe é a necessidade cada vez mais crescente de preparação dos professores e dos demais profissionais da educação para trabalharem com o acolhimento desses alunos em suas classes ou escolas, com vista a uma atuação diferenciada com qualidade e respeitando as exigências necessárias a cada deficiência apresentada pelas crianças.

Nesse sentido, a formação continuada é o caminho, caso contrário, o professor encontrará grandes dificuldades para a realização na sua ação didática, na perspectiva de ensinar para todos de modo igual, pois, partindo do pressuposto que o conhecimento e formação dos professores do ensino regular faz a diferença para que aconteça a inclusão de qualidade.

Analisando as respostas dos estudantes

Optou-se por uma análise em (4) quatro categorias, unificando os eixos comuns, apresentando dados coerentes com os objetivos e ao problema que norteou essa pesquisa.

1.ª Categoria: O perfil dos estudantes

2.ª Categoria: Interesses dos estudantes nas aulas de educação física

3.ª Categoria: O comportamento dos estudantes dentro durante o desenvolvimento das aulas

4.ª Categoria: O estímulo do professor e atribuições de notas

TABELA N.º 10: O perfil dos estudantes do Ensino Médio

SEXO	RESPOSTA/ QUANTIDADE
Masculino	53
Feminino	48
Outro	01
FAIXA ETÁRIA	
De 14 a 16 anos	33
De 17 a 19 anos	36
Acima de 20 anos	33

Fonte: do próprio autor

Pensando-se em construir o perfil dos entrevistado, inicialmente perguntou-se o gênero ao qual eles se identificavam.

Na análise realizada, percebemos que prevalece estudantes masculino com maior índice na referida etapa de ensino na escola pesquisada.

Em relação a faixa etária, consideramos que os estudantes em sua maioria possuem idade entre 17 (dezessete) e 19 (dezenove) anos e de forma igual estudantes entre 14 (quatorze) a 16(dezesseis) anos e acima de 20(vinte) anos.

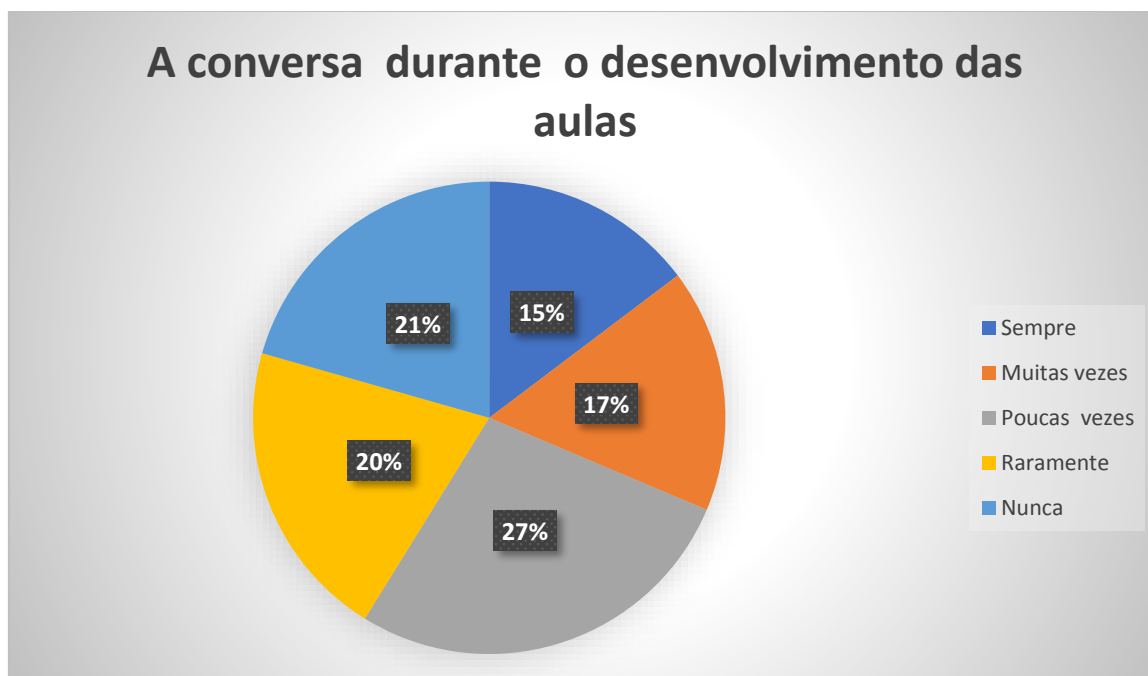
2.ª Categoria: Interesses dos estudantes nas aulas de educação física

É inquestionável a importância da disciplina de educação física no contexto mesmo que algumas pessoas achem que não. Essa disciplina é fundamental na vida dos estudantes porque trabalha entre outros conceitos a atividade física que deve ser considerada como uma necessidade básica, principalmente para os jovens e adolescentes.

Aqui entende-se a atividade física como sendo qualquer tipo de esporte, cada pessoa deve se adequar ao tipo de esporte que melhor se identificar.

Manter o corpo em movimento pode até mesmo ajudar a prolongar a vida por mais tempo. Dentro dessa discussão perguntou aos estudantes: *Nas aulas de Educação Física, você conversa e brinca com os colegas, mesmo quando isso vai contra as regras da aula?*

GRÁFICO N.º1: A conversa durante o desenvolvimento das aulas



Fonte: do próprio autor

Como se pode analisar 27% dos estudantes responderam “poucas vezes” eles conversava e brincava com o colega nas aulas de educação física, enquanto que 21% disseram “nunca”, 17% pontuaram que “muitas vezes” 20% afirmaram que “raramente” e 15% disseram que sempre.

Pode-se afirmar que é um quadro preocupante, principalmente quando se visualiza que os altos índices que representa os fatores *muitas vezes* e *sempre*. Talvez esse fato se dê pela forma como os professores desenvolvem suas aulas, ou mesmo pela falta de incentivos por parte da escola e do professor. Todavia ensinar a um público específico como é o Ensino Médio, requer do professor uma formação consistente, e de preferência de base continuada para poder situar esse professor com os novos paradigmas educacionais. Buscando-se explicação em Souza (2006, p.52), o autor afirma que :

[...] se o conteúdo a ser trabalhado está relacionado com a realidade do aluno, o professor terá mais possibilidades de fazer o aluno refletir sobre os seus direitos e deveres, pois o educador não deve estar preocupado em fazer com que os alunos só absorvam os conteúdos. Se ele conseguir fazer com que o aluno comece a questionar, refletir e agir sobre os fatores sociais, econômicos, políticos e culturais que o cercam já estará alcançado seus objetivos educacionais.

Com os novos paradigmas educacionais e com a inclusão das tecnologias na escola, um mundo novo se abre, projetando novos saberes a serem adquiridos pelo professor. A preparação desse profissional no novo modelo social, segundo Almeida (2011, p. 8):

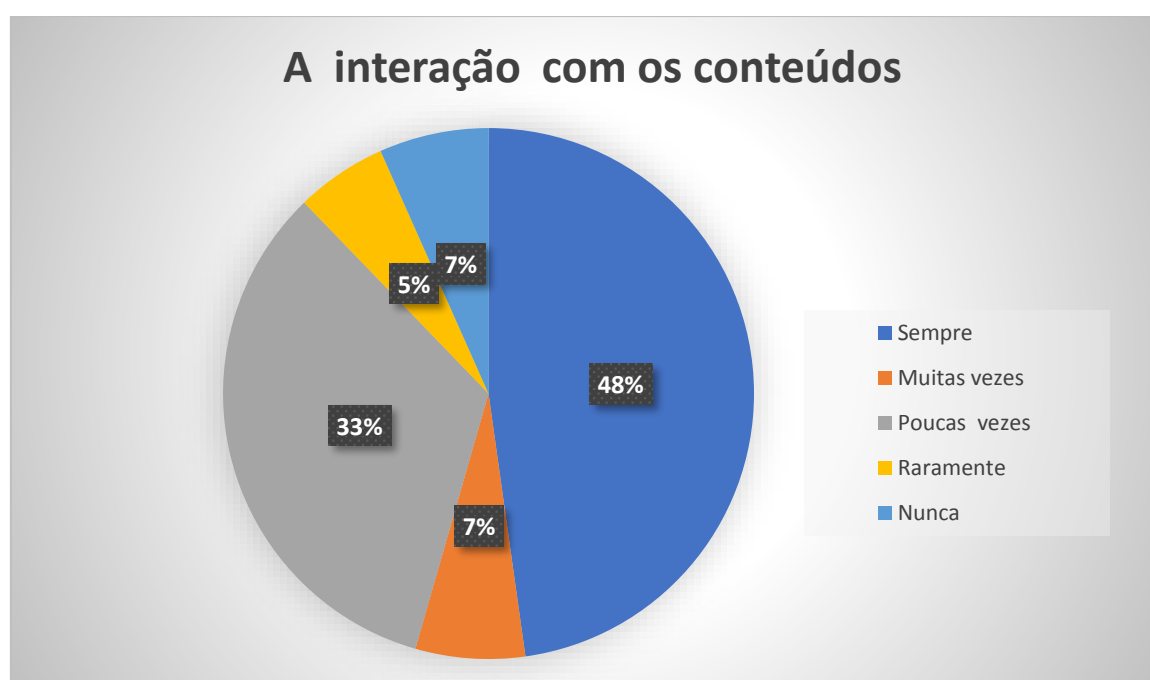
As características da sociedade atual de instabilidade e mudança, a provisoriedade do conhecimento, as transformações das ciências, as mudanças na organização do trabalho e o surgimento constante de novas profissões indicam que o currículo visto como grade curricular composta de unidades de ensino predefinidas ou conjunto de prescrições não responde aos problemas atuais da educação

Diante do reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica, globalizada e informatizada, deve-se também reconhecer que tudo isso vem acompanhado da conscientização, da necessidade de incluir nos currículos das licenciaturas e especialmente no de Educação Física, habilidades e competências que prepare esse professor de forma eficiente para compreender como deve ser trabalhada na escolas os diversos conteúdos, a forma de abordar, de interpretar e que mecanismos precisa ser utilizados para chamar a atenção do estudante para aprender. Kenski (2012, p.47), compreende que: “as mudanças

contemporâneas advindas do uso das redes transformaram as relações com o saber. As pessoas precisam atualizar seus conhecimentos e competências periodicamente, para que possam manter qualidade em seu desempenho profissional”. Sendo assim, é um desafio que os professores de educação física precisa vencer para mudar concepções e atitudes.

Dentro dessa mesma categoria, perguntou-se : *Quando o professor explica os exercícios, você está com atenção para os compreender bem, e poder aprender melhor?*

GRÁFICO N.º 2: A interação com os conteúdos



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Aprender é uma ação complexa, e por isso mesmo requer atenção, disciplina e foco. Pensando nessa ótica percebemos 48% dos estudantes responderam que quando o professor explica os exercícios, ele “sempre” presta a atenção, enquanto que 33% pontuaram “poucas vezes” 7% afirmaram que “muitas vezes” e “nunca” e “raramente” pontuaram 5%. É um cenário que se apresenta ainda preocupante ao levar em consideração que 33% dos pesquisados que afirmaram que são poucas as vezes que prestam atenção.

Acreditamos que as tecnologias que os estudantes trazem para escola seja um agravante, ou mesmo pela falta de interesse no que tem sido repassado pelo professor aos

estudantes para que esse panorama se apresente dessa forma. De acordo Nascimento (2012, p.2):

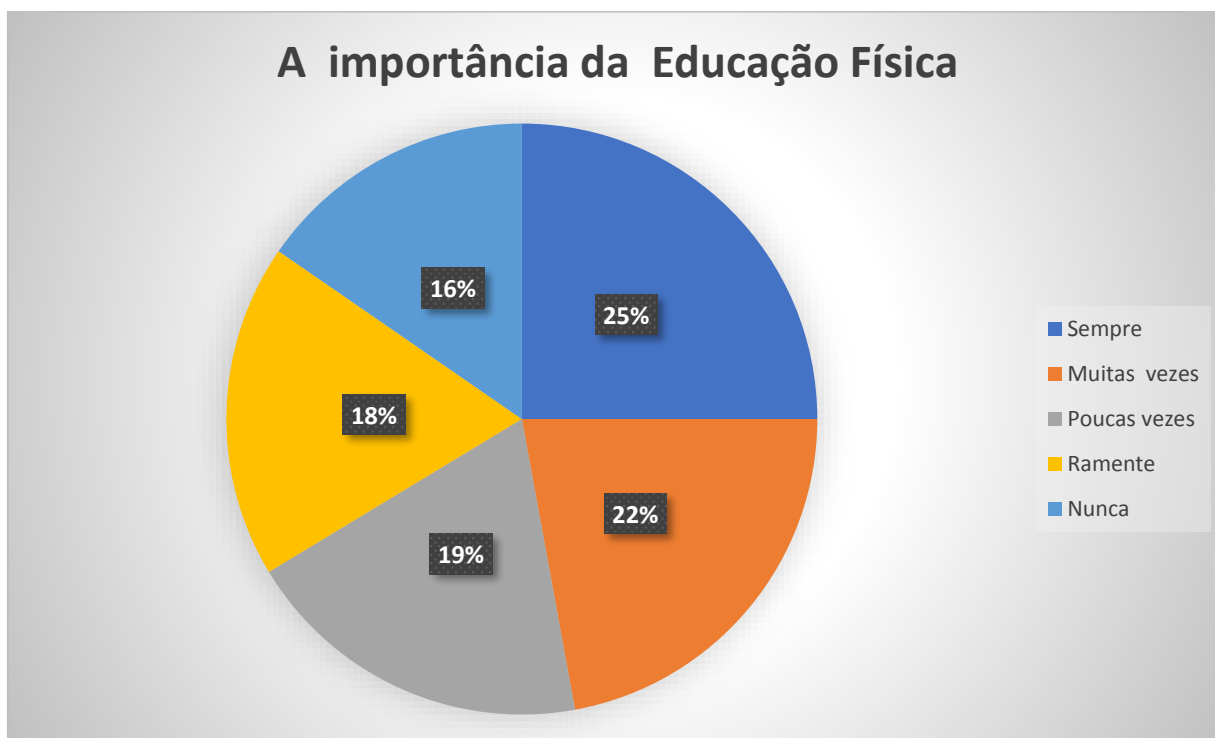
Faz necessário repensar a educação enquanto promotora de aprendizagens contextualizadas e significativas. Para isso, o professor deve buscar novas formas de despertar o interesse do aluno. Ao passo que a tecnologia motiva o educando, pode desencadear no professor certa insegurança. Portanto, o educador precisa estar preparado para interagir com uma geração de alunos que, possivelmente, está mais atualizada e informada tecnologicamente.

Nessa expectativa, o professor deve entender que ensinar requer novos conhecimentos, pois, dominar as ferramentas do mundo digital, não é uma coisa tão simples. Requer estudos, aprofundamentos e prática, ficando complicado para o professor que não estiver esse preparo.

É fato que a educação tem enfrentado uma importante reformulação, na perspectiva de preparar seus aprendentes nessa nova. Ferramentas tecnológicas como o computador, o tablet e celulares dos mais variados modelos, preços, potências, tamanhos têm sido usadas em todo o canto do mundo, com o objetivo de aumentar a eficácia do ensino e desenvolver no estudante o senso crítico, a capacidade de observação, de pesquisa e estratégias de comunicação. Pensando nisso, Nascimento (2012, p.4) enfatiza que:

A informática na educação não se limita a um ensino instrucionista, baseado no estudo de conceitos ou domínio de termos técnicos. Informática educativa requer do educador conhecimento sobre possibilidades de uso do computador, e, por meio disso, usar esse conhecimento para enriquecer o processo de ensino aprendizagem.

Em épocas anteriores o professor determinava os conteúdos e através dele os estudantes tinham acesso ao conhecimento. Nesse novo paradigma, ele necessita ser um tutor que incute o estudante a pensar, a inovar e a aprender a aprender (Brasil, 1997). O conhecimento se renova, se recicla, o professor também precisa. Dentro desse entendimento perguntou -se aos estudantes: *Gosto das Aulas de Educação Física porque é através dela que eu consigo cuidar no meu corpo e da minha mente.*

GRÁFICO N.º 3: A importância da Educação Física

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

No gráfico acima, pode-se perceber que 25% dos estudantes “gosta” da disciplina porque aprendem a cuidar do corpo e da mente, enquanto que 22%, disseram que muitas vezes, 19% “poucas vezes”, 18% “raramente” e 16% “nunca”.

Com base nesse resultado, podemos perceber que há uma falta de conhecimento da importância dessa disciplina pelos estudantes. Recorrendo-se a Costa; Pereira e Palma (2009), p.6) os autores esclarecem que :

A Educação Física deve contribuir para o entendimento do corpo possível, ou seja, do que é o corpo e o que eu posso realizar a partir dele. Ajudar a perceber-se como ser que se movimenta porque quer. Um movimento que não pode ser involuntário, pois, para que se chegue a esse movimento intencional é necessário uma rede de acontecimentos. Para a realização desse movimento intencional, o indivíduo necessita tomar conhecimento do ambiente em que está, desde conhecer e perceber o que está a sua volta, entender para que serve e conseqüentemente entrar em um processo de reflexão e avaliação das suas possibilidades e como e qual é a melhor solução para a resolução de determinado problema. Nesse caso, entender qual movimento se adapta

melhor em determinada situação. Esse é o movimento intencional que é diferente de um movimento involuntário, pois, exige antes e durante a sua execução toda uma articulação de conhecimentos que o possibilite de ser realizado definido como intenção

Portanto, a escola precisa por meio de suas ações propor estratégias que levem os estudantes a compreenderem que a Educação Física além de ser uma disciplina obrigatória, ela é um instrumento de grande poder para o conhecimento do corpo e de toda a sua estrutura.

3.^a Categoria: O comportamento dos estudantes dentro durante o desenvolvimento das aulas

Buscando compreender melhor o entendimento dos estudantes sobre a disciplina da EF, lançou-se a seguinte pergunta: *Você gosta das aulas práticas e teóricas da disciplina de Educação Física?*

GRÁFICO N.º 4: As aulas práticas e teóricas



Fonte: elaborado pelo próprio autor

Conforme o gráfico acima. Vemos um quadro preocupante, o que vem configurar que os estudantes ainda não conseguem compreender a importância dessa disciplina no contexto escolar.

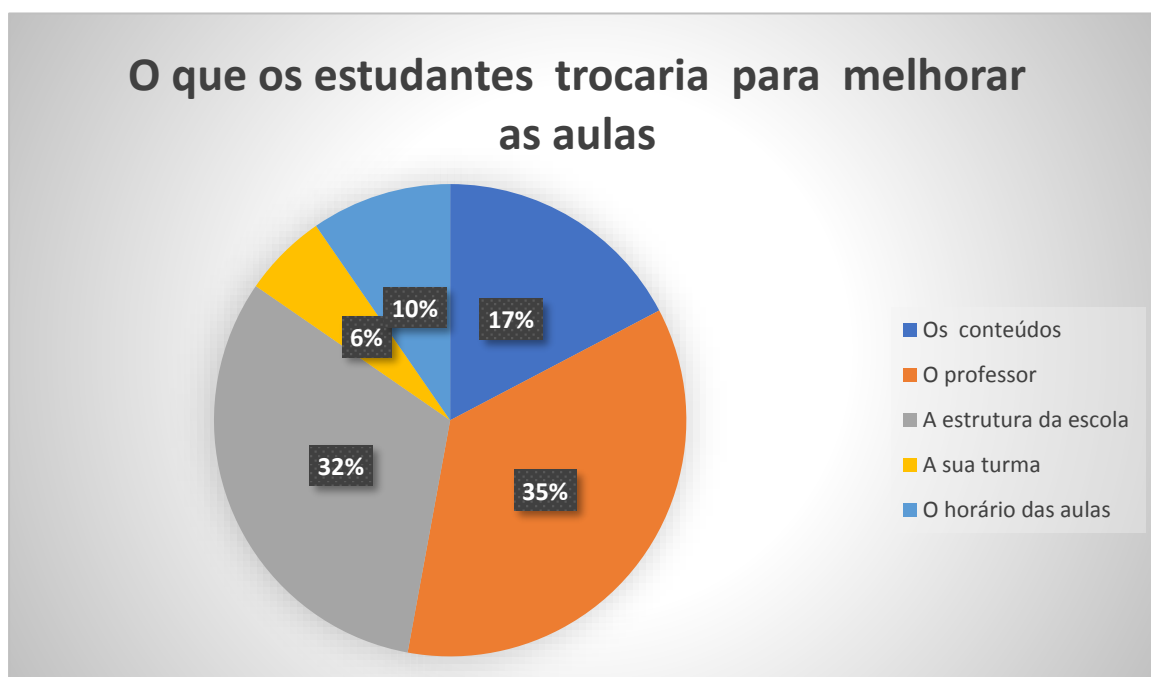
Nesse sentido, a escola precisa propor ações que possam modificar essa concepção pois segundo, Costa; pereira e Palma, (2009, p. 5):

Mais do que se caracterizar como disciplina escolar nas políticas educacionais, é necessário que a Educação Física se caracterize como disciplina escolar nas instituições de ensino, mostrando sua representatividade e importância na formação do educando no cotidiano durante todo o período escolar.

Dessa forma, a escola necessita de forma urgente levar os estudantes a entender essa disciplina como uma forma para somar e contribuir com a educação intelectual e moral e de instigar o aluno a opinar e se posicionar de forma crítica em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento.

Para aprofundar ainda mais esse debate, lançou-se o seguinte questionamento: *Para que você gostasse mais das aulas de Educação Física trocaria:*

GRAFICO N.º 5: O que os estudantes trocaria para melhorar as aulas



Fonte: elaborado pelo próprio autor

Pelos dados apresentados, em primeiro lugar os estudantes em sua maioria ”trocaria o professor” dessa disciplina com 35% e em segundo a própria “estrutura física da escola

“(32%). Com esse resultado, pode-se afirmar que o professor nesse contexto, não está correspondendo aos anseios da turma, talvez isso se dê pela sua própria formação, na forma de manejo com a turma ou até mesmo pela própria vocação.

Lecionar no Ensino médio requer do professor o conhecimento das peculiaridades que essa etapa de ensino possui, são adolescentes e jovens que estão prontos para descobrir o mundo, para viver aventuras. É comum também surgir dentro das turmas do Ensino Médio, a descoberta do primeiro amor, o que muitas vezes gera conflitos nas relações. Nesse sentido, o papel do professor é do mediado, levando o estudante a desenvolver a afetividade entre os colegas e entre o professor. A esse respeito Antônio e Manuel (2015, p.3) declaram que:

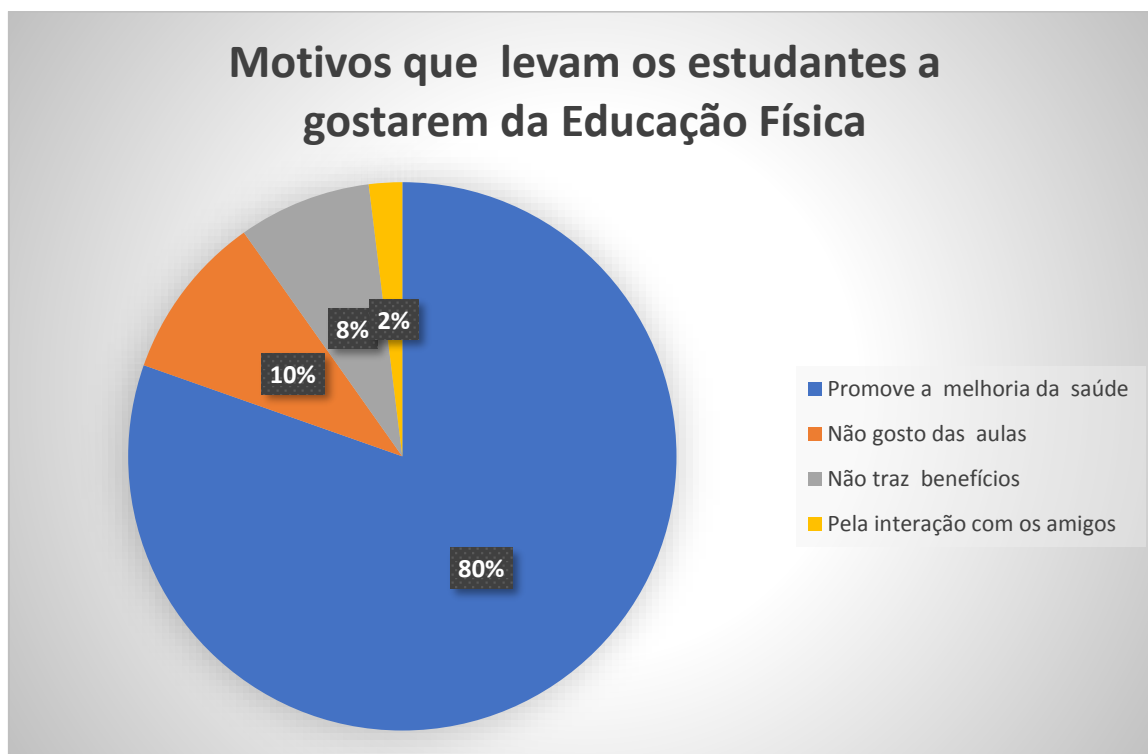
A afetividade influencia o processo de aprendizagem, facilitando-a, pois nos momentos informais, os alunos aproximam-se do professor, trocando ideias e experiências, expressando opiniões e criando situações a serem utilizadas em sala de aula. O professor deve ser uma pessoa emocionalmente controlada. Não podendo passar de um extremo a outro em fração de segundos. As relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são de grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida.

Sendo assim, a escola precisa dialogar com o “todo” para buscar alternativas que melhore a concepção que os estudantes possuem em relação ao professor

No critério estrutura física da escola, é comum, os estudantes reclamarem desse item, realmente, a maioria das escolas públicas brasileiras, apresentam sérios problemas estruturais e só com uma boa política de “valorização do ensino” é que esse fato possa ser melhorado. Entre essas políticas, está a conscientização da escola para com o estudante a não depredar, não riscar, não quebrar aquilo que é seu, no caso: a escola. Seus equipamentos, suas mobílias, etc.

Outro tipo de política que deveria ser implementado no sistema de ensino é a construção de espaços adequados para a prática de atividades físicas e preferencialmente dentro do espaço escolar.

Para responder ainda mais os objetivos dessa pesquisa, perguntou-se aos estudantes: *Você acha que as aulas de Educação Física é importante porque?*

GRÁFICO N.º 6: Motivos que levam os estudantes a gostarem da Educação Física

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Podemos pelos resultados analisados, pontuar que 80% dos estudantes tem o conhecimento de que com a prática da Educação Física há uma promoção na saúde de quem a pratica. Esse entendimento é universal, pois desde os primórdios que essa concepção já tinha sido incorporada. Contudo, ainda há estudantes que pontuaram que não gosta das aulas ou que ela não traz benefícios para a vida das pessoas. Essa concepção pode estar relacionada entre outros motivos, pela falta de perspectiva desses estudantes em relação aos resultados que ele percebe na escola, como por exemplo estudantes obesos e com outros tipos de doenças. Esses fatos não podem ser atribuído a falta de exercícios físicos, mas vale enfatizar que também está atrelado a outros fatores, como uma boa alimentação, a noite de sono, depressão, causas genéticas e outros males que afligem as pessoas.

4.ª Categoria: O estímulo do professor e as atribuições de notas

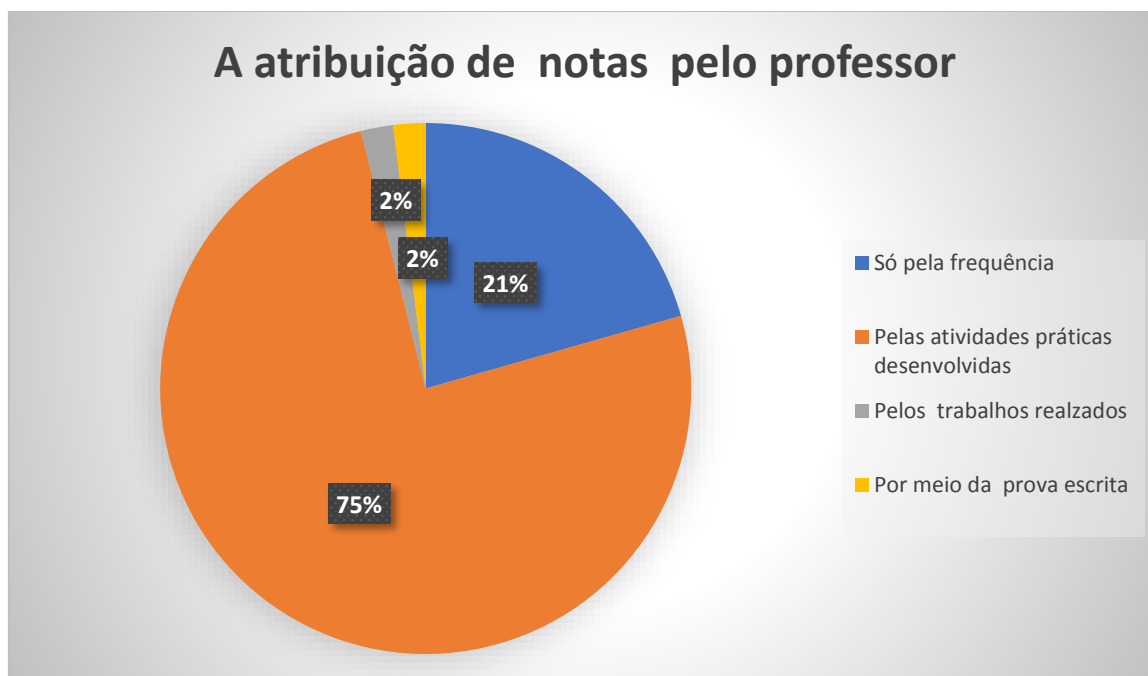
Sabe-se que o professor precisa negociar com os estudantes para encontrar meios e minimizar o baixo desempenho que esses apresentam nas aulas, sejam ela de que disciplina for.

É essencial conhecer a realidade da sala de aula, na qual os conflitos geradores que os estudantes manifestam e que interferem de forma direta na aprendizagem, para que o professor possa atuar e entender quais são as suas barreiras que impossibilitam os estudantes de tirarem boas notas .

Um bom professor é aquele que conhece o aluno em toda a sua integridade, seu percurso de vida, seus problemas cotidianos, suas fraquezas. Essa interação só acontece quando o processo dialógico se estabelece e se manifesta. Sendo assim, o professor não encontrará dificuldades em resgatar os saberes dos aprendizes, fazendo uma relação com os conteúdos a serem ministrados, provocando neles o desejo de aprender, levando ao êxito escolar.

Nesse contexto, perguntou-se aos estudantes o seguinte questionamento: *Quais são as atividades que você realiza e que o professor atribui notas?*

GRÁFICO N.º 7: A atribuição de notas pelo professor



Fonte: elaborado pelo próprio autor

Pelo gráfico acima, podemos observar 75% dos estudantes responderam que o professor atribui notas pelas atividades que eles desenvolvem nas aulas práticas, enquanto que 21% somente pela frequência. A questão da prova escrita e dos trabalhos realizados pontuaram 2%.

Atribuir notas ao estudante, envolve uma série de fatores que vai desse conhecimento de vida de quem vai ser avaliado até mesmo a questão de suas limitações. Sendo assim, a avaliação baseada apenas em prova, deixa de ser contínua e passa puramente seletiva e classificatória.

No cotidiano escolar, os alunos passam a frequentar outro mundo e a viverem uma vida que antes não conheciam daí, urge a necessidade do professor atentar e perceber as potencialidades de cada aluno, se inteirar das reais condições de aprendizagem e de vida desses, para compreender que eles vivenciam problemas no dia – a – dia que contribuem para sua baixa auto-estima: o preconceito, a vergonha o desemprego, a discriminação, e críticas dentre outros fatores que bloqueiam a aprendizagem e impossibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e intelectuais. Esses conflitos são vivenciados, tanto no cotidiano familiar como na vida em sociedade, pois, são vítimas de uma sociedade competitiva e consumista, que massacra, explora e exclui o indivíduo.

As atividades que o professor realiza com o objetivo de avaliar o desempenho do aluno deve ser uma prática que contemple as suas que resgate suas experiências, para fazer uma relação com o conteúdo ensinado. Nesta expectativa, é fundamental que a prática da avaliação se configure como um processo contínuo e integral em que são observadas diversas evidências. Dentro desta perspectiva, a avaliação é compreendida como um instrumento de tomada de consciência do aluno, de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para a reorganização do investimento na atividade de aprender.

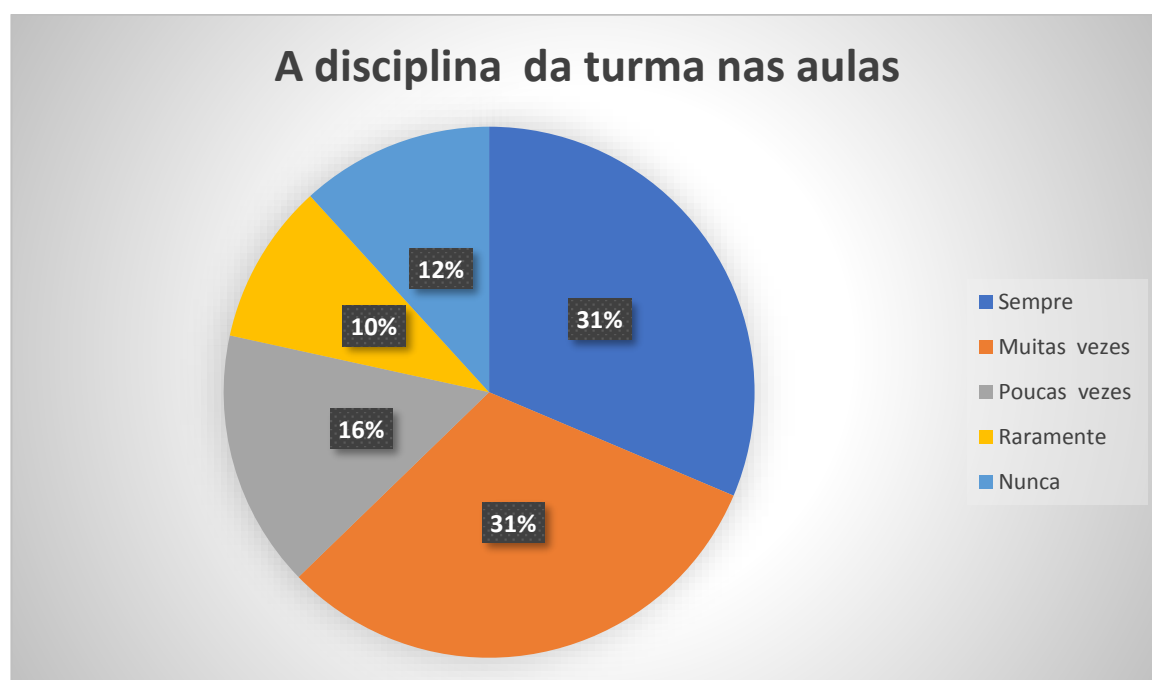
Neste sentido, é importante que, ao ser avaliado, os alunos tomem conhecimento de seus resultados, podendo perceber seus avanços ou retrocessos e buscar novos caminhos para a aprendizagem. É por meio do resultado de suas avaliações que o aluno busca superar as suas dificuldades e expor seus problemas.

O resultado das tarefas avaliativas serve como um instrumento diagnóstico do estágio em que os estudantes se encontram, contribuindo para seu desenvolvimento de aprendizagem.

Compreende-se que, o aluno ao conhecer os resultados de sua avaliação, dialogue com o professor, com o objetivo de rever os conteúdos não assimilados para entender melhor que caminho poderá percorrer para se chegar ao aprendizado almejado.

Sant'Anna (1995), afirma que, a avaliação dos resultados da aprendizagem deverá acontecer por meio de um maior número de testes, provas, inquirições que possam permitir um domínio do conhecimento pretendido. Para ela, as “diferenças individuais se fazem presentes e se faz necessário averiguar em que extensão cada indivíduo atingiu o objetivo estabelecido no início do planejamento, tendo-se por parâmetro o próprio indivíduo, e não suas dimensões em relação ao grupo.” (Sant'Anna, 1995, p.14). Nesta ótica, é necessário o professor estar atento a cada atividade estabelecida e aplicada, para verificar as habilidades manifestadas em cada atividade. Ainda em consonância com essa categoria perguntou-se: *A minha turma é disciplinada nas aulas de Educação Física?*

GRÁFICO N.º 8: A disciplina da turma nas aulas



Fonte: elaborado pelo próprio autor

Trabalhar numa turma de estudantes disciplinados é o sonho de todo o professor, isso porque ensinar com barulho torna-se uma ação complexa. Na análise realizada, pode-se perceber que 31% dos estudantes pontuaram que a sua turma é “sempre” e “muitas vezes” disciplinada e apenas 16% afirmaram que “poucas vezes”. No entanto com 12% afirmaram que “nunca” e 10% dos raramente. Sendo assim, a maioria dos estudantes elencam nas entrelinhas de seus discursos que a questão da disciplina não é um empecilho para o êxito das suas aprendizagens e nem motivos para a baixa frequência nas aulas.

Buscando entendimento quanto a questão da disciplina dos estudantes sala de aula, Nolasco, (2007, p.1) afirma que:

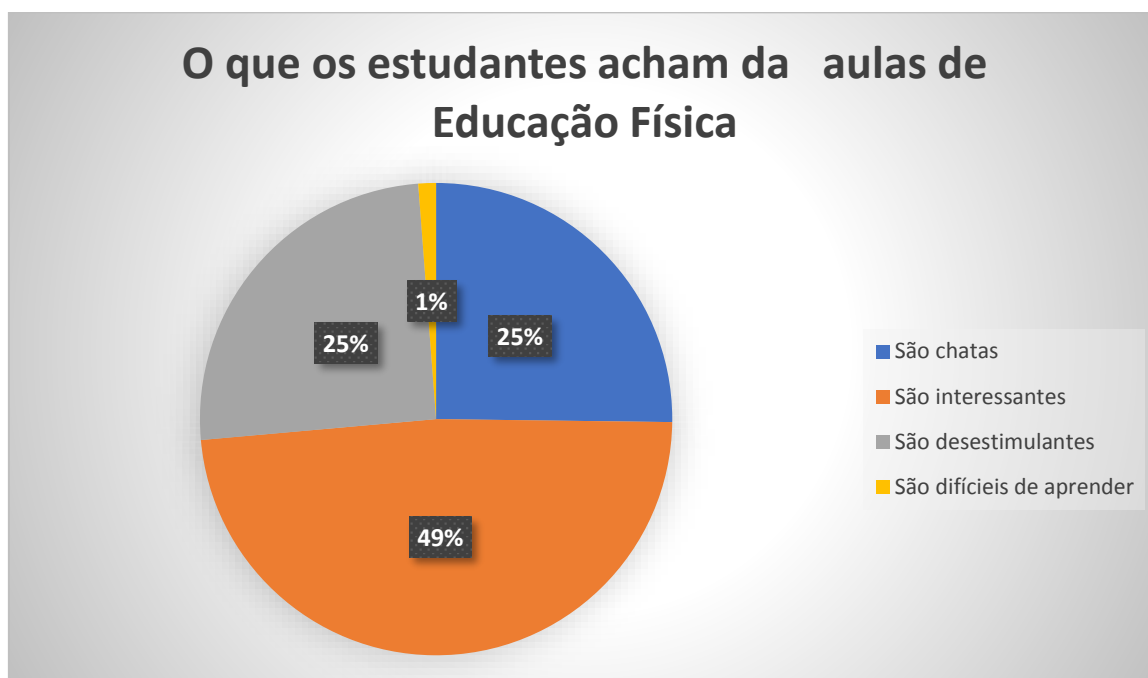
O paradigma do pensamento de professores e alunos, também conhecido como paradigma dos processos mediadores, veio considerar uma nova dinâmica na relação pedagógica, enquanto concebeu a influência mútua entre as ações de professores e alunos. Assim, durante o desenvolvimento do ensino, aquilo que os professores fazem influencia o comportamento dos alunos, mas também o comportamento do aluno influencia a forma como os professores planejam e desenvolvem o ensino.

Diante da fala do autor, pode-se conceber que na sala de aula, tanto o comportamento do professor influencia nas atitudes dos estudantes ou vice-versa . Assim, caberá ao professor buscar estratégias para melhorar comportamentos. Essa busca se dará em coletivo com os demais integrantes da escola. A respeito do professor criar estratégias, Moreira (2014, p.17) comenta que:

[...]o professor estratégico trabalha com todos os alunos, assegurando-lhes um bom grau de motivação durante suas aulas e, ao mesmo tempo, respeita as especificidades de cada aprendiz tanto na maneira de se envolver com a aprendizagem quanto em relação aos conhecimentos prévios para que haja um envolvimento profundo de cada aluno com a aprendizagem.

O professor é o responsável por manter a sua sala de aula, a harmonia, a atenção, o respeito mútuo, a coletividade, a construção de novos conhecimentos e ressignificar outros, uma vez que é o professor referencial para todos os seus estudantes. Ele é a pessoa da escola, que os estudantes procuram para resolver qualquer problema que envolvam conflitos nesse espaço.

No sentido de aprofundar ainda mais o debate sobre a importância da educação Física na Escola questionou-se aos estudantes: *O que você acha das aulas de Educação Física?*

GRÁFICO N.º 9: O que os estudantes acham das aulas de Educação Física

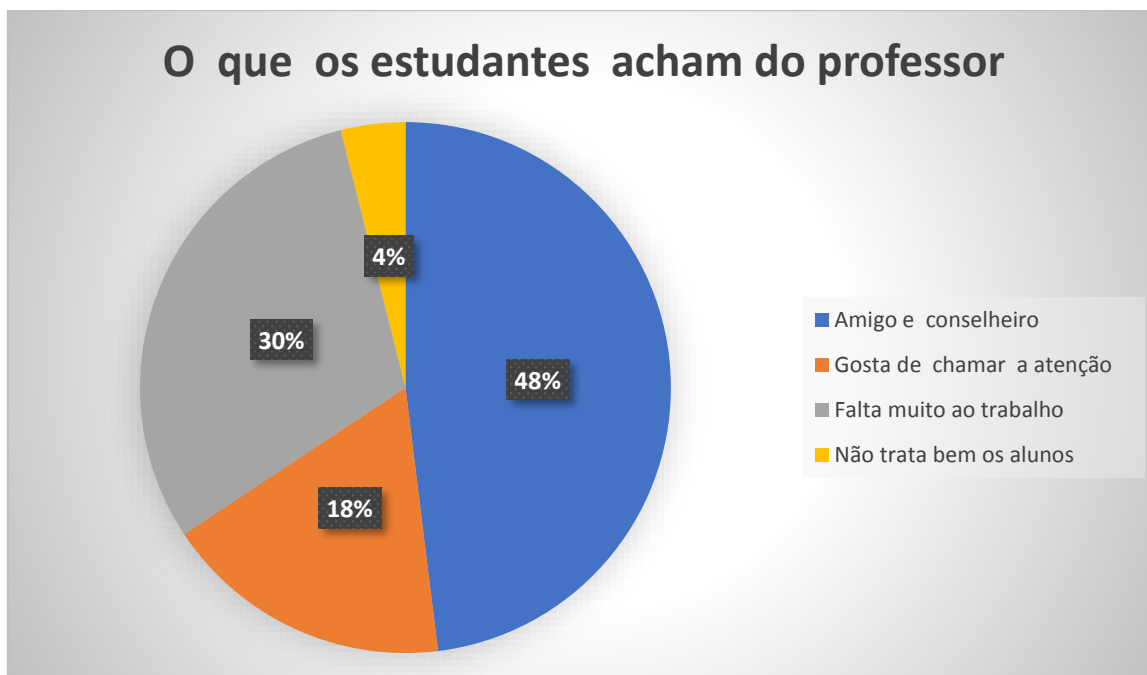
Fonte: elaborado pelo próprio autor

Analisando os resultados no gráfico, podemos notar que 49% dos pesquisados afirmaram que as aulas de Educação “são interessantes”, 25% pontuaram que são “desestimulantes” e “chatas”, 1% disseram que “seus conteúdos eram difíceis de aprender”.

As aulas dessa disciplina deve ser uma aula lúdica, dinâmica, interativa, inclusiva e integradora e não desestimulantes. Como pode haver aprendizado sem estímulos. Pois, o ato de aprender deve ser uma ação compartilhada, recheada de questionamentos, de interações especialmente nessa disciplina, na qual se trabalha em grande parte com uma equipe de estudantes em espaços abertos em sua maioria.

Com a intenção de finalizar as perguntas, lançou-se a seguinte pergunta: *Como considera seu professor?*

GRÁFICO N.º 10: O que os estudantes acham do professor



Fonte: elaborado pelo próprio autor

Nos dias atuais, a falta do professor ao trabalho tem se tornado algo banal, comum, ou quando não, os atrasos são frequentes, prejudicando o processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Os motivos que tem levado os professores ao trabalho se dar em grande parte devido ao adoecimento constante, outras vezes, é o trânsito que impossibilita chegar em tempo hábil.

No gráfico acima podemos constatar que 30% dos entrevistados afirmaram que o professor é “faltoso”.

A prática da docência não é uma ação fácil de se realizar, pois dentro do espaço escolar, se encontra um ambiente que por natureza, é propício as adversidades. São dificuldades de toda ordem, que vai desde o espaço inadequado até as precárias condições de trabalho, contudo Fernandes (1996, p. 38-39), vai mais além e aponta outros motivos para a falta do trabalho ao trabalho :

Apesar de toda a badalação em cima das novas tecnologias de produção, ferramentas de Qualidade etc., é fato facilmente constatável que mais e mais trabalhadores se queixam de uma rotina de trabalho, de uma subutilização de suas potencialidades e talentos, e de condições de trabalho inadequadas. Estes problemas ligados à insatisfação no trabalho têm consequências que geram um aumento do absenteísmo, uma diminuição do rendimento, uma rotatividade de mão-de-obra mais elevada, reclamações e greves mais

numerosas, tendo um efeito marcante sobre a saúde mental e física dos trabalhadores, e em decorrência na rentabilidade empresarial.

Pode-se entender que, são vários os motivos que tem levado os professores a faltar ao trabalho, e nesse caso, pode ser mais um complicador que tem levado os estudantes a rejeitem essa disciplina.

Apesar da falta do professor, 48% dos pesquisados pontuaram que o professor tem se mostrado “amigo e conselheiro”, esse é um ponto positivo para que a aprendizagem aconteça.

Quando o professor procura escutar o estudante, ele passa confiança se torna um motivador, procurando novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem.

6. CONCLUSÃO

Os capítulos aqui reunidos buscaram, conjuntamente, relatar nossas conclusões sobre a temática: *Análise da disciplina de Educação Física e sua aceitação pelos estudantes do Ensino Médio na Escola Estadual Homero de Miranda Leão em Amazonas/Manaus ano de 2019.*

Considerando à multiplicidade de possibilidades de abordagem da temática escolhida, as pesquisas foram direcionadas a fim de analisar de que forma os estudantes do Ensino Médio concebem a disciplina de educação física .

Nesse percurso, a análise mais abrangente dessas concepções, a partir da ótica dos pesquisados da instituição, foi condição primordial para chegar ao debate sobre os fatores que implicam na falta de interesse dos estudantes quanto a sua participação nas aulas dessa disciplina,

Assim, após obter as respostas do professor e dos estudantes pode-se analisar dados suficientes para responderem aos objetivos específicos estabelecidos para esta pesquisa.

Quanto aos alcances dos objetivos, a respeito do primeiro objetivo específico: *Conhecer o nível de interesse dos estudantes pela disciplina educação física e sua prática na escola,* ao analisarmos a escola como um todo, nos diversos discursos entre professor e estudante , foi possível perceber que muito são os fatores que tem contribuído para a falta de interesse dos estudantes nas aulas de educação física. Entre eles, está no manejo do professor durante as aulas, cremos que essa falta de preparo se dê pela ineficaz formação que eles possuem, pois a maioria dos professores(2) só possuem a graduação, licenciatura essa que não prepara didaticamente o professor para saber conduzir uma sala de aula, principalmente os estudantes do Ensino Médio.

A falta de preparo do professor, implica numa sala de aula, pouco disciplinada, na qual os estudantes direcionam suas atenções a fatos alheios que não condiz com um bom aprendizado, levando-os a brincar e conversar na hora do desenvolvimento das aulas.

Outro fator observado se deu na insatisfação dos estudantes com seus professores, pois apontaram que dentre os fatores que poderiam ocorrer para melhorar a qualidade das aulas seria a troca do professor. É mais um problema que tem prejudicado o gosto pelas aulas dessa disciplina. Pois aprender com quem não se tem empatia, frustra causando o desgosto pelo ambiente e pelo aprendizado.

Um outro ponto apontado foi em relação a falta do professor na escola, os estudantes apontaram que são faltosos. Sabe-se que muitos professores acabam trabalhando em mais de uma instituição, o que acaba prejudicando no seu horário de chegada e saída da escola.

Quando ao segundo objetivo: *Verificar se as práticas pedagógicas do professor de educação física tem contribuído para despertar o interesse dos estudantes pela disciplina.*

Ao nos debruçarmos para analisar as práticas pedagógicas dos professores envolvidos na pesquisa, percebemos que eles tem atribuído notas aos estudantes em sua maior quantidade, relacionadas aos exercícios práticos que os estudantes realizam, o que nesse caso, ao invés de incluir, exclui-se, pois, esse tipo de avaliação é subjetiva, por exemplo: aquele estudante que por qualquer motivo não consegue desenvolver bem os exercícios tirarão quanto em suas notas? Qual é o parâmetro que o professor utiliza para classificar o estudante? Onde está a avaliação sistemática, cotidiana? E nas aulas teóricas como se dá essa avaliação? Esse fato aponta-nos que a questão da avaliação ainda é utilizada pelo por aquilo que o aluno faz, e não pelo que é capaz de fazer.

Acreditamos que os professores em sua maioria por não ter especialização, e não ter se apropriado das novas formas de avaliar esteja contribuindo para uma avaliação ainda classificatória e não condizente com o que a LDB advoga..

Em relação ao que os estudantes acham das aulas, percebeu-se que grande parte dos estudantes acham desestimulantes. cremos que o professor precisa inovar, buscar novas estratégias de ensino, pois a rotina escolar é estressante, principalmente para esse tipo de aula que precisa ser tanto teórica como prática. Assim, o professor deve propor atividades de forma lúdica sem deixar de lado os conteúdos que precisam ser trabalhados, ou seja, trabalhar na perspectiva de inovação, caso contrário o ensino fica cansativo.

Tentando responder ao objetivo terceiro que é: *Descrever as metodologias aplicadas na educação física escolar da Escola Estadual Homero de Miranda Leão*, interpretamos as falas sobre a ótica da criticidade. O estudo apontou que os professores tem planejado suas aulas, pensando na ótica da inclusão, apesar da estrutura física não ser muito adequada para o desenvolvimento das aulas prática, conforme observação na visita a instituição. Reconhecem a importância avaliar, contudo, precisa pensar a avaliação sob a ótica da inclusão. Acreditam na importância da motivação e de manter um bom relacionamento com os estudantes.

Enfim, de modo geral, o estudo revelou que há certa coerência entre os resultados, nas respostas dos envolvidos na pesquisa, onde foram detectados alguns desafios e a percepção de novas perspectivas acerca da disciplina da Educação Física.

A discussão aqui proposta aconteceu visando contribuir, teoricamente, para que as questões aqui tratadas sobre a aceitação dos estudantes em relação a Educação Física na escola, possam ser melhor compreendidas no meio educacional e portanto mais valorizadas enquanto espaço de formação de indivíduos críticos e reflexivos. Por todas as razões aqui destacadas finalizamos a discussão concluindo que, a disciplina de Educação Física ainda é precisa ser muito debatida na sala de aula, pois cremos que os estudantes a concebem como um sacrifício que eles precisam realizar para obtenção de notas, cabendo escola e ao professor abrir o diálogo, e criando mecanismos para que os estudantes percebam sua relevância no currículo escolar e na própria vida de cada um.

Sendo assim, deixamos como propostas, por se achar pertinente ser descrito e estudado, que se tornam inerentes na vida dos professores; Analisar e trabalhar com os dados coletados de professores dessa disciplina de escolas pública na modalidade de ensino médio, em Manaus, porque acreditamos que seja difícil fazer com que todos entendam qual é o objetivo e importância da pesquisa. Será gratificante quando esse professor passar a ser um pesquisador em prol da educação.

PROPOSTAS

As propostas desta tese estão direcionadas para todos os profissionais da educação que atuam em escolas pública ou privada, urbana ou rural, aos técnicos da Secretaria Municipal de Educação e todos que são dessa área, mais precisamente para o município de Cidade Nova / Amazonas-Manaus - Brasil, que serviu de campo para a presente investigação, que preocupou-se com as concepções que os estudantes do Ensino Médio possuíam em relação a disciplina de Educação Física.

RECOMENDAÇÕES

Diante dos resultados obtidos neste estudo, são necessárias algumas recomendações no sentido de contribuir ainda mais com o entendimento por parte dos estudantes a respeito da disciplina de Educação Física em Manaus/Brasil. Assim, a partir das conclusões apresentados nessa pesquisa, são elencadas algumas recomendações:

- ✓ Que essa escola possa difundir e esclarecer aos estudantes sobre a importância da disciplina de Educação Física na escola como mais componente escolar obrigatório, e importante como outra disciplina do currículo.
- ✓ Que os professores da Escola Estadual Homero de Miranda Leão busquem se atualizar com os novos paradigmas educacionais, principalmente se apropriar das novas formas de avaliar;
- ✓ Que a escola busque conversar com seus professores e estudantes para verificar como vem se dando a relação entre esses, afim de promover uma relação harmoniosa, pautado no respeito mútuo.
- ✓ Que os professores busquem planejar seus horários,, afim de não faltarem às aulas, e assim, cumprir os dias letivos estabelecidos pela Escola Estadual Homero de Miranda Leão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, O. R. B. P. Frota, P. R. de O.(2002). *Educação Física em questão: resgate histórico e evolução conceitual*. Disponível em:<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_5_2002.pdf> . Acesso em 10 de março de 2019.
- Almeida, M. E. B. de. (2011). *Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: Espaços e Tempos de WEB*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Programa de Pós-graduação Educação: Currículo Revista e-curriculum ISSN: 1809-3876.
- Alves , A. dos S; Baptista, M. R.(2006). *A Atividade Física no Controle do Stress*. Corpus et .Scientia, vol. 2 , n. 2 , p. 05-15, setembro.
- Alves, S.D. (2010). *O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense* . V.1-Paraná. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portal/cadernosde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipar_ped_artigo_sueli_delorenci_alves.pdf. Acesso em 23 de fev.2019.
- Antônio, L. da A. D. ; Manuel, J. A. da C. (2015). *Importância da relação professor – aluno na Educação Superior*. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22201_10845.pdf. Acesso em 30 de julho de 2019.
- Araújo, P. C. V.; Linhares, T. C.(2014). *A inclusão escolar: breve histórico e alguns apontamentos para a prática do professor*. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 11 n. 17 p. 35-59 jul./dez. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/viewFile/3929/1949>. Acesso em: 10 de maio de 2019.
- Azevedo, S. C.; Rangel, I. C. A.(2007). *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Barros, A. J. da S.; Lehfeld, N. A. de S.(2007). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Barroso, A.L.G.; Darido, S.C. (2006). *Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas*. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez.
- Betti, M. (1991). *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento.
- Betti, M; Z. L. R.(1992). *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. V.I, n.1, p. 73-81.
- Betti, I. C. R.(1999). *Esporte na Escola: mas é só isso, professor?* Revista Motriz, v.1, n.1, p. 1-7, jun.
- Biazussi, R.(2009). *Os benefícios da atividade física aos adolescentes*. Disponível em: <http://www.nutrociencia.com.br/uploadfiles/artigosdownload/atividade%20fisica%20em%20adolescentes.PDF>. Acesso em 01 de outubro de 2019.

- Brasil . (1996). *Lei de Diretrizes e Base da Educação..* Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro.
- _____. (1997) Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais:* Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____.(1998). Ministério da Educação/Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais- Educação Física.* Brasília: MEC/SEF. v. 7.
- _____. (1999). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.* Brasília: MEC.
- _____.2000. Parecer CNE/CEB nº 11/00, de 10 de maio. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: *Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.*
- _____.(2001). *Lei no 10.172, de 9 de janeiro.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/Leis/LEIS_2001/L10172.htm. Acesso em 05 de outubro de 2019.
- Campoy. A. T.J. (2016). *Metodología de la investigación científica.* Manual para la e elaboración de tesis y trabajos de investigación. Asuncion
- _____. (2018). *Metodología de la Investigación Científica: Manual para* elaboração de tésis y trabajos de investigación. Asunción, Paraguay: Marben Editora e Gráfica. S.A , Py. Marben.
- Canadá. Organização Mundial da Saúde. (1986). *Carta de Ottawa para la Promoción de la Salud.* Ottawa: OMS, 1986. Disponível em: http://bvsmms.saude.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf . Acesso em: 13 març.2019.
- Caspersen, C., Christenson, G. & Pollar, R., (1986). *Status of the 1990 physical fitness and exercise objectives-evidence from NHIS.* Public Health Reports. 101 (6): 587-592.
- Castellani, F. L. (1988). *Educação Física no Brasil: a história que não se conta.* Campinas, SP: Papyrus, São Paulo.
- Chiavenato, I.(1993). *Introdução à Teoria Geral da Administração.* 4ª ed., São Paulo: Makron Books.
- _____.(1999). *Gestão de pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações.* Rio de Janeiro: Campus
- Chiavenato, I. (2011). *Introdução à Teoria Geral da Administração.* 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier.
- _____.(2009). *Gestão de Pessoas.* São Paulo: 3ª edição
- Costa, A.L, A. da,; Pereira, V. L.; Palma, Â. P.T. V.(2009). *O papel da educação física enquanto disciplina escolar.*4.º CONPEF. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral12.pdf>..Acesso em 23 de agosto de 2019.

- Daolio J.(2016). *Cultura: educação física e futebol*. 3a ed.rev. Campinas: Editora da UNICAMP;
- Dario, V. L.(2015). *A importância das aulas de educação física no Ensino Medio*. Disponível em : <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wpcpccontent/uploads/2017/02/Vagner-Luis-Dario.pdf>. Acesso em 31 de julho de 2019.
- Dreher D. Z; Godoy, L. P.(2003). *A qualidade de vida e a prática de atividades físicas: estudo de caso analisando o perfil do frequentador de academias*. XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção - Ouro Preto, MG, Brasil, 21 a 24 de out.
- Fernandes, E. da. (1996).*Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar*. Salvador: Casa da Qualidade.
- Freire P.(1996).*Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
- _____. (2003).*Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. 2ª ed. São Paulo: UNESP.
- _____. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a .
- Ghiraldelli, J. P. (1988). *Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos da Educação Física*. São Paulo: Loyola.
- Gil, A.(1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- _____. (2007) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo.
- _____.(2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª edição. São Paulo: Atlas.
- _____.(2009). *Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. São Paulo: Atlas,
- _____.(2010). *Liderança em Gestão Escolar*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Gonçalves, M. A. S.(1997). *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. São Paulo: Papyrus.
- Hochman, B; Nahas, F. X; Oliveira F, R S. de; Ferreira, Lydia Masako.(2005). *Desenhos de pesquisa*. Acta Cir. Bras. [online]. 2005, vol.20, suppl.2, pp.2-9. ISSN 0102-8650. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-86502005000800002>. Acesso em: 12/02/2019.
- Hoffman, J. (1998). *Avaliação – mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Educação e Realidade.
- Hunter, J. C.(2006). *Como se tornar um líder servidor: os princípios de liderança de O Monge e o Executivo*. Rio de Janeiro: sextante.
- Kant. I. (1974) . *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, (Os pensadores).

- Kenski, V. M.(2012). *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papirus.
- Lakatos. E. M., Marconi, M de A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo. Atlas.
- Lazzarotti Filho et al.(2010). *O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física*. Revista Movimento, Porto Alegre, v.16, n.1, p. 1- 19, jan./mar.
- Leal, T. F. (Org.) ; Suassuna, L. (Org.) (2014). *Ensino da Língua Portuguesa na educação básica: reflexões sobre o currículo*. 1a.. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, v. único. 208p.
- Leão, L. M. (2016). *Metodologia do estudo e Pesquisa*. Petrópolis RJ. Vozes.
- Lima, J.F. de A.(2013). *Considerações sobre a formação do professor de Educação Física: desafios e perspectivas*. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 178, Marzo.
- Luckesi, C. C .(1990). *Prática docente e avaliação*. Rio de Janeiro: ABT Estudos e Pesquisas.
- _____. (2005). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 16. ed. São Paulo: Cortez.
- Magalhães, J. S; Kobal, M. C. K; Godoy, R. P. de. (2007). *Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária*. Disponível em: <http://editira.com.br/index.php/remef/article/view/1223>. Acesso em : 23de março de 2019.
- Malhotra, N.(2001). *Pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman.
- Mattos, M. G. & NEIRA, M. G. (2000). *Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola*. São Paulo: Phorte Editora.
- Minayo, M. C. S. (2001). *O desafio da pesquisa social. Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, Petrópolis, RJ. Vozes.
- Minayo, M.C. de S. & Deslandes, S.F.(2002). *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Miranda, S. de. (2013). *Formação inicial do professor de educação física*. XI Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. Curitiba Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/14122_6483.pdf. Acesso em: 21 de setembro de 2019.
- Montti, M.(2005).*Importância da atividade física*. Disponível em: www.boasaúde.com.br/

- artigos-de-saude/4772/-1/importancia-da-atividade-fisica.html.Acesso em:21/02/19.
- Morales, P. (1998). *A relação professor-aluno: o que é, como se faz*. 5a. ed. São Paulo. Edições Loyola.
- Moreira, A. E. da C.(2014). *Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental I* / Ana Elisa da Costa Moreira. – Londrina
- Nascimento ,C. de F.V. do.(2012). *Desafio docente: era (digital) da informatização*. Revista Thema. Disponível em:<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/File/143/68>. Acesso em 14.fev.2019.
- Neira, M. G. (2003).*Educação Física desenvolvendo competências*. São Paulo: Phorte.
- Nolasco, R. C.(2007). *As percepções pessoais, crenças e valores dos alunos na disciplina de Educação Física*. - Universidade Castelo Branco- Rio de Janeiro. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCA CAO_FISICA/dissertacao/BoletimEF.org_As-percepcoes-pessoais-dos-alunos-de-Educacao-Fisica.pdf.
- Oliveira, M. F. de. (2015). *Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração* / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG. 72 p.: il.
- Padilha, R. P.(2001). *Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire.
- Perovano, D. G. (2016). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. Curitiba: InterSaberes.
- Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Rio Grande do Sul: Feevale
- Pizarro, M. S.(2011). *Las Ventajas De La Educación Física En Educación Primaria. Badajoz, España*: Paidrex: Revista Extremeña sobre Formación y Educación. Disponível em: <http://revista.academiamestre.es/2011/03/las-ventajas-de-la-educacion-fisica-en-educacion-primaria/>Acesso em 06 de outubro de 2019.
- Pozzer, A.(2015). *A inclusão de alunos surdos em escola regular e os desafios para a formação de professores*. Tese de Mestrado. Disponível em: <http://www.fw.uri.br/NewArquivos/pos/dissertacoes/dis-94.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2019.
- Ramos, Z. L.(2012). *Conhecimentos Pedagógicos*. 4. ed. Brasília: Vestcon.
- Rodrigues, I. V.; A.(2013). *Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I*. Portal Educação. 2013. Disponível em:<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/a/47188>. Acesso em 13 de setembro de 2019.

- Sampieri R; Collado, C. Fernández, L.; Baptista P. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. 3. Ed. Trad.
- Sant'Anna, I. M. (1995). *Por que avaliar? como avaliar? critérios e instrumentos*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Santos, A. L. P. dos; Simões A. C.(2012). *Educação Física e Qualidade de Vida: reflexões e perspectivas*. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.1, p.181-192.
- Santos, J. V. T. (2001). *A violência na Escola: conflitualidade social e ações civilizatórias*. Educação e Pesquisa. v. 27, n. 1. São Paulo: jun.
- Sarmiento, L; Alves V.(2016). *Os desafios da educação física escolar*. Disponível em: <http://www3.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/30168>. Acesso em: 10 outubro de 2019.
- Silva, K. S. X.; Oliveira I. M. de. (2016). *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 695-712, jul./set. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623661085>. Acesso em 23 de agosto de 2019.
- Simões, C. A. (2011). *Políticas públicas do ensino médio*. Iniciativas governamentais e o Ensino Médio Inovador Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 111-125, jan./jun. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em 12 de agosto de 2019.
- Soares, C. L et al. (1992).*Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- Sousa, A.B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Souza, L. L.de.(2006). *A Teoria da Relatividade Na Gestão de Pessoas: Uma Nova Visão para Gerenciar Pessoas Com Foco no Crescimento das Organizações*. Rio de Janeiro
- Strieder, R.; Mendes, R.; Zimmermann, R. L. G. (2013). *Nas dobras e endobras da educação inclusiva: da igualdade para convivência com os diferentes*. Joaçaba: Editora Unoesc.
- Tenório, J. G. e Silva, C. L. da.(2015). *O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso*. Salusvita, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44.
- Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC. 134 p. : il.
- .
- .



ANEXOS

ANEXO A

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE
LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Mestrando: Jean Carlos Constantino Silva

Orientador: Prof. Dr. Luís Ortiz Jiménez

Caro(a) professor(a),

Esta pesquisa será realizada pelo estudante **JEAN CARLOS CONSTANTINO SILVA** da Universidade Autônoma da Assunção para colher dados que possam contribuir para a confecção do trabalho final, o qual dará oportunidade de defender a Dissertação de Mestrado em Ciência da Educação, intitulada como, “ **Análise da disciplina de Educação Física e sua aceitação pelos estudantes do Ensino Fundamental anos do Ensino Médio da Escola Estadual Homero de Miranda Leão /AM no ano de 2019**” . Os resultados obtidos serão apenas utilizados para fins acadêmicos e não será necessária a identificação dos inquiridos.

Antecipadamente, agradeço à colaboração.

Objetivo: Descrever as metodologias aplicadas na educação física escolar da Escola Municipal Carlos Gomes em Manaus.

1. **Sexo:** () Masculino () feminino () Outro
2. **Escolaridade:** () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
3. **Idade :** () entre 21 a 25 anos
 () entre 25a 30 anos
 () entre 31 a 35 anos
 () acima de 36 anos

4. Tempo que atua como docente na escola pública:

- entre 1 a 5 anos
 entre 6 a 10 anos
 entre 11 a 15 anos
 acima de 16 anos

5. Você costuma motivar seus estudantes a participar das aulas de educação física:

- Concordo Concordo parcialmente Discordo Discordo parcialmente

6. Na escola tem espaço para os conteúdos práticos das aulas de educação física.

- Concordo Concordo parcialmente Discordo Discordo parcialmente

7. Você realiza seu planejamento pensando no melhor meio de estimular os estudantes a participar das aulas de Educação Física.

- Concordo Concordo parcialmente Discordo Discordo parcialmente

8. Você costuma manter um bom relacionamento com os estudantes:

- Sempre Às vezes Raramente Pouco

9. Você procura se envolver com os problemas pessoais que o estudante traz para as aulas de Educação Física, buscando soluções?

- Procuo não me envolver, pois não me diz respeito;
 Procuo ajudar da melhor forma possível;
 Não me interessa, porque meu papel é ensinar;
 Peço a ele que procure ajuda, porque não estou com tempo para ajudá-lo.

10. Você costuma avaliar de forma sistemática os estudantes:

- Concordo Concordo parcialmente Discordo Discordo parcialmente

11. Como avalia o desenvolvimento dos seus alunos?

- Pela participação, interesse e assiduidade;
 Pelas atividades que eles realizam;
 Não avalio, apenas atribuo notas pela frequência
 Pelos trabalhos realizado em casa

12. Você realiza um trabalho diferenciado junto dos alunos com necessidades educacionais especiais .

(1) Sempre () Às vezes () Raramente () Pouco

ANEXO B

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE
LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

Mestrando: Jean Carlos Constantino Silva

Orientador: Prof. Dr. Luís Ortiz Jiménez

Caro Estudante,

Esta pesquisa será realizada pelo estudante **JEAN CARLOS CONSTANTINO SILVA** da Universidade Autônoma da Assunção para colher dados que possam contribuir para a confecção do trabalho final, o qual dará oportunidade de defender a Dissertação de Mestrado em Ciência da Educação, intitulada como, “ **Análise da disciplina de Educação Física e sua aceitação pelos estudantes do Ensino Fundamental anos do Ensino Médio da Escola Estadual Homero de Miranda Leão /AM no ano de 2019**” . Os resultados obtidos serão apenas utilizados para fins acadêmicos e não será necessária a identificação dos inquiridos.

Antecipadamente, agradeço à colaboração.

1. Sexo: () Masculino () feminino () Outro

2. Faixa Etária:

- () de 14 a 16 anos
- () de 16 a 19 anos
- () acima de 20 anos

Objetivo: Conhecer o nível de interesse dos estudantes pela disciplina educação física e sua prática na escola;

3. Nas aula de Educação Física, você conversa e brinca com os colegas, mesmo quando isso vai contra as regras da aula.

Nunca Raramente Poucas vezes Muitas Vezes Sempre

4. Quando o professor explica os exercícios, você está com atenção para os compreender bem e poder aprender melhor?

Nunca Raramente Poucas vezes Muitas Vezes Sempre

5. Gosto das Aulas de Educação Física porque é através dela que eu consigo cuidar no meu corpo e da minha mente.

Nunca Raramente Poucas vezes Muitas Vezes Sempre

6. Você gosta das aulas práticas e teóricas da disciplina de Educação Física:

Nunca Raramente Poucas vezes Muitas Vezes Sempre

Objetivo: Verificar em que sentido as práticas pedagógicas do professor de educação física tem contribuído para despertar o interesse dos estudantes pela disciplina

7. Para que você gostasse mais das aulas de Educação Física o que trocaria?

- Os conteúdos;
- O professor;
- A estrutura da escola;
- A sua turma;
- O horário das aulas.

8. Você acha que as aulas de Educação Física é importante porque:

- Promove a melhoria da Saude;
- Não gosto das aula;
- Não traz benefícios;
- Pela interação com os amigos.

9. Quais são as atividades que você realiza e que o professor atribui notas?

- Só pela frequência;
- Pelas atividades práticas realizadas ;

- Pelos trabalhos realizados;
- Por meio da prova escrita.

10. A minha turma é disciplinada nas aulas de Educação Física

- Nunca Raramente Poucas vezes Muitas Vezes Sempre

11. O que você acha das aulas de Educação Física?

- São chatas;
- São interessantes;
- São desestimuladoras;
- São difíceis de se aprender.

12. Como você considera seu professor :

- Amigo e conselheiro;
- Gosta de chamar a atenção ;
- Falta muito ao trabalho;
- Não trata bem os estudantes.

ANEXO C

FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA
EDUCACIÓN
MAESTRIA EM EDUCACIÓN

Mestrando Jean Carlos Constantino Silva :

Orientador: Prof. Dr. Luís Ortiz Jiménez

Prezado(a) Professor(a) Doutor(a),

Solicitamos a Vossa Senhoria, que participe do processo de validação de conteúdo (clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica), do instrumento de pesquisa a seguir, do tipo questionário para os professores de Educação Física e para estudantes do Ensino Médio, que aborda a opinião dos participantes sobre o qual faz parte da pesquisa intitulada por: “Análise da disciplina de Educação Física e sua aceitação pelos estudantes do Ensino Fundamental anos do Ensino Médio da Escola Estadual Homero de Miranda Leão /AM no ano de 2019”.

O objetivo geral do estudo é analisar as concepções que os estudantes do ensino médio possuem em relação a disciplina de Educação Física na Escola Estadual Homero de Miranda Leão em Amazonas/Manaus.

Para tanto, solicitamos uma análise das questões que constituem esses instrumentos, para determinar o grau de adequação das mesmas, com a proposta do estudo. Em seguida, atribua um conceito a cada uma das questões e assinale nas colunas, o que corresponde à sua opinião, sendo dessa forma construído:

1	INADEQUADO
2	POUCO ADEQUADO
3	ACEITAVEL
4	ADEQUADO
5	MUITO ADEQUADO

Na primeira coluna, deverá ser atribuído um valor para o nível de **clareza da linguagem**, a qual diz respeito aos termos e à linguagem utilizada.

Na segunda coluna, deverá ser analisado o nível de **pertinência prática** da avaliação, isto é se a mesma tem importância para o quê, o instrumento se propõe avaliar.

Por fim, na última coluna deverá ser atribuído um valor para o nível de **relevância teórica** de cada questão, referente ao nível de associação entre a questão e a teoria.

Ciente da sua valiosa colaboração, agradecemos antecipadamente.

Jean Carlos Constantino Silva

DADOS DO AVALIADOR (A) PROFESSOR(A) DOUTOR(A)

NOME COMPLETO

ASSINATURA

FORMAÇÃO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Assinale nas colunas, o valor que corresponde a sua avaliação cada questão com relação à clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. Solicitamos que sejam apresentadas sugestões de alteração nas questões que receberem pontuação abaixo de 3.

Questionário para o professor (Instrumento de validação)

Objetivos específicos:

Descrever as metodologias aplicadas na educação física escolar da Escola Municipal Carlos Gomes em Manaus.

CONSIDERAÇÕES	S	A V	R	N
1. Sexo: () Masculino () feminino () Outro				
2. Escolaridade: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado				

<p>3. Idade : <input type="checkbox"/> entre 21 a 25 anos <input type="checkbox"/> entre 25a 30 anos <input type="checkbox"/> entre 31 a 35 anos <input type="checkbox"/> acima de 36 anos</p>				
<p>4. Tempo que atua como docente na escola pública: <input type="checkbox"/> entre 1 a 5 anos <input type="checkbox"/> entre 6 a 10 anos <input type="checkbox"/> entre 11 a 15 anos <input type="checkbox"/> acima de 16 anos</p>				
<p>5. Você costuma motivar seus estudantes a participar das aulas de educação física: <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente</p>				
<p>6. Na escola tem espaço para os conteúdos práticos das aulas de educação física. <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente</p>				
<p>7. Você realiza seu planejamento pensando no melhor meio de estimular os estudantes a participar das aulas de Educação Física. <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente</p>				
<p>8. Você procura se envolver com os problemas pessoais que o estudante traz para as aulas de Educação Física, buscando soluções: <input type="checkbox"/> Procuro não me envolver, pois não me diz respeito; <input type="checkbox"/> Procuro ajudar da melhor forma possível; <input type="checkbox"/> Não me interessa, porque meu papel é ensinar; <input type="checkbox"/> Peço a ele que procure ajuda, porque não estou com tempo para ajudá-lo.</p>				

<p>9. Você costuma manter um bom relacionamento com os estudantes:</p> <p>() Sempre () Às vezes () Raramente () Pouco</p>				
<p>10. Você costuma avaliar de forma sistemática os estudantes :</p> <p>() Concordo () Concordo parcialmente</p> <p>() Discordo () Discordo parcialmente</p>				
<p>11. Realiza um trabalho diferenciado junto dos alunos com necessidades educacionais</p> <p>() Sempre () Às vezes () Raramente () Pouco</p>				
<p>12. Como avalia o desenvolvimento dos seus alunos:</p> <p>() Pela participação, interesse e assiduidade;</p> <p>() Pelas atividades que eles realizam;</p> <p>() Não avalio, apenas atribuo notas pela frequência</p> <p>() Pelos trabalhos realizado em casa.</p>				

LEGENDA: S – SEMPRE; AV – ÀS VEZES; R – RARAMENTE; N – NUNCA.

DATA: _____/_____/_____.

ASSINATURA DO PROFESSOR

(A):_____.

Questionário para o estudante (Instrumento de validação)**Objetivos específicos:**

Conhecer o nível de interesse dos estudantes pela disciplina educação física e sua prática na escola;

Verificar em que sentido as práticas pedagógicas do professor de educação física tem contribuído para despertar o interesse dos estudantes pela disciplina.

CONSIDERAÇÕES	S	A V	R	N
1. Sexo: () Masculino () feminino () Outro				
2. Idade : () de 14 a 16 anos () de 17 a 19 anos () acima de 20 anos				
3. Nas aula de Educação Física, você conversa e brinca com os colegas, mesmo quando isso vai contra as regras da aula? () Nunca () Raramente () Poucas vezes () Muitas Vezes () Sempre				
4 . Quando o professor explica os exercícios, você está com atenção para os compreender bem e poder aprender melhor. () Nunca () Raramente () Poucas vezes () Muitas Vezes () Sempre				
5. Gosto das Aulas de Educação Fisica porque é através dela que eu consigo cuidar no meu corpo e da minha mente. () Nunca () Raramente () Poucas vezes () Muitas Vezes () Sempre				
6. Você gosta das aulas práticas e teóricas da disciplina de Educação Física .				

<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Muitas Vezes <input type="checkbox"/> Sempre				
7. Para que você gostasse mais das aulas de Educação Física o que trocaria? <input type="checkbox"/> Os conteúdos; <input type="checkbox"/> O professor; <input type="checkbox"/> A estrutura da escola; <input type="checkbox"/> A sua turma; <input type="checkbox"/> O horário das aulas.				
8. Você acha que as aulas de Educação Física: <input type="checkbox"/> Promove a melhoria da Saúde; <input type="checkbox"/> Não gosto das aulas; <input type="checkbox"/> Não traz benefícios; <input type="checkbox"/> Pela interação com os amigos..				
9. Seu professor costuma atribuir notas: <input type="checkbox"/> Só pela frequência; <input type="checkbox"/> Pelas atividades práticas realizadas ; <input type="checkbox"/> Pelos trabalhos realizados; <input type="checkbox"/> Por meio da prova escrita.				
10. A minha turma é disciplinada nas aulas de Educação Física: <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Muitas Vezes <input type="checkbox"/> Sempre				
11. As aulas de Educação Física: <input type="checkbox"/> São chatas; <input type="checkbox"/> São interessantes; <input type="checkbox"/> São desestimuladoras; <input type="checkbox"/> São difíceis de se aprender.				
12. Você considera seu professor é: <input type="checkbox"/> Amigo e conselheiro; <input type="checkbox"/> Gosta de chamar a atenção ; <input type="checkbox"/> Falta muito ao trabalho;				

() Não trata bem os estudantes.

--	--	--	--	--

LEGENDA: S – SEMPRE; AV – ÀS VEZES; R – RARAMENTE; N – NUNCA.

DATA: _____ / _____ / _____.

ASSINATURA DO PROFESSOR

(A): _____.

ANEXO D**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa:

“Análise da disciplina de Educação Física e sua aceitação pelos estudantes do Ensino Fundamental anos do Ensino Médio da Escola Estadual Homero de Miranda Leão /AM no ano de 2019”, que é projeto de mestrado De estudante Jean Carlos Constantino Silva , sob a orientação do professor Dr. Luís Ortiz Jiménez, no programa de Mestrado em Ciência da Educação, da Universidade Autónoma de Assunção.

O motivo que nos leva a estudar essa temática se dar pela constante reclamações dos professores dessa disciplina quanto a aceitação pelos estudantes do Ensino Médio numa escola da rede estadual, no município de Cidade Nova em Manaus - Brasil, no período de 2019, além de derivar-se de experiências didáticas pedagógicas e inquietações ao longo do exercício de professor dessa disciplina.

O objetivo desse estudo é analisar as concepções que os estudantes do ensino médio possuem em relação a disciplina de Educação Física na Escola Estadual Homero de Miranda Leão em Manaus.

Os procedimentos da coleta de dados acontecerão da seguinte forma: serão distribuídos questionários para professores e para os estudante dos turno da manhã e da tarde com o 1.º Ano A, ; 2.º Ano B e 3.º Ano C.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, com o pesquisador

Jean Carlos Constantino Silva

Eu _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira detalhada e esclareci minhas dúvidas. De forma livre e

voluntária, aceito participar da pesquisa: **Análise da disciplina de Educação Física e sua aceitação pelos estudantes do Ensino Fundamental anos do Ensino Médio da Escola Estadual Homero de Miranda Leão /AM no ano de 2019**". Sei que a qualquer momento poderei solicitar mais informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Manaus ,/Brasil, _____ Abril de 2019.

ANEXO E**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA
EDUCACIÓN
MAESTRIA EM EDUCACIÓN**

Mestrando Jean Carlos Constantino Silva :

Orientador: Prof. Dr. Luís Ortiz Jiménez

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Manaus/Brasil, _____ de abril de 2019.

Assunto: Coleta de dados para tese de mestrado

Caro (a) Gestor (a),

A Universidade Autônoma de Assunção/Paraguai está em processo de realização do curso de Mestrado em Ciências da Educação. No momento, a instituição está iniciando a fase de construção das teses que representam requisito parcial para a conclusão do curso. Para a realização da minha tese de mestrado, preciso realizar um estudo empírico sobre a contribuição à concepção que os estudantes do Ensino Médio possuem em relação a disciplina de Educação Física, cujas estratégias metodológicas envolverão a aplicação de questionários como, observação dos espaços escolares . A realização desse trabalho tem como objetivo é analisar as concepções que os estudantes do ensino médio possuem em relação a disciplina de Educação Física na Escola Estadual Homero de Miranda Leão em Manaus.

Essa pesquisa será realizada pelo estudante Jean Carlos Constantino Silva , sob orientação do Prof. Dr. Luís Ortiz Jiménez

Nesse sentido, venho solicitar sua contribuição e autorização para o desenvolvimento dessa pesquisa nessa escola. Asseguramos que os aspectos de ordem ética – garantia de sigilo

dos questionários, entrevistas e análise documental – serão rigorosamente respeitados em todas as atividades propostas.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Jean Carlos Constantino Silva